

Vanessa Aparecida Teixeira Proença Junqueira

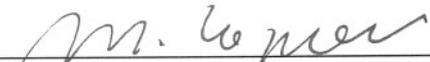


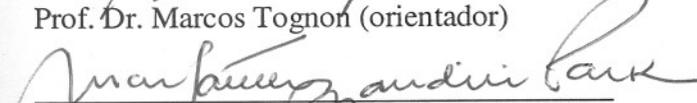
Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto:
um guia comentado

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Tognon.

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em 27/03/2006.

Banca examinadora:


Prof. Dr. Marcos Tognon (orientador)


Prof.ª Dr.ª Margareth Brandini Park


Prof. Dr. Luciano Migliaccio

Prof. Dr. Jorge Coli (suplente)

Prof. Dr. Luiz Marques (suplente)



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IFCH – UNICAMP

Proença-Junqueira, Vanessa Aparecida Teixeira

P942c Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto: um guia comentado / Vanessa Aparecida Teixeira Proença Junqueira. - - Campinas, SP: [s.n.], 2006.

Orientador: Marcos Tognon.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, Ouro Preto (MG) - História. 2. Arquitetura - Ouro Preto (MG). 3. Decoração e ornamento eclesiástico - Ouro Preto (MG). 4. Igrejas – Ouro Preto (MG) - Guias I. Tognon, Marcos. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

(msh/ifch)

Palavras-chave em inglês (Keywords):

Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis,
Ouro Preto (MG)- History
Architecture - Ouro Preto (MG)
Church decoration and ornament-Ouro Preto (MG)
Churches – Ouro Preto (MG) – Guide-books

Área de concentração: História da Arte

Titulação: Mestrado em História

Banca examinadora: Prof. Dr. Marcos Tognon (orientador)
Prof. Dr. Luciano Migliaccio
Profa. Dra. Margareth Brandini Park

Data da defesa: 27 de março de 2006

Dedico este trabalho, resultado de 3 anos de pesquisa, à minha avó, a Vó Zita, que sempre foi minha cúmplice e neste meio tempo me deixou.

Vó, este trabalho é para você.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer sinceramente a todos os que nos ajudaram nessa pesquisa, que pelo apoio, quer pela viabilização da pesquisa nos diversos órgãos.

A meus pais, Orlando e Sueli, e meu marido, Daniel, pelo apoio dado ao longo destes três anos.

Ao meu orientador, Marcos Tognon, por ter acreditado em mim e me guiado ao longo desta caminhada.

Aos membros da Banca de Qualificação, Luciano Migliaccio e Margareth Brandini Park, pelos preciosos comentários.

Às amigas Paula Nomelini, Daniela Leal e Renata Sunega pela ajuda e palavras de apoio.

Ao Sr. Agostinho Barroso, Diácono da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, e à sua secretária, Maria da Graça.

À Verônica, Rejane, José dos Anjos, Julinho, Filomena e Vitório do Museu do Aleijadinho.

Ao Dr. Rui Mourão, Diretor do Museu da Inconfidência.

À Sueli Perucci Esteves, Mariza e Bernardo da Casa do Pilar, Ouro Preto.

A Antônio Sabino, Geraldo Conceição e “Careca” da Casa dos Contos, Ouro Preto.

Aos amigos Silvio Viana (UFOP), Claudina Maria Dutra Moresi (CECOR) e às meninas da Adega Ouro Preto.

A Júlio e Fátima da Biblioteca da Escola de Minas, Ouro Preto.

À Neide da Biblioteca e Luciana da Secretaria do IFAC, Ouro Preto.

À Kátia da Secretaria de Turismo de Ouro Preto.

Ao Sr. Alexandre.

A Cláudio da Associação de Guias de Turismo de Ouro Preto.

À Maria do Socorro, Maria José e “Chica” do Arquivo Noronha Santos, SPHAN, Rio de Janeiro.

Resumo

A Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, considerada por diversos historiadores da arte colonial brasileira como um dos mais importantes monumentos do Brasil, recebeu poucos estudos até hoje, sendo encontrado, apenas, um quadro difuso de publicações. Dentre estas, merece destaque a obra escrita em 1951, pelo Cônego Raimundo Trindade, **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem¹, que traz a história da Irmandade e da construção da igreja sem, contudo, se preocupar com a análise da arquitetura.

Esta Dissertação de Mestrado contempla este importante edifício com um levantamento dos documentos e da fortuna crítica relacionados à esta capela, bem como com a elaboração de um atlas visual que apresenta o templo a partir de um levantamento fotográfico exaustivo acompanhado de um levantamento gráfico que, juntos, apresentam os detalhes arquitetônicos e artísticos.

¹ TRINDADE, Raymundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pub. nº17), 1951.

Abstract

The chapel of the Third Order of São Francisco de Assis, considered by many historians of the Brazilian colonial art as one of the most important monuments of our history, received so few studies until now; except for a group of sparse publications. Specifically, one publication can be put on the spotlight: **São Francisco de Assis de Ouro Preto**, written in 1951 by Canon Raimundo Trindade. This chronicle, based on the records of the Order¹, describes the history of the brotherhood and the construction of the chapel (with no focus on architectural aspects).

This Dissertation describes in detail this building using a collection of the records and all the critique related. A visual atlas presenting the temple with great photographic inspiration and a collection of blueprints altogether presents all the architectural and artistic features of this building.

¹ TRINDADE, Raymundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pub. nº17), 1951.

Lista de Abreviaturas

AHEX: Arquivo Histórico do Exército.

CEH: Catálogo da Exposição de História do Brasil de 1881.

SPHAN: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Sumário

Introdução.....	01
Capítulo 01 – Histórico Documentado e Atribuído.....	05
1.1 – O Risco.....	06
1.2 – A Construção.....	10
1.3 – A Ornamentação.....	12
1.4 – Edifícios Anexos.....	20
Capítulo 02 – Fontes Documentais.....	21
2.1 – Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias.....	21
2.2 – Arquivo da Casa do Pilar.....	23
2.3 – Arquivo Noronha Santos – IPHAN, Rio de Janeiro.....	28
Capítulo 03 – A Fortuna Crítica.....	31
Conclusão.....	39
Bibliografia.....	43
1 – Arte no Brasil Colônia, Barroco e Rococó.....	44
2 – Obras sobre Ouro Preto.....	89
3 – Monografias sobre a Capela de São Francisco de Assis.....	96
4 – Obras sobre o Aleijadinho.....	98
Anexo – Apresentação das Fontes Documentais.....	163

1 – Documentos manuscritos.....	163
2 – Documentos datilografados.....	202
3 – Documentos gráficos.....	232
4 – Documentos fotográficos.....	236

Introdução

Esta dissertação é o resultado de um projeto de pesquisa que teve como tema central a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto. O desejo de estudar profundamente este edifício nasceu após a nossa primeira visita à Ouro Preto em janeiro de 2000 devido ao forte impacto que este nos causou.

Durante o ano de 2002, quando começamos a escrever o Projeto de Mestrado que meses mais tarde seria aprovado por essa instituição, começamos a pesquisar e levantar dados sobre os principais edifícios religiosos coloniais brasileiros e, mais uma vez, nos deparamos com a capela de Ouro Preto.

Começamos, então, a fazer um levantamento bibliográfico sobre esta capela, partindo inicialmente para uma busca bibliográfica em quatro grandes e importantes manuais de História da Arte Brasileira. São eles:

- SMITH, Robert. **Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Souza, 1949;

- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Brasil: Monumentos Históricos e Arqueológicos**. México, D. F.: Instituto Panamericano de Geografia e História, 1952;
- VALLADARES, José. **Estudos de Arte Brasileira**. Salvador: Museu do Estado da Bahia, 1960;
- NEISTEIN, José. **A Arte no Brasil: dos primórdios ao século vinte**. São Paulo/Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora e Washington, D. C.: Brazilian-American Cultural Institute, Inc., 1997.

Destes quatro manuais retiramos as primeiras e principais fontes que fazem parte desta pesquisa, mas também recorreremos ao importante levantamento realizado por Hélio Gravatá sobre as fontes relacionadas ao Aleijadinho que se encontra no livro **Hélio Gravatá: resgate bibliográfico de Minas Gerais**, publicado em 1998¹. Isso se dá porque, como veremos no primeiro capítulo, algumas das grandes obras deste artista se encontram nesta Capela.

Com este levantamento percebemos a importância atribuída a este edifício, e que apesar disso, poucos estudos lhe foram dedicados, sendo encontrado, apenas, um quadro difuso de publicações. Dentre estas, merece destaque a obra escrita em 1951, pelo Cônego Raimundo Trindade, **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem², que traz a história da Irmandade e da construção da igreja sem, contudo, se preocupar com a análise da arquitetura.

¹ **Hélio Gravatá: resgate bibliográfico de Minas Gerais**. Cristina Ávila (pesquisa e organização). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

² TRINDADE, Raymundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pub. nº17), 1951.

A partir deste ponto, traçamos os objetivos deste trabalho que são um levantamento dos documentos e da fortuna crítica relacionados à esta capela, bem como a elaboração de um atlas visual que apresente o templo a quem tiver a oportunidade de ler este trabalho.

Esse atlas consiste em um levantamento fotográfico amplo, acompanhado de um levantamento gráfico que, juntos, apresentam os detalhes arquitetônicos e artísticos da capela. Estes levantamentos estão organizados em pranchas que são apresentadas por uma série de textos explicativos. Este tipo de apresentação, inédito no Brasil, foi inspirada no livro **Il Duomo di Pisa**³, editado em 1995 e que apresenta a Catedral da cidade de Pisa.

Por fim, com este trabalho, objetivamos também inspirar outros pesquisadores para que dêem continuidade aos estudos que aqui não foram contemplados, mas que são de fundamental importância para a compreensão total deste importante monumento. Dentre os temas por nós sugeridos para futuras pesquisas, destacamos uma pesquisa centrada na relação entre o monumento, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco, e o seu contexto, Ouro Preto; uma revisão mais aprofundada da documentação e da bibliografia referente à capela; um aprofundamento no debate sobre as questões de autoria do edifício, principalmente a referente à elaboração do risco da capela; e discussões sobre o programa figurativo apresentado, sobre a questão da originalidade e sobre o mito que envolve Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, principal personagem ligado à construção desta capela.

Esses objetivos, alcançados com sucesso, refletem-se na organização final deste trabalho que apresenta na primeira parte um histórico da construção da obra, com os artistas e construtores que nela trabalharam (capítulo 01), bem como algumas considerações sobre os documentos e bibliografia da capela pesquisados ao longo dos três anos de pesquisa (capítulos 02 e 03).

³ **Il Duomo di Pisa**. Modena: Franco Cosimo Panini Editore, 1995.

A segunda parte traz o atlas iconográfico completo da capela. Este é formado por fotografias por nós produzidas em duas viagens à Ouro Preto em abril de 2004 e janeiro de 2005, bem como uma série de levantamentos gráficos realizados por uma equipe de alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Campinas. Essa equipe é formada por Alexander Queiroz, Carolina Oliva e Juliana Affonso. As fotografias e desenhos que não foram por nós produzidos apresentarão os devidos créditos.

Capítulo 01

Histórico Documentado e Atribuições de Autoria

O presente capítulo tem por objetivo principal apresentar o histórico da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto através de sua construção e dos personagens que dela participaram. Tal empreitada já foi realizada anteriormente pelo Cônego Raimundo Trindade no Livro **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem¹. Este livro possui como enfoque a apresentação da história da construção da capela a partir da constituição da Ordem Terceira de São Francisco de Assis em Ouro Preto e dos documentos encontrados pelo autor nos arquivos da ordem. Já a nossa pesquisa possui um enfoque diferente, pois busca o desenvolvimento da obra com o intuito de apresentar os elementos artísticos e arquitetônicos da capela.

Para facilitar o entendimento e a leitura deste capítulo, dividimos nosso texto em quatro partes: a obra, ou seja, o risco da Capela, a construção propriamente dita, a ornamentação e, por fim, a construção do cemitério, edifício anexo à Capela e projetado posteriormente.

¹ TRINDADE, Raimundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pub. nº17), 1951.

1.1 – O Risco

O belo risco da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis é normalmente atribuído a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, importante artista mineiro que possui diversas obras em Ouro Preto e em outras cidades mineiras, como, por exemplo, Mariana e Sabará². O problema é que não existe nenhum documento que comprove essa autoria.

O primeiro autor a atribuir a autoria do risco desta capela ao Aleijadinho é Bretas em sua clássica biografia sobre o artista³. Seguindo esse autor, outros iminentes biógrafos, dentre eles, Mário de Andrade⁴, Manuel Bandeira⁵ e Lúcio Costa⁶ também atribuem ao Aleijadinho o referido risco.

² Dentre as principais obras deste artista destacamos: o risco dos dois chafarizes, construídos em 1725, que se encontram no pátio do Palácio dos Governadores, atual Escola de Minas, em Ouro Preto; o busto do Chafariz do Padre Faria, do Alto da Cruz, em Ouro Preto; o Retábulo-mor da Capela de São José, em Ouro Preto; o Retábulo-mor da Fazenda Jaguará, atualmente na Matriz de Nova Lima; a portada da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e os Profetas do Adro do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo.

³ BRETAS, Rodrigo José Ferreira. “Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho” in **Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2002, p 18: “Por onde ainda se confirma caber, de fato, a Antônio Francisco Lisboa a autoria do projeto dessa igreja, porquanto, comprovado como ficou pertencer-lhe o projeto original da igreja homônima de São João del Rey [...]”.

⁴ ANDRADE, Mário de. “O Aleijadinho” in **Aspectos das Artes Plásticas no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1948. pp 11-42, especialmente p 31: “Sabemos que a São Francisco é inteiramente dele [Aleijadinho]: plano, escultura em pedra e pau, plano da talha”.

⁵ BANDEIRA, Manuel. **Guia de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p 86. “A Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, a primeira Ordem Terceira criada em Ouro Preto (remonta a 1745), adquiriu os terrenos onde se levantou o templo, em 1765, e já no ano seguinte contratava a construção com o mestre Domingos Moreira de Oliveira. O projeto é de Antônio Francisco Lisboa[...]”.

⁶ COSTA, Lúcio. “Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Arquitetura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. pp 87-102, especialmente p 94: “Em 1766 a sua reputação já se firmara, tanto assim que, havendo a Irmandade Carmelita encomendado ao velho e consagrado Manoel Francisco Lisboa o risco para a sua igreja, os irmãos terceiros de São Francisco, esclarecida irmandade que congregava a maioria dos intelectuais, não hesitaram em confiar ao filho a responsabilidade de projetar capela capaz de confrontá-la”.

Seguindo essa mesma corrente estão o Cônego Raimundo Trindade⁷, Sylvio de Vasconcellos⁸ e Germain Bazin⁹, que, para validarem suas afirmativas descrevem um episódio ocorrido com o professor Furtado de Meneses¹⁰, que afirmava ter tido em mãos os desenhos originais do risco da Capela. Trindade cita uma carta de Rodrigo Melo Franco de Andrade, na época Diretor do SPHAN, para o professor Furtado de Meneses questionando sobre a planta que este teve em mãos. Da referida carta, citamos o seguinte trecho:

“Atendendo à informação verbal que V^a. Ex^a. teve a bondade de prestar a esta repartição, por intermédio do assistente técnico Epaminondas Vieira de Macedo, com referência ao risco ou planta da igreja da Ordem 3^a de São Francisco de Assis de Ouro Preto, peço permissão para apelar para o seu alto espírito da cooperação, para o seguinte fim:

- a) dignar-se V. Ex^a. elaborar uma descrição do risco ou planta da referida igreja, que estêve em seu poder, consignando-lhe as dimensões aproximadas, e esclarecendo se se tratava de planta baixa, elevação ou corte, e bem assim se o documento era ou não assinado e datado;
- b) mencionar a época e as circunstâncias em que o aludido documento lhe foi ter às mãos, assim como a pessoa a quem V. Ex^a. o entregou e a data e condições da entrega”¹¹.

⁷ TRINDADE. Op. cit., p 284: “Justamente neste trecho está o que faz o meu intento no presente capítulo, no qual procuro, formando-me modestamente aos lados dos mestres de nossa história, reclamar para o Aleijadinho a glória de haver *riscado* a igreja de que me ocupo”.

⁸ VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vida e Obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979, p 70: “Testemunhos insuspeitos atribuem o projeto da Capela de São Francisco de Vila Rica, de 1766, a Antônio Francisco”.

⁹ BAZIN, Germain. **Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983, vol. 02, p 87: “Segundo o testemunho de Rodrigo José Bretãs, foi Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, quem forneceu o risco do templo. Em 1911, Furtado de Menezes viu as plantas, quando escrevia um capítulo sobre a arte religiosa em Ouro Preto para o Bicentenário de Ouro Preto.

[...]

A autoridade de Bretas e a de Furtado de Menezes, cujo trabalho é do maior rigor científico, devem ser suficientes para que a autenticidade da tradição seja admitida”.

¹⁰ Em seu artigo “A religião em Ouro Preto”, publicado em **Bi-centenário do Ouro Preto, 1711-1911**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1911, especialmente p 287, Furtado de Meneses atribui o risco da capela ao Aleijadinho.

¹¹ TRINDADE. op. cit.. p 288.

Em resposta à esta carta, o sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade recebeu outra da qual também transcrevo um trecho:

“a) Lembro-me que se tratava de um ou dois cortes traçados em um papel grosso, de maior dimensão inferior a 50 cm forma retangular. Data de todo não me recorde se tinha, porém certamente tinha assinatura, porque, do contrário, não a teria aceito como do Aleijadinho;

b) A planta foi-me mostrada não sei por quem, em 1910, quando procurava apressadamente, pois que só dispus de 17 dias, documentos para escrever a minha memória para o Livro do Bicentenário de Ouro Preto.

Em 1913, encarregado de arranjar objetos para a Exposição de Arte Sacra, a realizar-se no Rio de Janeiro, pedi e me emprestaram a planta, que, com outros objetos, remeti a Frei Pedro Sinzig, no Convento de Santo Antônio. Com a grande guerra, não se realizou a Exposição e Frei Pedro foi para a Europa. Em vão procurei os objetos que enviara e dos mesmos não consegui ter mais notícias. Sei que chegaram a seu destino, porque no folheto de propaganda da Exposição saiu a fotografia de um quadro que foi juntamente com os outros objetos consistindo um só volume”¹².

Bazin, justificando a atribuição que dá ao risco escreve que a “autoridade de Bretas e a de Furtado de Menezes, cujo trabalho é de maior rigor científico, deve ser suficientes para que a autenticidade da tradição seja admitida”¹³.

Contestando essa atribuição e afirmando que o Aleijadinho não era autor de riscos, destacamos dois pesquisadores também conceituados. Augusto de Lima Júnior que, além de contestar a autoria nos apresenta outro autor para o risco e Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

¹² Idem. p 289.

¹³ BAZIN. Op. cit.. p 87.

que diz que tal atribuição foi feita com base na tradição oral¹⁴. Segundo a pesquisadora, o Aleijadinho é tido tradicionalmente como o autor das partes arquitetônica e escultórica deste edifício, mas a discrepância entre as duas é evidente, o que dificulta a compreensão de que um único artista possa as ter concebido. Continuando, afirma que após uma análise da fachada percebemos uma desarticulação apresentada na diferença de linguagens entre o conjunto da fachada¹⁵ e a decoração da portada e do óculo e na escolha dos materiais utilizados, pedra-sabão azulada nos elementos ornamentais e arenito ocre nos demais elementos¹⁶.

Lima Júnior nos diz que Cláudio Manoel da Costa teria feito um risco para a igreja do Convento de Santa Tereza do Rio de Janeiro, porém este foi deformado e, posteriormente, abandonado¹⁷. Para validar a sua atribuição, Lima Júnior diz que, na época do início da construção da capela, Cláudio Manoel da Costa era o advogado da ordem¹⁸ e sua mãe ministra¹⁹.

¹⁴ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó Religioso no Brasil** e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p 219: “O mesmo não pode ser dito com relação à igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto, cujo projeto datado de 1766, é-lhe atribuído com base apenas na tradição oral, possivelmente calcada no fato de nela ter trabalhado mais de 20 anos, onde realizou toda a ornamentação escultórica em madeira e pedra-sabão, incluindo os retábulos, púlpitos, portada e lavabo da sacristia”.

¹⁵ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. “Uma percepção estética do Barroco e do Rococó nas Igrejas de Nossa Senhora do Pilar e São Francisco de Assis de Ouro Preto” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto: n° 03, dez 1996. pp 04-09, especialmente p 05: “[...] a diferença de linguagens entre o conjunto da fachada, de uma arquitetura robusta e dramática, e a decoração da portada e óculo, frágil e delicada. Na estruturação arquitetônica predominam os efeitos de força e movimento, decorrentes do peso visual das torres as cúpulas achatadas, arrematadas por rígidos obeliscos piramidais, do movimento rotativo das mesmas, resultando na apresentação oblíqua dos vãos das sineiras e, principalmente, da projeção anterior do frontispício, ladeado por vigorosas colunas encimadas por fragmentos sinuosos do frontão, dos quais irrompem os arranques curvilíneos de um segundo frontão, arrematado pela peanha que serve de base à cruz. Toda essa movimentação é de caráter barroco, radicalmente diferente do decorativismo gracioso dos relevos ornamentais da portada, de sensibilidade marcadamente rococó”.

¹⁶ Idem. p 05: “[...] a falta de articulação desses elementos ornamentais, elaborados em pedra-sabão azulada, com os demais, em arenito ocre, da estruturação arquitetônica do edifício”.

¹⁷ LIMA JÚNIOR, Augusto de. **O Aleijadinho e a Arte Colonial**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1942, pp 96 e 97: “[...] Claudio Manoel no-la fornece com abundancia de detalhes num providencial desabafo, nos explicando que fez um risco para o convento de Santa Tereza do Rio de Janeiro que foi deformada pelos nescios e afinal abandonando o risco que ele buscára para desse templo fazer uma digna tumba para os despojos de seu grande amigo e benfeitor do Convento, Gomes Freire de Andrade. Será, então, graças aos nescios desse tempo, no Rio de Janeiro, que a formosa capela traçada por Claudio Manoel, foi aproveitada pelos irmãos terceiros de Vila Rica, no coração das Minas Gerais, operando lá a revolução artística que se pode observar nas construções religiosas posteriores a sua ereção”. Lima Júnior não revela onde Cláudio Manoel da Costa fez o “desabafo” referido em seu texto. E nem apresenta nenhuma documentação que comprove a sua atribuição.

¹⁸ Idem, p 100: “Claudio Manoel já seu advogado, transferira-lhe o risco que gravára para o convento do Rio de Janeiro sem nada alterar[...]”.

Por falta de documentação que comprove a autoria do risco da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, deixaremos como desconhecido o nome de seu autor.

1.2 – A Construção

Diferente do que aconteceu com relação ao risco, é bem conhecido o nome do construtor da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Trata-se de Domingos Moreira de Oliveira, pedreiro que saiu vitorioso à licitação empreendida pela Ordem²⁰.

As paredes e o arco da Capela-mor foram entregues em 1772²¹ e o restante da obra em 1794, sendo esta julgada pelo Aleijadinho e por José Pereira Arouca²².

Sobre as demais obras relacionadas à construção da capela, Trindade²³ nos revela poucas, mas valiosas informações por apresentarem, em sua maioria os responsáveis por elas.

O risco do Barrete da Capela-mor e das Abóbodas dos corredores foi colocado em concorrência em 1772, e a arrematação do barrete foi feita por Henrique Gomes de Brito.

Sobre os corredores da sacristia, Trindade nos diz que em 1794 trabalharam os oficiais João Alves Viana, Manuel Frñ da Costa, Paulo da Costa Peixoto, José Barbosa de Oliveira, Custódio José Alves, José da Cunha e Luís da Costa Ramos, os pretos Manuel e Joaquim e o servente Luis da Costa.

¹⁹ Idem, pp 100 e 101: “D. Teresa de Alvarenga, mãe de Cláudio, foi feita ministra perpetua e Claudio seu advogado até a morte”.

²⁰ TRINDADE. Op. cit., p 293: “Pouco mais de um mês decorrido, procedeu-se à arrematação, na qual, pela vantagem de seu lanço, Foi Domingos Moreira o licitante vitorioso”.

²¹ MENESES. Op. cit., p 187: “Domingos Moreira de Oliveira arrematou as obras de pedra, dando por promptas as paredes e arco da capella-mor a 10 de março de 1772”.

²² TRINDADE. Op. cit., p 333.

²³ Idem. Sobre o assunto ver o capítulo “Construção da Igreja”, pp 291-369.

As grades de ferro que guarnecem as janelas foram executadas por Baltazar Gomes de Azevedo. Trindade transcreve o “Auto de Rematação das grades, de ferro para anova Igreja” e, em nota informa que essas grades não são as que se encontram atualmente na Igreja.

Na execução das torres trabalharam, em 1772, Luís Pinheiro Lôbo e seus oficiais. Em 1787 fez-se um acréscimo na cimalha destas torres, tendo executado o serviço o oficial de pedreiro José Ribeiro de Faria.

Sobre a execução das portas e janelas, Trindade nos diz que a porta principal, as laterais e as quatro janelas do coro foram contratadas em 1823 com o mestre Lucas Evangelista de Jesus. Lucas, porém, não concluiu duas das portas e para terminá-las foram contratados outros oficiais, Manoel Glz Neves e Ignacio Francisco de Carvalho. Quatro janelas dos corredores foram feitas por Manuel da Silva Benavente.

O coro foi contratado com Manuel Rodrigues Graça, mas o serviço não foi realizado apenas por ele, tendo também recebido pelo serviço, Manuel Gomes Laborinho, Manuel Gomes Barreiro, Manuel Gonçalves Neves e Domingos Gonçalves de Barros.

A iniciativa da construção das campas foi do irmão Francisco Moreira Neto quando vigário em 1783. Nelas trabalharam os mestres Manuel da Rocha Monteiro e José Ribeiro de Carvalhais, além de alguns oficiais “cujos nomes se esconderam às nossas investigações”²⁴.

Finalizando, o telhado e forro foram arrematados por José Ribeiro de Faria, mas aí trabalharam também os oficiais Henrique Gomes de Brito, Francisco Rodrigues Lajes, João de Almeida Lanhoso, Miguel da Costa Peixoto e José Barbosa de Oliveira.

²⁴ Idem. p 361.

1.3 – A Ornamentação

É na ornamentação da Capela da Ordem Terceira de São Francisco que encontraremos as obras documentadamente relacionadas ao Aleijadinho, além de sua obra-prima de talha, o retábulo-mor. Estes documentos serão analisados posteriormente²⁵ e estão transcritos no Anexo deste trabalho.

Os púlpitos aparecem nas condições propostas ao construtor, assim sendo, deve ter sido Domingos Moreira quem contratou junto ao Aleijadinho o risco e execução destes²⁶.

O barrete segundo Trindade, foi arrematado por Henrique Gomes de Brito, mas por ser essa estrutura uma continuação da talha do altar-mor, acabou sendo realizada pelo Aleijadinho. Trindade ainda nos apresenta um documento que mostra que outros artistas trabalharam nesta obra, mas “por certo sob a direção do Mestre Aleijadinho”²⁷.

A portada é sabidamente do Aleijadinho, segundo afirma a Ordem em seu Livro I de Receitas e Despesas, anos 1774-75, a folha 146 com o seguinte lançamento: “(Pago) a Antônio Francisco Lisboa dorisco da nova portada – 14\$400”²⁸. Alguns autores afirmam que Antônio Francisco Lisboa teria se inspirado na portada de uma igreja carioca para a elaboração desta e para justificar seu ponto de vista, nos apresentam os motivos da viagem deste escultor para o Rio de Janeiro.

²⁵ Ver capítulo 02.

²⁶ TRINDADE .Op. cit., transcreve nas páginas 293 a 300 o auto da arrematação da capela, da qual apresento a condição n° 07: “Será obrigado o aRematante afazer de cantaria todos os emvazamentos de todos os cunhaisepilastras detoda esta obra na forma que mostra oRisco eassim aimchilharia quemostra oRisco pella parte defora, como tãobem fara decantaria o arco cruzeiro enelle os pulpitus comaescada que mostra oRisco tãobem fara a tarja na forma, que n mesma arco Semostra depedra de sabão edamesma Serão oscapiteis do mesmo arco, etoda amais delle Sera deItacolumin[...]”.

²⁷ Idem. Ver registro transcrito na página 374.

²⁸ Idem. p 376.

Em 1776, segundo Sylvio de Vasconcelos, Antônio Francisco Lisboa foi chamado ao Rio de Janeiro para atender a um processo de paternidade movido por Narcisa Rodrigues da Conceição, mas dessa viagem, poucos detalhes são conhecidos²⁹.

Dessa afirmação surge uma questão: teria Aleijadinho ido anteriormente ao Rio de Janeiro? Sobre isso nada pode ser dito, pois nenhum documento que comprove esta suposição foi encontrado.

Da viagem de 1776, o que se afirma é que, segundo Bretas, ao filho, o Aleijadinho deu o nome do pai e que, por volta de 1780, mãe e filho transferiram residência para Vila Rica³⁰.

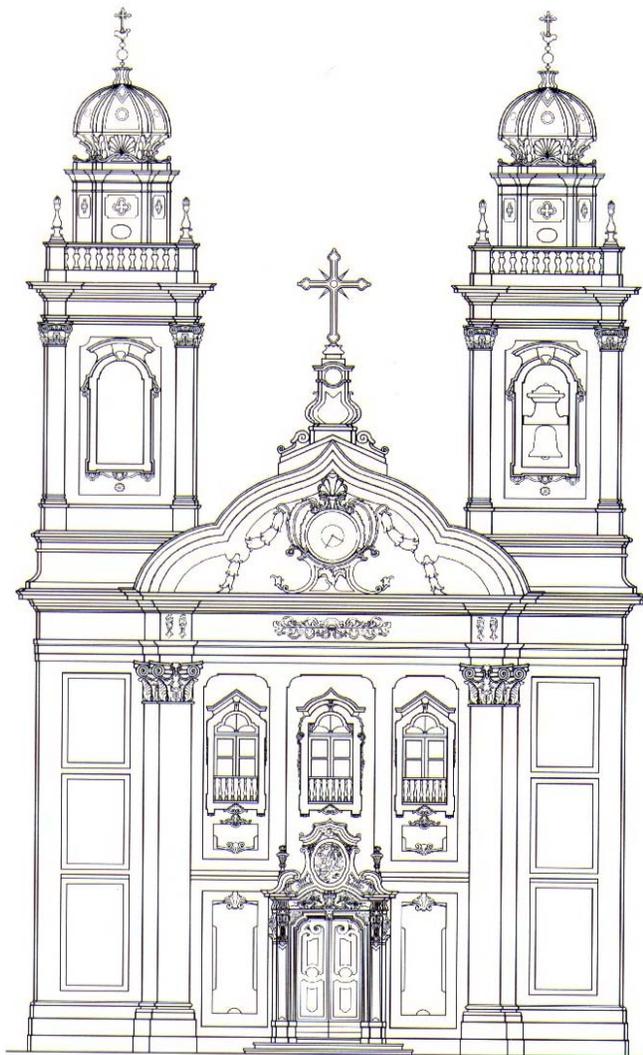
Bazin, citando Bretas, escreve que nesta viagem ao Rio de Janeiro o Aleijadinho teve a oportunidade de ter examinado algumas obras de arte das igrejas cariocas, dentre elas a portada em pedra de Lioz encomendada em Lisboa para a Igreja do Carmo³¹.

Essa suposição nos leva a comparar as duas portadas e o que concluímos inicialmente é que há uma pequena relação entre elas, uma vez que ambas possuem um medalhão como elemento de destaque, mas a portada ouropretana é muito mais escultural que a carioca, além de apresentar uma escala monumental se comparadas às outras que seguem os modelos portugueses tradicionais.

²⁹ VASCONCELLOS. Op. cit., p19: “Em 1776 foi Antônio Francisco Lisboa chamado ao Rio de Janeiro para atender a processo que lhe havia movido a mãe de seu filho, não se conhecendo mais detalhes a respeito”.

³⁰ Idem. Idem.

³¹ BAZIN. Op. cit., p 105. Analisando os desenhos das fachadas das igrejas carmelitas (Ordens Primeira e Terceira) chegamos à conclusão que o autor se refere à portada da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo, de 1755, pois a portada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo não apresenta nenhum medalhão.



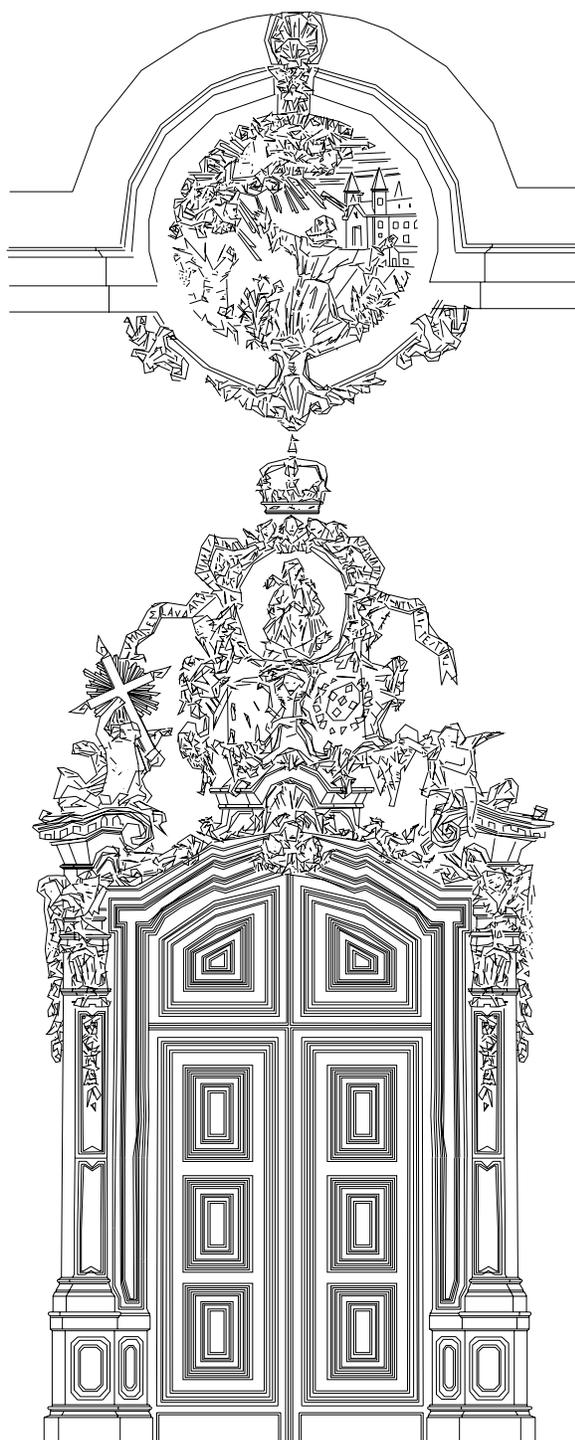
1 – Desenho da fachada da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Rio de Janeiro. Desenho retirado de Alvim, Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro.



2 – Desenho da fachada da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Rio de Janeiro. Detalhe. Desenho retirado de Alvim, Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro.



3 – Desenho da fachada da Capela da Ordem Terceira de
São Francisco de Assis, Ouro Preto.



4 – Desenho da fachada da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, Ouro Preto. Detalhe.

São ainda obras do Aleijadinho o retábulo-mor, conforme dito anteriormente, a obra-prima de talha deste entalhador e escultor e o monumental lavabo da Sacristia que não aparece nos registros da Ordem. Essa omissão se dá porque o lavabo foi encomendado pelos sacristães que serviram na capela nos anos de 1777 e 1778³². O risco dos retábulos laterais também são atribuídos ao Aleijadinho³³, foram executados por entalhadores diferentes e em épocas diferentes. Manuel José Velasco realizou os dois altares laterais provisórios em 1793 que, posteriormente, foram substituídos pelas obras de talha atuais.

Os altares laterais que estão junto ao Arco Cruzeiro foram executados por Vicente Alves da Costa. Dos recibos consultados, Trindade concluiu que estavam concluídos e assentados em fins de 1837.

Os dois altares próximos à entrada começaram a ser feitos por Vicente Alves da Costa e Camillo Batista em 1837. Em 1841, um documento transcrito por Trindade fala sobre “dar andamento à obra dos Altares”³⁴. Diversos documentos também transcritos por esse autor tratam do reinício das obras destes altares, sem sucesso. Em 1859, o Mestre Carpinteiro José Pinto de Souza Júnior é encarregado para dar continuidade à obra, entregando a mesma a 14 de março de 1866³⁵.

Em 1882 passou a se cogitar a construção dos dois últimos altares laterais. Foram realizados por Miguel Antônio Treguellas conforme deliberação de 14 de janeiro de 1882³⁶. Em 31 de julho do mesmo ano, Treguellas entregou a obra³⁷

³² MENESES. Op. cit., p 287: “A monumental Pia da Sacristia traz a inscrição: ‘Os sacristães de 1777-1778-1779’”.

³³ TRINDADE. Op. cit., p 387: “O risco, portanto, dos altares laterais é do Aleijadinho; não a execução[...]”.

³⁴ Idem. p 423.

³⁵ Idem. pp 428 e 434.

³⁶ Idem.p 437.

³⁷ Idem. Ver o termo de 31 de julho de 1882, p 439.

A pintura e o douramento destes altares laterais foram realizados por Salvador Imbrota, conforme atesta um documento de 1888³⁸.

Na pintura da Capela-mor trabalhou João de Carvalhais que pintou o pano do arco, o frontal e as cardencias, trabalhos que serviram primitivamente de altar, retábulo e forro da capela-mor, desaparecendo quando se concluiu a ornamentação do barrete e se fez o retábulo de talha.

Da pintura e douramento da Capela-mor foi o arrematante João Batista de Figueiredo que contratou o pintor Manoel da Costa Ataíde para a execução dos mesmos³⁹.

Esse pintor realizou também a pintura do forro da nave com a cena de Nossa Senhora dos Anjos subindo aos céus com os quatro Doutores da Igreja nas extremidades⁴⁰, o douramento da Capela-mor. Na sacristia, o forro foi pintado por Manuel Pereira de Carvalho e os painéis por Francisco Xavier Glz.

Finalizando este sub-item, sobre o tapavento só se sabe que foi executado por Manuel Gonçalves e colocado em 1806⁴¹.

³⁸ Idem. pp 439 e 440.

³⁹ MENESES. Op. cit., p 287: “A 9 de agosto de 1801, foi contractado o douramento e mais pintura da capella com Manuel da Costa Athayde por 4.000 cruzados. O douramento da capela-mor ficou prompto em 21 de dezembro de 1806, e o resto da pintura em 10 de junho de 1810”.

⁴⁰ São eles Santo Agostinho, São Jerônimo, São Gregório e Santo Ambrósio.

⁴¹ MENESES. Op. cit., p 287: “O tapavento foi feito por Manuel Gonçalves por 45\$60 e collocado a 15 de junho de 1806”.

1.4 – Edifícios anexos

O projeto e construção do cemitério são posteriores à construção da capela. Isso se dá, pois, na época da construção desta, os enterramentos se davam no interior dos templo e, a partir do século XIX, por uma questão de salubridade, os sepultamentos passaram a ser feitos em cemitérios do lado externo das igrejas.

Sobre a construção do cemitério da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis pouco se sabe, apenas que nela trabalharam Manuel Fernandes da Costa e José Ribeiro de Carvalho⁴².

⁴² Idem, p 288: “O cemitério começou a ser construído por Manuel Fernandes da Costa em 28 de agosto de 1831, o resto das obras foi contractado com José Ribeiro de Carvalho a 8 de julho de 1838”.

Capítulo 02

Fontes Documentais

Neste capítulo iremos discutir, brevemente, a documentação sobre a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Essa documentação foi apresentada anteriormente na já referida obra do Cônego Raimundo Trindade, mas apenas com o intuito de documentar a construção da capela. Os documentos encontrados e aqui analisados estão apresentados no anexo e reunidos por grupos que levam em consideração o tipo de informação apresentada. Nesta classificação dividimos os documentos em manuscritos, datilografados, gráficos e fotográficos.

2.1 – Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, em Ouro Preto, possui um arquivo que abriga a documentação das igrejas que estão sob sua jurisdição, dentre elas, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

O primeiro documento encontrado neste arquivo é o atestado de óbito de Antônio Francisco Lisboa¹ e que pertence à documentação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, local onde o artista foi sepultado, junto ao altar lateral de Nossa Senhora da Boa Morte. Com base neste documento fixamos a data de nascimento do Aleijadinho em 1738. Essa dedução é feita, pois o documento, datado de 1814 nos diz que o artista morreu com 78 anos de idade.

“Aos dezoito de novembro de mil oitocentos e quatorze faleceu Antônio Francisco Lisboa, pardo, solteiro, de setenta e seis anos, com todos os sacramentos encomendados e sepultado em cova da Boamorte, e para clareza fiz passar este assento em que me assino. O Coadj. José carm. de Moraes.”².

Outro documento manuscrito deste arquivo é um recibo em folha de papel datado de 1791 e assinado pelo Aleijadinho referente à feitura do retábulo³. Analisado isoladamente este documento pouco nos diz, mas se considerarmos o conjunto de recibos do Arquivo da Casa do Pilar⁴, poderemos elaborar um panorama dos trabalhos escultóricos desenvolvidos pelo Aleijadinho neste edifício.

Neste arquivo também encontramos um desenho, da porta principal do templo⁵. Este documento, que não é datado, apresenta, em uma única prancha, a parte interna e a parte externa da porta e corresponde exatamente à que está instalada no edifício. Uma conclusão que se pode tirar da observação deste desenho e da anotação que traz ao lado⁶ nos faz concluir que não é

¹ Ver Anexo, documento 34.

² Atestado de óbito que se encontra no livro de óbitos nº 5, que contém os óbitos de 1796 a 1821. pp 251 e 251v.

³ Ver Anexo, documento 05.

⁴ Ver neste capítulo item 2.2.

⁵ Ver Anexo, documento 39.

⁶ A inscrição diz: “De alto 20 palmos”.

contemporâneo à construção, pois o tipo de grafia utilizada não corresponde à utilizada no século XVIII.

Por fim, encontramos neste arquivo um quadro que se acredita retratar Antônio Francisco Lisboa⁷. O quadro, que é atribuído pelo historiador Miguel T. Chquiloff a Euclásio Penna Ventura, esteve de março de 1941 a março de 1956 jogado “numa arca velha” do Arquivo Público Mineiro, quando foi descoberto por Chquiloff. Este pesquisador passou quase vinte anos estudando a pintura para provar a sua autenticidade. O retrato do Aleijadinho foi oficializado pela Lei número 5.984 de 12 de setembro de 1972⁸. Sobre este assunto fica uma pergunta: se esta é realmente a face do Aleijadinho, comprovada através de estudos, por que seria necessária uma Lei? Essa oficialização política é por nós entendida como equivocada, uma vez que só uma comprovação científica poderia provar realmente a autenticidade da obra.

2.2 – Arquivo da Casa do Pilar

Este arquivo é um anexo do Museu da Inconfidência e nele funciona um importante arquivo histórico e uma biblioteca especializada.

Em visita a este arquivo encontramos uma série de documentos relevantes à nossa pesquisa. Dentre eles, uma série de recibos redigidos e assinados pelo Aleijadinho e que serão analisados a seguir.

⁷ Ver Anexo, documento 40.

⁸ Sobre esse assunto ver os seguintes artigos: “Aleijadinho, a face oficial” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, jun 1972. e “Publicada no Diário Oficial a lei que reconhece o retrato do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 28 set 1972.

Primeiramente, vamos apresentar dois desenhos encontrados neste arquivo e que retratam detalhes da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. O primeiro é o risco da grade do Arco Cruzeiro⁹. Segundo o inventário do arquivo¹⁰ este desenho pertencia, inicialmente, à Biblioteca Nacional, possui como técnica, sépia aquarelada, atribuído ao Aleijadinho e, como data, traz apenas o século, XVIII. O outro desenho é um corte da Capela-mor¹¹. Este desenho, de qualidade gráfica regular, não é datado e nem assinado. Segundo o inventário do arquivo¹² este desenho pertencia, provavelmente, à Biblioteca Nacional, possui como técnica, sépia aquarelada, atribuído ao Aleijadinho e, como data, traz apenas o século, XVIII. Assim como o anterior, este desenho não é assinado e nem datado, mas é de excelente qualidade gráfica e retrata nitidamente as modenaturas do Arco Cruzeiro. Da análise deste, concluímos que a construção final não corresponde ao desenho, pois este retrata o púlpito diferentemente dos que se encontram hoje na capela, além de apresentar uma porta e uma janela a mais. Por fim podemos concluir que estes desenhos não foram realizados pelo mesmo autor, devido às diferenças de linguagens gráficas, e nem pelo Aleijadinho, pois este não teria como realizar desenhos técnicos após perder as pontas dos dedos como consequência da doença deformante que, segundo Bretas, começou a se manifestar em 1777¹³.

A seguir, vamos analisar brevemente dois postais e uma fotografia de Ouro Preto encontradas neste arquivo. O primeiro postal apresenta as igrejas de Santa Efigênia, de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora das Mercês e Perdões, data de 1929 e não é possível

⁹ Ver Anexo, documento 41.

¹⁰ n° inventário col.: V-109-134.

¹¹ Ver Anexo, documento 42.

¹² n° inventário col.: VI-109-134.

¹³ BRETAS, Rodrigo José Ferreira. “Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho” in **Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2002. pp 35-98. Especialmente p 36: “[...]de 1777 em diante, as moléstias, provindas talvez em grande parte de excessos venéreos, começaram a atacá-lo fortemente [...]”.

identificar seu autor¹⁴. O segundo, apresenta apenas a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis¹⁵, traz a mesma data e possui como autor Luiz Fontana. Ambos são fotografias em Preto e Branco e possuem como tema central a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, o que nos mostra que no início do século XX essa capela já era reconhecidamente importante, chegando a representar a cidade de Ouro Preto em cartões postais.

Já a fotografia, traz uma vista geral da cidade de Ouro Preto onde podemos visualizar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a Casa de Câmara e Cadeia, hoje Museu da Inconfidência, e as torres da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo¹⁶. Esta fotografia é de 1870 e é atribuída a Francisco Manoel da Veiga e também é em Preto e Branco. E nos dá um panorama da cidade e da implantação destes monumentos no contexto urbano, bastante diferente do atual, pois vemos muitos espaços vazios que hoje são ocupados por construções.

Neste arquivo encontramos uma série de 31 recibos, apresentados no anexo, datados entre 1772 e 1794 e assinados pelo Aleijadinho. Esses recibos atestam o trabalho do escultor nas obras dos púlpitos, Retábulo-mor, do Altar-mor (sic) e da Capela-mor (sic). Estes dois últimos itens podem ser, respectivamente, o frontal e o barrete da Capela-mor.

Sendo assim, para melhor organizar estes documentos, dividimos estes recibos em cinco grupos¹⁷, organizados de acordo com o serviço que está sendo pago e apresentado cronologicamente a partir das datas apresentadas. Vale lembrar que esta série documental certamente não está completa, pois a preocupação com a guarda destes recibos por seu valor histórico, remonta ao século XX.

¹⁴ Ver Anexo, documento 43.

¹⁵ Ver Anexo, documento 44.

¹⁶ Ver Anexo, documento 45.

¹⁷ Recibos que atestam a feitura dos Púlpitos, Retábulo, Altar-mor (por nós entendido como Frontal) e Capela-mor (por nós entendido como Barrete). Por fim o último grupo apresenta os recibos que não especificam qual o trabalho que está sendo pago.

Atestando o pagamento dos púlpitos temos um único recibo datado de 1772¹⁸. Este provavelmente não é o primeiro recibo que o artista redigiu por pagamentos referentes à feitura dos púlpitos, pois o texto diz que o pagamento diz respeito “[...] do resto da obra dos púlpito¹⁹” (sic). No mesmo ano deste recibo, o Aleijadinho entregou o retábulo-mor da Capela de São José, na cidade de Ouro Preto e o conjunto de talha, incluindo o retábulo-mor, da Capela da Fazenda Jaguara, hoje na Matriz de Nova Lima. Estes, somados ao retábulo-mor da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto, compõem as mais importantes obras de talha do artista.

Referentes à feitura do Retábulo-mor, temos um grupo de dezessete recibos redigidos entre 1790 e 1794²⁰. Estes recibos atestam a realização por parte do Aleijadinho da principal peça da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Um destes recibos, o que traz a data de 18 de junho de 1791, nos traz a informação de que o Aleijadinho não trabalhou sozinho nesta empreitada, mas contou com ajuda de oficiais. Texto diz: “[...] cuja se derão a dois off^{es} que trabalhão na obra do retablo[...]”²¹. Essa informação apenas reforça as hipóteses de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira apresentadas no livro **O Aleijadinho e sua Oficina**, onde mostra que os trabalhos artísticos em Minas Gerais no século XVIII eram realizados por oficinas sob a supervisão de um artista conceituado, neste caso o Aleijadinho²².

A este conjunto pode ser incorporado o recibo encontrado no Arquivo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, citado anteriormente, e que traz a data de 11 de setembro de 1791 e que, por algum motivo por nós desconhecido, foi separado dos demais.

¹⁸ Ver Anexo, documento 01.

¹⁹ Recibo datado de 22 de fevereiro de 1772.

²⁰ Ver Anexo, documentos 02, 03, 04, 08, 09, 10, 12, 16, 17, 20, 23, 25, 26, 27, 29, 30 e 32.

²¹ Recibo datado de 18 de junho de 1791.

²² OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de & SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos & SANTOS, Antônio Fernando Batista dos. **O Aleijadinho e sua Oficina**. São Paulo: Capivara, 2003, p 16: “Em todas as empreitadas de maior vulto, o Aleijadinho trabalhou com a ajuda de sua oficina, organização herdada da tradição corporativa medieval e ainda vigente no século XVIII colonial”.

Os conjuntos seguintes se referem à feitura do Frontal e do Barrete da Capela-mor. O primeiro grupo nos traz um total de oito recibos redigidos entre 1791 e 1793²³. O segundo grupo possui apenas dois recibos datados de 1793²⁴.

A relação escultórica existente entre estas três obras que juntas compõem todo o conjunto de talha da Capela-mor é atestada também por estes documentos, pois mostram que elas foram elaboradas simultaneamente.

Os três últimos recibos não especificam qual o trabalho que está sendo pago. Dois deles não trazem no corpo do documento a informação e se limitam a informar o valor pago²⁵. Já o terceiro documento provavelmente trazia em seu corpo essa informação, mas do documento, danificado, perdeu-se esta importante parte²⁶. Os três documentos trazem a data de 1794 e, analisando os conjuntos de recibos apresentados anteriormente, nos levam a deduzir que, provavelmente, estes três se referem à feitura de um dos conjuntos de talha da Capela-mor citados anteriormente.

Paralelamente à elaboração do grupo escultórico da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, o Aleijadinho trabalhou na execução de outras importantes obras, como a portada e do brasão e São Francisco da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João del Rei realizada entre 1795 e 1800, os púlpitos da Capela de São Francisco de Assis de Mariana e a portada da Capela da Ordem Terceira do Carmo da mesma cidade, entregues em 1794²⁷.

²³ Ver Anexo, documentos 06, 07, 11, 14, 15, 18, 19 e 21.

²⁴ Ver Anexo, documentos 13 e 22.

²⁵ Ver Anexo, documentos 15 e 19.

²⁶ Ver Anexo, documento 22.

²⁷ Sobre estas obras ver o Catálogo Racional das obras do Aleijadinho no livro BAZIN, Germain. **O Aleijadinho e a Escultura Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1971, pp 327-382, especialmente pp 352-354, 362 e 363.

Por fim, encontramos neste arquivo uma lista de pagamento avulsa que cita o nome de Antônio Francisco Lisboa²⁸. Este documento traz a data de 29 de Abril 1789.

2.3 – Arquivo Noronha Santos – IPHAN, Rio de Janeiro

Em visita a este arquivo fizemos um levantamento de 07 plantas da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, bem como de 03 elevações realizadas por técnicos deste órgão com o objetivo de documentar este edifício que, como veremos a seguir, tem a sua preservação assegurada pelo tombamento.

Além disso, tivemos a oportunidade de pesquisar as pastas do Inventário da Cidade de Ouro Preto e as duas pastas do Inventário da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Esses inventários foram realizados pela instituição para reunir informações documentais e fotográficas com o objetivo de dar consistência aos tombamentos realizados.

Por fim, foi consultado também o Processo de Tombamento da referida Igreja e que será apresentado no final deste capítulo.

No Inventário da Cidade de Ouro Preto focamos nossa atenção em um envelope destinado aos documentos (fotografias) relativos à Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis e, a partir do material consultado, elaboramos a tabela que pode ser visualizada no Anexo, Documento 35.

Nas pastas de inventário da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis²⁹, encontramos diversos documentos. Dentre eles, a ficha cadastral da Capela realizada a partir de

²⁸ Ver Anexo, documento 33.

²⁹ Ver Anexo, documentos 36 e 37.

um levantamento de 1979, uma série de reportagens datadas de 1971 a 1989, um texto avulso baseado em uma comunicação apresentada por Alex Nicolaeff no II Encontro de Pesquisadores do Barroco Mineiro, realizado em Tiradentes de 23 a 27 de outubro de 1985, outro texto, sem data e sem autoria, que apresenta serviços de restauro executados na Capela, um Inventário dos Bens Móveis realizado em 1961 e uma grande quantidade de fotografias.

Sobre o Inventário dos Bens Móveis, é importante destacarmos a sua importância, pois é o único realizado para este importante monumento até os dias de hoje. Mesmo assim, este inventário foi redigido à caneta em folhas de papel avulsas e sem seguir os padrões das fichas cadastrais do IPHAN encontradas nos inventários de outros monumentos importantes que também foram tombados por esta instituição. Mesmo assim, este documento nos traz importantes informações sobre quais bens móveis integravam a coleção desta Capela em meados do século XX. O que o instituto precisa agora é refazer este inventário, de forma sistematizada para verificar se algo se perdeu e evitar que novas perdas ocorram dentro deste rico acervo.

O último documento encontrado e analisado neste arquivo é o Processo de Tombamento da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Este tombamento é bastante sucinto por ser um instrumento meramente burocrático. Isso ocorre porque é evidente para os técnicos do IPHAN a necessidade do tombamento deste monumento e, portanto, não há discussão do mérito da importância histórica e artística.

Capítulo 03

A Fortuna Crítica

O presente capítulo tem por objetivo apresentar as fontes bibliográficas mais relevantes que abordam o nosso objeto de estudo, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

Ao realizar o levantamento das obras relacionadas à Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis percebemos uma incoerência. Esta incoerência se dá, pois, sempre que é citada nos manuais de história da arte brasileira, aparece como sendo um dos mais importantes monumentos religiosos brasileiros (para alguns autores é o mais importante), e poucas obras se dedicam a estudá-la mais aprofundadamente.

Nas pesquisas realizadas até o momento, percebemos uma preocupação superficial de análise desta capela, sendo esta estudada em conjunto com outras obras arquitetônicas relevantes ou apenas alguns detalhes artísticos de seu interior, como por exemplo o teto da nave¹.

Nessa bibliografia disponível percebemos também a carência de apresentações gráficas e fotográficas da igreja. Quando estas apresentações aparecem são escassas e de qualidade variável.

¹ Ver por exemplo DEL NEGRO, Carlos. **Teto da Nave da Igreja São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Separata dos Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes, 1955.

Das obras levantadas, uma merece destaque, embora não tenha tido a pretensão de analisar a igreja como obra de arte. Este livro, **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem, escrito pelo Cônego Raymundo Trindade², traz a transcrição de diversos documentos e é dividido em duas grandes partes. Na primeira o autor fala da Ordem, de seus Estatutos e dos Padres, contando a história da igreja desde a concepção da Irmandade. Na segunda parte o autor trata especificamente do Edifício. Os capítulos tratam das ações preliminares e da construção, informando quais pessoas foram responsáveis por cada etapa. Tratam também da pintura, da decoração e da bênção. Um capítulo inteiro é dedicado ao Aleijadinho. Sobre a participação deste artista na construção da Capela, autor diz:

“É em São Francisco de Assis de Ouro Preto, cuja história estou a bosquejar, que se nos apresentam, numa série surpreendente, as jóias mais custosas da arte impressionante de Antônio Francisco Lisboa. São Francisco de Assis, sobretudo, é que há de levar-lhe o nome à posteridade mais distante”³.

Neste capítulo, Trindade analisa a participação do Aleijadinho na feitura dos púlpitos, barrete da capela-mor, portada, retábulo e lavabo da sacristia. Finalizando, o apêndice do livro nos traz a transcrição de uma série de documentos, sendo alguns deles os analisados anteriormente e apresentados no anexo deste trabalho.

A importância desta obra é indiscutível, pois pela primeira vez, um autor dedicou um livro inteiro a este monumento que aparece citado em quase toda a bibliografia sobre arte brasileira como sendo um dos mais importantes do Brasil.

² TRINDADE, Raymundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pub. nº17), 1951.

³ Idem. p 370.

Outras obras não são dedicadas exclusivamente à capela, mas fazem menção à ela em suas páginas. Dentre essas obras destacamos primeiro o clássico artigo de Lúcio Costa, “A Arquitetura Jesuítica no Brasil”⁴, trata da evolução da arquitetura em solo brasileiro. O autor analisa a evolução de plantas, fachadas e retábulos separadamente, ilustrando com exemplos cada período apresentado. Costa não fala diretamente da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, mas quando fala do quarto período evolutivo dos retábulos brasileiros, utiliza um desenho do retábulo-mor da capela franciscana de Ouro Preto⁵.

A importância deste texto reside no fato de ser o primeiro a abordar uma evolução da arquitetura religiosa brasileira, sendo este texto até hoje utilizado como referência para muitos pesquisadores, como, por exemplo, o Professor Benedito Lima de Toledo⁶. O problema do texto de Toledo reside na abordagem positivista da evolução estilística da arquitetura, ou seja, divisão da arquitetura produzida entre os séculos XVI e XIX em Maneirista, Barroco, Rococó e Neoclássica⁷. Seguindo essa metodologia, destacamos ainda os pesquisadores Robert Smith⁸, Mozart Alberto Bonazzi da Costa⁹ e Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira¹⁰.

⁴ COSTA, Lúcio. “A Arquitetura Jesuítica no Brasil” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 05, 1941. pp 09-100.

⁵ Idem, especialmente pp 45 e 46: “Esse novo estilo ‘moderno’, como então se dizia, data da segunda metade do século dezoito, e já não é quasi mais, portanto, contemporaneo dos jesuitas. Corresponde a um verdadeira renascimento, com a volta às composições mais claras e arrumadas da primeira época [fins do século XVI e primeiros decênios do século XVII; retábulos que não são barrocos mas não são mais obras do Renascimento]. O lindo desenho e a primorosa talha, aliviados de tanto ornato e de tanto ouro, desenvolve-se desafogadamente, elegantes, cheios de invenção e de graça, levando o capricho e a sutileza dos ‘achados’ muitas vezes até o requinte, senão mesmo ao enfado”. Para os desenhos da evolução dos retábulos em solo brasileiro, ver pranchas da p 44.

⁶ TOLEDO, Benedito Lima de. “Do século XVI ao início do século XIX: maneirismo, barroco e rococó” in **História da Arte no Brasil**. 2 vol. (Walter Zanini, coordenação e direção editorial). São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles; Fundação Djalmá Guimarães, 1983. pp 88-298.

⁷ Idem. Sobre essa evolução ver as pp 174-229, especialmente p 219: “Mas é surpreendente que a realização mais perfeita do Rococó português aconteça no Brasil e não na metrópole e que seja devida a um mestiço’. Desta forma, Germain Bazin refere-se ao retábulo de São Francisco de Assis, de Ouro Preto, ou melhor dizendo, ao conjunto da capela-mor dessa igreja”. Especificamente sobre o retábulo-mor da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, ver pp 219-229.

⁸ SMITH, Robert Chester. **A Talha em Portugal**. Lisboa: Livros Horizonte, 1962.

⁹ COSTA, Mozart Alberto Bonazzi da. “A talha dourada na antiga província de São Paulo: exemplos de ornamentação barroca e rococó” in **Arte Sacra Colonial**. Percival Tirapeli (Org.). São Paulo: Editora UNESP e Imprensa Oficial do Estado, 2001. pp 60-81.

No livro **O Rococó Religioso no Brasil** e seus antecedentes europeus, Myriam inova ao se referir ao estudo do rococó religioso desde as suas origens passando por Portugal e chegando ao Brasil, buscando dissociar o Rococó do período Barroco alegando que o primeiro não pode ser vinculado ao segundo, como sua fase final, por terem origens distintas, sendo o Barroco ligado à Itália e o Rococó surgido na França, mas continua a tradição de utilização da classificação estilística inaugurada no Brasil por Lúcio Costa¹¹. A partir deste ponto Myriam passa a analisar o Rococó Religioso em três regiões distintas, a Europa (parte I), Portugal e Brasil litorâneo (parte II) e Minas Gerais (parte III). Nesta parte dedicada a Minas Gerais, Myriam questiona a tradicional atribuição ao Aleijadinho do risco da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto¹². Mais adiante, a autora trata ainda da portada¹³, “de “extraordinária audácia inventiva”¹⁴ e do retábulo-mo¹⁵r da capela franciscana de Ouro Preto.

Seguindo a mesma vertente positivista e apresentando como exemplo o nosso objeto de estudo, temos o importante livro **L’Architecture Religieuse Baroque au Brésil**, do francês Germain Bazin¹⁶, publicado em português em 1983¹⁷, que é o primeiro grande repertório de obras

¹⁰ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó Religioso no Brasil** e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

¹¹ Idem, p 250: “No percurso evolutivo que assinala a transição da talha mineira do final do joanino ao rococó [...]”.

¹² Idem, especialmente p 219: “O mesmo não pode ser dito com relação à Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto, cujo projeto datado de 1766, é-lhe atribuído com base na tradição oral, possivelmente calcada no fato de nela ter trabalhado mais de 20 anos, onde realizou toda a ornamentação escultórica em madeira e pedra-sabão, incluindo os retábulos, púlpitos, portada e lavabo da sacristia”.

¹³ Idem pp 231 e 232: “De dois brasões conjugados, com a representação das cinco chagas de Cristo e das armas de Portugal, cujos encontros se dilatam e se retraem num paroxismo de metamorfoses formais, nascem duas assas de serafim dispostas em total assimetria, marcando o momento de apogeu do rococó mineiro. Acima dos brasões, unidos pelos motivos da coroa de espinhos e braços estigmatizados [...], eleva-se um medalhão de forma ovalada com a representação da Virgem, emoldurada de flores e cabecinhas de anjos, rematado superiormente pela coroa e lateralmente por fitas falantes que delineiam os limites da composição”.

¹⁴ Idem, p 231.

¹⁵ Idem, pp 260 e 261: “O tratamento fortemente escultórico da rocalha e demais motivos ornamentais é típico do estilo pessoal do Aleijadinho [...]. Já os capitéis com colunas invertidas, também apontados como traços marcantes de seu estilo não passam, na realidade, de uma adaptação rococó ao capitel borromínico, muito freqüente na arte religiosa das igrejas da Baviera e já utilizada anteriormente em retábulos da região mineira [...]”.

¹⁶ BAZIN, Germain. **L’Architecture Religieuse Baroque au Brésil**. 2 vol.. São Paulo-Paris: Museu de Arte – Lib. Plon, 1956.

¹⁷ BAZIN, Germain. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. 2 vol.. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.

religiosas do Barroco no Brasil. Para redigir este livro, Bazin, que pouco conhecia a arte barroca, teve que, inicialmente, “reconhecer os monumentos, efetuar uma compilação de dados históricos relativos à sua construção e fazer a sua crítica, assim como o confronto de tais informações com a análise arquitetônica”¹⁸. Como uma consequência desta metodologia, temos a estrutura dos dois volumes que compõem a obra. O primeiro volume traz textos que falam das condições sociais, origens e tradições. Trata, separadamente, do Norte e Nordeste, Minas Gerais e São Paulo e Rio de Janeiro. Também dedica um capítulo à decoração interior (esculturas em madeira). O segundo volume traz uma pequena história de algumas igrejas e foi organizado como um catálogo, “geograficamente classificado e agrupado em um repertório de 300 monumentos”¹⁹.

Ainda sobre este livro, precisamos destacar a importância dada pelo autor ao estado de Minas Gerais e suas produções. Bazin justifica essa importância por reconhecer em suas produções uma originalidade e por ter esta região conhecido o apogeu da arte luso-brasileira no século XVIII, e continua:

“Além do mais, a escola arquitetônica de Minas Gerais é a única que torna possível seguir-se, com detalhes, a evolução das formas e filiações dos templos, graças às numerosas indicações datadas, assim como à precisão quanto à autoria das obras, garantida pela documentação conservada”²⁰.

No segundo volume, onde aborda rapidamente, diversos edifícios brasileiros, Bazin faz uma breve apresentação da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis²¹, onde expõe as

¹⁸ Idem. Vol. 01, p 14.

¹⁹ Idem. Vol. 01, p 14.

²⁰ Idem. Vol.01, p 15.

²¹ Idem. Vol. 02, pp 87-90.

principais obras desta capela, sendo por nós destacada as partes sobre o frontispício, o lavatório e o retábulo-mor.

Finalizando, vale destacar que o interesse de Bazin pela arte barroca mineira não terminou com esta obra. Em 1963 publicou o livro **“Aleijadinho” et la Sculpture Baroque au Brésil**²², publicado no Brasil em 1971²³, que é uma monografia aprofundada do Aleijadinho.

“Gênio universal, o Aleijadinho exerceu seu talento em diversos domínios: arquitetura, escultura, ornamentação, que exigem ser estudados separadamente. Além disso, ele trabalhou, freqüentemente, em vários monumentos ao mesmo tempo, o que aumenta a complexidade de um estudo consagrado a esse artista”²⁴.

Assim, o autor inicia o livro com um capítulo sobre a tradição da escultura portuguesa e outro sobre a escultura brasileira antes do Aleijadinho. A partir deste ponto, o autor passa a analisar a personagem central dividindo o livro em cinco partes. No Livro I, Bazin analisa a vida do Aleijadinho, sua família e sua formação. O Livro II é dedicado ao “arquiteto e ornamentista”, e o Livro III, ao escultor. No Livro IV, o autor apresenta a obra-prima do Aleijadinho segundo sua concepção: o conjunto de Congonhas do Campo. Finalizando, Bazin nos apresenta um “Catálogo Racional” da obra do artista mineiro, onde apresenta as obras dessa capela em cinco momentos distintos, nas páginas 332 a 334 trata da ornamentação da capela-mor²⁵; nas 338 e 339,

²² BAZIN, Germain. **“Aleijadinho” et la Sculpture Baroque au Brésil**. Paris: Les Éditions du Temps, 1963.

²³ BAZIN, Germain. **O Aleijadinho e a Escultura Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1971.

²⁴ Idem. p 125.

²⁵ Idem, especialmente p 333: “O retábulo, pelo qual o Aleijadinho era pessoalmente responsável, foi executado com o maior cuidado. O mesmo não se deu com a ornamentação da abóboda, que apresenta um anjo segurando um cesto de rosas místicas entre os medalhões que representam quatro grandes figuras da Ordem seráfica: São Boaventura, Santo Antônio de Pádua, Santo Ivo e São Conrado. Aqui o Aleijadinho foi apenas um dos executantes, só se lhe podendo atribuir o grande anjo seráfico central”.

dos altares da nave; nas 346 a 349, dos púlpitos²⁶; nas páginas 351 e 352, a ornamentação da portada²⁷; e, por fim, nas 358 e 359, trata do lavabo da sacristia²⁸.

²⁶ Idem, especialmente p 347: “Os púlpitos representam: 1º do lado do Evangelho, de frente, a prédica de Cristo num barcos e, lateralmente, os evangelistas Mateus e Lucas; 2º do lado da Epístola, de frente, Jonas sendo atirado do navio, e, lateralmente, os evangelistas João e Marcos”.

²⁷ Idem, pp 351 e 352: “A atribuição da execução ao Aleijadinho, deduz-se pela constância de certas características morfológicas, sensíveis, principalmente, na anatomia e na cabeça de dois anjos postados sobre os fragmentos de entablamento das pilastras e a execução das cabeças de querubins da portada.”

²⁸ Idem, especialmente p 358: “No entanto, plasticamente, a obra não pode ser senão do Aleijadinho, denunciando bem o estilo – monumentalidade d modelado, traços morfológicos: feituradas dos rostos, robustez das mãos, peso nas ligações [...]”.

Conclusão

Apesar de ser um importante monumento de nossa História da Arte Colonial e de estar vinculada diretamente a um dos personagens mais importantes deste período, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto não havia recebido até então, um estudo aprofundado sobre os seus aspectos artísticos.

Através do levantamento da fortuna crítica relacionada ao edifício, percebemos que este foi inicialmente estudado por alguns pesquisadores ligados ao SPHAN, figurando em meio à relação de importantes monumentos brasileiros. Dentre estes pesquisadores destacamos Lúcio Costa¹ e Mário de Andrade², da fase inicial do órgão, Cônego Raimundo Trindade³, autor do único livro dedicado exclusivamente à capela, Germain Bazin⁴, que veio ao Brasil a convite de

¹ COSTA, Lúcio. “A Arquitetura Jesuítica no Brasil” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 05, 1941. pp 09-100.

² ANDRADE, Mário de. “O Aleijadinho” in **Aspectos das Artes Plásticas no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1948. pp 11-42.

³ TRINDADE, Raimundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pub. n°17), 1951.

⁴ BAZIN, Germain. **L’Architecture Religieuse Baroque au Brésil**. 2 vol.. São Paulo-Paris: Museu de Arte – Lib. Plon, 1956.

Rodrigo Melo Franco de Andrade, primeiro diretor do SPHAN, e Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira⁵, que integra o quadro de pesquisadores atualmente.

Devido à escassez de publicações sobre esta capela, estas são as referências adotadas até hoje. O problema é que, por abordar diversos edifícios ao mesmo tempo, esses livros não conseguem restituir a complexidade deste monumento.

O objetivo desta pesquisa, que era elaborar um guia completo sobre a obra, apresentando os documentos a ela relacionados, a fortuna crítica produzida ao longo do tempo e um atlas visual, foi alcançado com sucesso, mas ao longo da pesquisa constatamos que o estado de conservação desta é preocupante, conforme atestam as fotografias do atlas. As paredes exteriores estão perdendo a pintura e a policromia das imagens do interior está muito danificada. Outra constatação por nós feita é que a importância atribuída a esse monumento está diretamente vinculada à participação do Alejadinho na feitura dos elementos de decoração. Não nos referimos à participação do artista na elaboração do risco por considerarmos as conclusões, apresentadas anteriormente por Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira que é a maior autoridade sobre o Alejadinho em atuação, como as mais coerentes.

A elaboração do atlas nos propiciou uma experiência de estudo interessante, pois utilizamos uma metodologia⁶ diferente da utilizada normalmente nos estudos sobre monumentos no Brasil. Essa metodologia, que com certeza precisa de alguns aprimoramentos, deve ser revista e aplicada em novos estudos de História da Arte, principalmente aliada ao estudo das técnicas artísticas, feitas muito superficialmente nesta pesquisa.

⁵ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó Religioso no Brasil** e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

⁶ Essa metodologia consiste na elaboração de um Atlas com o intuito de apresentar um monumento em sua totalidade, ou seja, enfocando todos os aspectos, históricos, artísticos e estilísticos, através de documentação gráfica e fotográfica.

A vantagem da elaboração de um atlas é que este reúne todas as informações sobre o monumento, relacionando-o com a história do lugar. Por outro lado, um guia se apresenta apenas como um roteiro de visita turística, característica que não fazia parte de nossos objetivos.

Ao longo da redação deste chegamos à conclusão que, a partir deste ponto, outras pesquisas podem ser realizadas pelos interessados no assunto. Dentre os temas por nós sugeridos para futuras pesquisas, destacamos uma pesquisa centrada na relação entre o monumento, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco, e o seu contexto, Ouro Preto; uma revisão mais aprofundada da documentação e da bibliografia referente à capela; um aprofundamento no debate sobre as questões de autoria do edifício, principalmente a referente à elaboração do risco da capela; e discussões sobre o programa figurativo apresentado, sobre a questão da originalidade e sobre o mito que envolve Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, principal personagem ligado à construção desta capela.

Referências Bibliográficas

Neste ponto de nossa pesquisa procuramos organizar as referências bibliográficas encontradas ao longo dos três anos de pesquisa. Para facilitar a consulta, organizamos a bibliografia em quatro grandes grupos, sendo o primeiro composto por livros e artigos que possuem como tema a arte no Brasil Colônia, o Barroco e o Rococó. O segundo grupo possui textos relacionados a Ouro Preto, o terceiro, relacionados à Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis e o quarto grupo possui fontes relacionadas ao Aleijadinho.

Este levantamento teve como ponto de partida um amplo e aprofundado estudo dos quatro importantes manuais que reúnem a bibliografia relativa à História da Arte Brasileira:

- SMITH, Robert. **Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Souza, 1949;
- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Brasil: Monumentos Históricos e Arqueológicos**. México, D. F.: Instituto Panamericano de Geografia e História, 1952;
- VALLADARES, José. **Estudos de Arte Brasileira**. Salvador: Museu do Estado da Bahia, 1960;

- NEISTEIN, José. **A Arte no Brasil**: dos primórdios ao século vinte. São Paulo/Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora e Washington, D. C.: Brazilian-American Cultural Institute, Inc., 1997.

Destes quatro manuais retiramos as primeiras fontes que fazem parte deste levantamento, mas também recorreremos, no início de nossa pesquisa, ao importante levantamento realizado por Hélio Gravatá sobre as fontes relacionadas ao Aleijadinho que se encontra no livro **Hélio Gravatá**: resgate bibliográfico de Minas Gerais, publicado em 1998¹.

1 – Arte no Brasil Colônia, Barroco e Rococó

1663

VASCONCELLOS, Simão de. **Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil**. Lisboa: H. Valente de Oliveira, 1663.

1761

JABOATÃO, Antônio de Santa Maria. **Novo Orbe Seraphico Brasileiro**. Lisboa, 1761.

1812

MAWE, John. **Travels in the Interior of Brazil, Particularly in the Gold and Diamond Districts of that Country**. London: Longman, Hurst, Rees, Orme & Brown, 1812.

¹ **Hélio Gravatá**: resgate bibliográfico de Minas Gerais. Cristina Ávila (pesquisa e organização). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

1816

KOSTER, Henry. **Travels in Brazil**. London: Longman, Hurst, Rees, Orme & Brown, 1816.

1817

CASAL, Manuel Aires do. **Corografia Brasílica**; ou relação histórico-geográfica do reino do Brasil composta e dedicada a Sua Magestade Fidelíssima por um presbítero secular do grão-priorado do Crato. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1817.

1818

ESCHEWEGE, W. C. von.. **Journal von Brasilien oder Vermischte Nachrichten aus Brasilien, auf Wissenschaftlichen Reisen Gesammelt**. Weimar: s/n, 1818.

1820

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. **Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das Províncias Anexas à Jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil**. 10 vol.. Rio de Janeiro: Régia, 1820-1822.

LUCCOCK, John. **Notes on Rio de Janeiro and the Southern Parts of Brazil; Taken During a Residence of Ten Years in that Country, from 1808 to 1818**. London: S. Leigh, 1820.

1831

WEECH, Friedrich von. **Reise uber England & Portugal Nach Brasilien & d. V. S. Bes. Laplata – Stromes 1823-1827**. München: s/n, 1831.

1833

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Voyages dans le District des Diamans et sur littoral du Brésil.**

Paris: s/n, 1833.

1845

KIDDER, Daniel Parish. **Sketches of Residence and Travels in Brazil.** Philadelphia: Sorin &

Ball, 1845.

1846

GARDNER, George. **Travels in the Interior of Brazil, Principally Through the Northren Provinces and the Gold and Diamond Districts, During the Years 1836-1841.**

London: Reeve, bors., 1846.

1850

CASTELNAU, Francis de. **Expéditions dans les Parties Centrales de l'Amérique du Sud.**

Paris: s/n, 1850.

1857

KIDDER, Daniel Parish. **Brazil and the Brazilians.** Philadelphia: Childs & Peterson, 1857.

1858

JABOATÃO, Antônio de Santa Maria. **Novo Orbe Seraphico Brasileiro.** Rio de Janeiro: M. G.

Ribeiro, 1858.

1869

BURTON, Richard F.. **Explorations of the Highlands of the Brazil**. London: s/n, 1869.

1879

PINTO, Antônio da Silva. **No Brasil: Notas de Viagem**, 1829. Pôrto: A. J. da Silva Teixeira, 1879.

1885

KOSERITZ, Carlos von. **Bilder aus Brasilien**. Leipzig: W. Friedrich, 1885.

1888

DUQUE-ESTRADA, Luiz Gonzaga. **A Arte Brasileira: pintura e escultura**. Rio de Janeiro: Lombaerts, 1888.

1889

LEVASSEUR, E.. **Le Brésil...** Accompagné d'un album de vues du Brésil executé sous la direction de M. de Rio Branco. 2 vol.. Paris, 1889.

PRADO, Eduardo. "L'Art" in **Le Brésil in 1889**. Paris: Charles Delagrave, 1889.

1989

BARBOSA, Antonio da Cunha. "Aspecto da arte brasileira colonial: estudo sobre artes" in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico e Brasileiro**. Rio de Janeiro, v. 61, pt 01, 1898, pp 89-154.

SENA, Nélon Coelho de. “Fatos Mineiros” in **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Ano 03, 1898. p 622.

1899

BARBOSA, Antonio da Cunha. **Aspecto da Arte Brasileira Colonial**; Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899.

1901

COELHO NETO, Henrique. “As Belas Artes” in **Associação do 4º centenário do Descobrimento do Brasil**. Livro do Centenário (1500-1900). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1901. pp 32-35.

1906

FREYREISS, Georg Wilhelm. “Viagem pelo Interior do Brasil nos Anos de 1814-1815 pelo Naturalista G. W. Freyreiss. Traduzido pelo Dr. Alberto Lofgren” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. São Paulo, v. 11, 1906. pp 158-228.

1907

“Sucinta descrição da Fazenda do Jaguará” in **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Vol. XI, 1906. Belo Horizonte, 1907.

1916

CAPRI, Roberto. **Minas Geraes e seus Municípios**. São Paulo: Weiss, 1916.

SEVERO, Ricardo. **A Arte Tradicional no Brasil**; Conferências. São Paulo: Levi, 1916.
Conferência na Sociedade de Cultura Artística.

1917

MATTOS, Euclides de. **Das Belas Artes no Brazil**; III Arquitetura. Rio de Janeiro: Noite, 1917.

1918

GUIMARÃES, Argeu. **História das Artes Plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1918.

1920

ANDRADE, Mário de. “Arte Religiosa no Brasil. Em Minas Gerais” in **Revista do Brasil**. São Paulo, v. 14, n° 54, jun 1920. pp 102-108.

1922

GUIMARÃES, Argeu. “História das Artes Plásticas no Brasil” in **Congresso Internacional de História da América**. Vol. IX, 1922. pp 420-422.

1923

DRUMOND, José de Magalhães. “Igreja da Fazenda da ‘Jaguara’. O Vínculo da ‘Jaguara’” in **Álbum Católico de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: s/n, 1923.

MATTOS, Anibal Pinto de. **As Artes do Desenho no Brasil**. Belo Horizonte: Estado, 1923.

MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. “Resumo Monográfico da Evolução da Arquitetura no Brasil” in **Livro de Ouro Comemorativo do Centenário da Independência do**

Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1923. pp 97-103.

SEVERO, Ricardo. “Da Arquitetura Colonial no Brasil” in **Livro de Ouro Comemorativo do Centenário da Independência do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1923. pp 284-285.

SILVA, Martins. “A Arte Cristã em Minas” in **Álbum Católico do Estado de Minas Gerais, Comemorativo da Independência do Brasil.** Rio de Janeiro: s/n, 1923. pp 25-27.

1924

CARVALHO, Ronald de. “Arte Brasileira” in **Estudos Brasileiros.** 1ª ser., Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1924.

1926

FRIEIRO, Eduardo. “As Artes em Minas” in **Minas Gerais em 1925.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

“As maravilhas das artes coloniais” in **A Noite.** Rio de Janeiro, 24 mar 1926.

1927

RANZINI, F.. **Estylo Colonial Brasileiro;** Composições Architectónicas de Motivos Originaes. 1927.

1929

SILVEIRA, Álvaro Astolfo da. **Geografia do Estado de Minas.** Belo Horizonte: Oliveira, 1929.

TRINDADE, Cônego Raimundo. **Arquidiocese de Mariana**, subsídios para a sua história. São Paulo: s/n, 1929.

1930

CARDIM FILHO, C. A. Gomes. “Minas e a Tradição” in **Boleim do Instituto de Engenharia**. Ago 1930.

SANTOS, Lúcio José dos. “As cidades & villas mineiras do século XVIII” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, v. 02, nº 95, 30 ago 1930. p p31-35.

1931

SITWELL, Sacheverell. **Spanish Baroque Art, with Buildings in Portugal, Mexico, and Other Colonies**. London: Duckworth, 1931.

ZIEGLER, C. A.. “Colonial architecture of Brazil” in **Bull. Pan Amer. Union**. v. 65, n °05, may 1931. pp 499-504.

1932

CORSO, Flaminio. **Terra do Ouro**. Ouro Preto: s/n, 1932.

1934

GIURIA, Juan. “La riqueza arquitectónica de algunas ciudades del Brasil” in: **Rev. Soc. Amigos Arqueologia**. Montevideo, v. 08, 1934-1937. pp 05-245.

1935

CALMON, Pedro. **Espírito da Sociedade Colonial**. São Paulo: s/n, 1935.

MATTOS, Anibal Pinto de. **Monumentos Históricos, Artísticos e Religiosos de Minas Gerais.**

Belo Horizonte: Apollo, 1935.

VASCONCELLOS, Diogo Luiz de Almeida Pereira de. **História do Bispado de Mariana.** Belo

Horizonte: Apollo, 1935.

1936

COUTO, Ruy Ribeiro. “L’art chrétien au Brésil colonial” in **Renaissance.** Paris, v. 19,nº 10-12, oct/déc 1936. pp 34-38.

Galeria Nacional; Vultos Proeminentes da História Brasileira. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1936.

MATTOS, Anibal Pinto de. **Arte Colonial Brasileira.** Belo Horizonte: Apollo, 1936.

MATTOS, Anibal Pinto de. **As Artes nas Igrejas de Minas Geraes.** Belo Horizonte: Apollo, 1936.

1937

BANDEIRA, Manuel. **Crônicas da Província do Brasil.** Rio de Janeiro: s/n, 1937.

FREYRE, Gilberto. “Sugestões para o Estudo da Arte Brasileira em Relação com a de Portugal e a das Colonias” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio de Janeiro, nº 01, 1937. pp 41-44.

FUSS, Peter. “Aus der Kolonialzeit von Minas Gerais” in **Atlantis.** Alemanha: s/n, 1937.

GIURIA, Juan. “La Riqueza Arquitectonica de algunas ciudades del Brasil” in **Revista de la Sociedade Amigos de la Arqueologia.** (separata). Montevideú, tomo VIII, 1937. pp 141-185.

“Igrejas tradicionais do Brasil” in **Ilust. Bras..** Rio de Janeiro, v. 15, nº 39, out 1937. p12.

- LEITÃO, C. de Mello. **O Brasil Visto pelos Ingleses**. São Paulo: Ed. Nacional, 1937.
- LINO, Raul. “A cultura artística no Brasil” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 17 jan 1937.
pp 07 e 08.
- MATTOS, Anibal Pinto de. **História da Arte Brasileira**. 2 vol.. Belo Horizonte: Apollo, 1937.
- MENDES, Murilo. “Coisas e Aspectos do Brasil” in **Carioca**. Rio de Janeiro, 1937. n° 80.
- NEVES, José Caetano Alves. **Pedaços do Passado**. Rio de Janeiro: s/n, 1937.
- PEDROZA, Paulo. **Synthèse de l’Art Brésilien**. Paris: Institut des Études Américaines, 1937.
- PIRES, Heliodoro. **A Paisagem Religiosa do Brasil no Século XVIII: 100 Anos de História da Igreja na Vida Nacional**. Tentativa de síntese. São Paulo, 1937.
- SMITH, Robert C.. “Minas Geraes no desenvolvimento da arquitetura religiosa colonial” in **Bol. Centro Est. Hist.**. Rio de Janeiro, v. 02, 1937. pp 03-19.

1938

- BANDEIRA, Manuel. “Manuel da Costa Ataíde, Dourador” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 02, 1938. pp 149 e 150.
- DORNAS FILHO, João. **O Padroado e a Igreja Brasileira**. São Paulo: s/n, 1938.
- FREYRE, Gilberto. “Sugestões para a cooperação luso-brasileira no estudo de problemas de arte e cultura popular” in **Conferências na Europa**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938. pp 59-76.
- HARNISCH, Wolfgang Hoffmann. **Brasilien, Bildnis Eines Tropischen Grossreiches**. Hamburg: Hanseatische Verlagsanstalt, 1938.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. “Ligeiras notas sobre a Arte Religiosa no Brasil” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 02, 1938. pp 101-139.

“Monumentos de Arte Colonial” in **Ilus. Bras.**. Rio de Janeiro, v. 16, nº 38, jun 1938. pp 06 e 07.

SANTA ROSA, Thomaz. “Algumas influências na arte do Brasil” in **Revista Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 01, nº 12, ago 1938. pp 209-211.

SMITH, Robert. “The colonial architecture of Minas Gerais in Brazil”. s.l.:s.n., 1938².

SMITH, Robert C.. “The colonial churches of Brazil” in **Bull. Pan Amer.Union**. Washington, v. 72, nº 01, jan 1938. pp 01-08.

“Thesouros da arte colonial brasileira” in **Ilus. Bras.**. Rio de Janeiro, v. 16, nº 43, nov 1938. p 25.

1939

ACQUARONE, Francisco. **História da Arte no Brasil**. Rio de Janeiro: O. Mano, 1939.

CAMILO, Luiz. “Do Rio de Janeiro a Vila Rica” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 03, 1939.

CHARLES, George. “Arte sacra no Brasil” in **Renovação**. Recife, v. 01, nº 02, oct 1939. pp 13 e 23.

JARDIM, Luiz. “A Pintura Decorativa em Algumas Igrejas Antigas de Minas” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 03, 1939. pp 63-102.

LATIF, Miran M. de Barros. **As Minas Gerais**. Rio de Janeiro: A Noite, 1939.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. “Evolução do Barroco no Brasil” in **Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro, v. 01, nº 06, maio/jun 1939. pp 72-100.

MARIANNO FILHO, José. “O pseudo-estilo barroco-jesuítico e suas relações com arquitetura tradicional brasileira” in **Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro, Ano 02, v. 03, nº 09, nov/dez 1939. pp 259-291.

² Utilizada aqui a publicação de 1970, da revista **The Art Bulletin**, Kraus Reprint CO., de New York, pp110-159.

MARIANNO FILHO, José. “Influências romanas na architectura tradicional brasileira” in **Fronteiras**. Recife, v. 08, nº 11, nov 1939, pp 01, 02 e 07.

MARIANNO FILHO, José. “Expressões regionaes da architectura tradicional brasileira” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 12 nov 1939.

MARIANNO FILHO, José. “Os fundamentos espirituais da arquitetura brasileira” in **Revista do Arquivo Municipal**. São Paulo, v. 59, jul 1939. pp 79-82.

MARTINS, Judith. “Apontamentos para a Bibliografia de Antônio Francisco Lisboa” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 03, 1939. pp 179-206.

SMITH, Robert C.. “The colonial architecture of Minas Gerais in Brazil” in **Art Bulletin**. Chicago, v. 21, 1939. pp 110-159.

SMITH, Robert C.. “Brazilian art; general statement, bibliography” in **Handbook of Latin American Studies**. Cambridge: Harvard University, 1939.

1940

ANDRADE, Mário de. “Las artes plasticas en el Brasil” in **Nación**. Buenos Aires, 3 maio 1940, sec. 02, p 04.

LEVY, Hanna. “Valor Artístico e Valor Histórico: importante problema da Historia da Arte” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 04, 1940. pp 181-192.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. **A Capitania das Minas Gerais: Suas Origens e Formação**. Lisboa: Americana, 1940.

MARIANNO FILHO, José. “Influência jesuítica na arte brasileira” in **Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro, v. 05, nº 13-14, set-out 1940. pp 105-111.

MARIANNO FILHO, José. “Expressões regionais da arquitectura tradicional brasileira” in **Fronteiras**. Recife, v. 09, nº 01, jan 1940, pp 06 e 07.

MARIANNO FILHO, José. “Algumas informações sobre a arquitectura pré-jesuítica brasileira” in **Revista Brasileira**. Rio de Janeiro, ser. 03, v. 03, nº 19, jan 1940. pp 32-38.

MARTINS, Judite. “Subsídios para a Bibliografia de Manuel Francisco Lisbôa” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº04, 1940. pp 121-153.

OLIVEIRA NETO, Luiz Camilo de. “João Gomes Batista” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 04, 1940. pp 83-120.

OROSCO, E.. “Agalmatolito e Saponito. Pedra-sabão” in **Revista de Química Industrial**. Rio de Janeiro, Ano 09, nº 96, abr 1940. pp 11-15.

RUBENS, Carlos. “Artistas do século XVIII e XIX num templo tricentenário” in **Revista Semana**. Rio de Janeiro, v. 41, 23 maio 1940. p 22.

SMITH, Robert C.. “Alguns Desenhos de Arquitetura Existentes no Arquivo Histórico Colonial Português” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 04, 1940. pp 209-249.

VASCONCELLOS, Salomão de. “Ofícios Mecânicos em Vila-Rica Durante o Século XVIII” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 04, 1940. pp 331-360.

1941

“Architectural art in Brazil” in **Travel in Brazil**. Rio de Janeiro, v. 01, nº 01, 1941. pp 04-07.

“A arte colonial de Minas está no Rio” in **Rev. Semana**. Rio de Janeiro, v. 62, nº 21, 24 maio 1941. pp 20 e 21.

COSTA, Lúcio. “A Arquitetura Jesuítica no Brasil” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 05, 1941. pp 09-100.

GUIDO, Angel. “El Espiritu de la Emancipación en dos Artistas Americanos” in **Redescubrimiento de la América en el Arte**. Rosário: Universidad del Litoral, 1941.

LEVY, Hanna. “A Propósito de Três Teorias sobre o Barroco” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 05, 1941. pp 259-284.

MARIANNO FILHO, José. “A propósito da Escola de arte de Villa Rica” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 25 maio 1941. p 05.

RUBENS, Carlos. **As Artes Plásticas no Brasil e o Estudo Novo**. Rio de Janeiro: D. I. P., 1941.

RUBENS, Carlos. **Pequena História das Artes Plásticas no Brasil**. São Paulo, Ed. Nacional, 1941.

VASCONCELOS, Salomão de. “O Turismo e a História” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 10 ago 1941. pp 02 e 05.

ZWEIG, Stefan. “Minas Gerais. Visita às Cidades do Ouro” in **Brasil, País do Futuro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1941.

1942

BANDEIRA, Manuel. “As Artes Plásticas no Brasil. A Escultura no Brasil Colonial” in **A Manhã**. 9 ago 1942. pp 18, 20 e 21.

CAVALCANTI, Plínio. **Portugal e Minas Gerais**; tipos, paisagens, monumentos. São Paulo: Teixeira, 1942.

KOCHNITZKY, Léon. “Black gold of Brazil’s barroque” in **Art News**. New York, n° 19, jan 1942.

MARIANNO FILHO, José. **Estudos de Arte Brasileira**. Rio de Janeiro: C. Mendes Jr., 1942.

PIERSON, Donald. “Ascensão Social do Mulato Brasileiro” in **Revista do Arquivo Municipal**.

São Paulo, v. 87, dez 1942. pp 107-119.

PIRES, Heliodoro. “A Arte Sacra de Vila Rica e as Iluminuras Franciscanas” in **A Manhã**. Rio

de Janeiro, 22 mar 1942. p 03.

SANTOS, José de Almeida. “O Estilo Brasileiro de D. Maria ou Colonial Brasileiro” in **Revista**

do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, n° 06, 1942.

1943

AZEVEDO, Fernando de. “A cultura artística” in **Cultura Brasileira: Recenseamento Geral do**

Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 01, t. 01, 1943. pp 254-286.

GOODWIN, Philip Lippincott. **Construção Brasileira; arquitetura moderna e antiga**. 1652-

1942. New York: Museum of Modern Art, 1943.

MARIANNO FILHO, José. **Influências Muçulmanas na Arquitetura Tradicional Brasileira**.

Rio de Janeiro: Ed. A Noite, 1943.

RÖWER, Basílio. “A contribuição franciscana na formação religiosa da Capitania das Minas

Gerais” in **Revista Eclesiástica Brasileira**. V. 03, fasc. 04, 1943. pp 972-982.

SANTACILIA, Carlos Obregón. **Dos Artistas de América y Estudio Comparado de las**

Arquitecturas Coloniales del Brasil y México. México: Palácio de Belas Artes, 3 ago

1943.

SMITH, Marinobel. “The colonial period in Brazilian art” in **Think**. Nova Iorque, v. 09, n° 01,

jan 1943. pp 20, 43 e 44.

SMITH, Robert C.. “Art and architecture (of Brazil)” in **New World Guides to the Latin**

American Republics. v. 02, 1943. pp 22-33.

SOUZA-LEÃO, Joaquim de. “Brazilian colonial architecture” in **Studio**. Londres, v. 126, n° 606, set 1943. pp 113-118.

1944

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “Araújo Porto Alegre, Precursos dos estudos de História da Arte no Brasil” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, v. 184, 1944. pp 119-133.

LEVY, Hanna. “Modelos Europeus na Pintura Colonial” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 08, 1944. pp 07-66.

NIGRA, Dom Clemente Maria da Silva – O S B. “Temas Pastoris na Arte Tradicional Brasileira” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 08, 1944. pp 325-361.

SITWELL, Sacheverell. “Brazilian style” in **Architect. Rev.**. Londres, mar 1944. pp 59-62.

SMITH, Robert C.. “Publicações recentes sobre belas artes em Portugal e no Brasil” in **Est. Bras.**. Rio de Janeiro, v. 12, n° 34-36, 1944. pp 215-228.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **O Homem e a Montanha**; introdução ao estudo das influências da situação geográfica para a formação do espírito mineiro. Belo Horizonte: Cultura Brasileira, 1944.

1945

MATOS, Aníbal de. “Monumentos Históricos e Artísticos de Minas Gerais” in **Anuário do Ministério da Educação e da Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. pp 509-518.

SMITH, Robert C.. **The Colonial Arts of Latin America. A Collection of Slides & Photographs.** Washington: Library of Congress, 1945.

TRINDADE, Raimundo. **Ilustrações da Igreja no Bispado de Mariana.** S/l: MES, 1945.

TRINDADE, Raimundo. **Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana.** Rio de Janeiro: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945.

1946

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **As Relíquias da Terra do Ouro.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1946.

SOUSA, Vladimir Alves de. “Três faces do barroco: o sentido dramático da vida, os caracteres da plástica e a concepção do espaço” in **O Jornal.** Rio de Janeiro, 17 fev 1946. Revista, p 01.

1947

FREIRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil;** aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1947.

LEVY, Hannah. “Problemas entorno a la historia del arte brasileño” in **Cuadernos Americanos.** México, D.F., Ano 06, v. 35, set/out, 1947. pp 123-141.

NAVARRA, Ruben. “O Documento de Bretas” in **Diário de Notícias.** Rio de Janeiro, 27 abr 1947. p 05.

TETTEROO, Samuel. “Subsídios para a história da Ordem III de S. Francisco em Minas” in **Revista Eclesiástica Brasileira.** V. 06, fasc. 02, 1947. pp 349-359.

TETTEROO, Samuel. “Subsídios para a história da Ordem III de S. Francisco em Minas” in **Revista Eclesiástica Brasileira.** V. 07, fasc. 02, 1947. pp 333-356.

TETTEROO, Samuel. “Subsídios para a história da Ordem III de S. Francisco em Minas” in **Revista Eclesiástica Brasileira**. V. 07, fasc. 03, 1947. pp 561-573.

1948

SANTOS, Reinaldo dos. “A arte luso-brasileira do século XVIII” in **Belas Artes**. Lisboa, 2ª série, nº 01, 1948. pp 03-17.

SMITH, Robert C. & WILDER, Elizabeth. **A Guide to the Art of Latin America**. Washington: The Library of Congress, nº 21. 1948.

1949

SMITH, Robert. **Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Souza, 1949.

1950

BARDI, P. M.. “Problemas do barroco: a religião e a curva” in **Habitat** nº 01, out/dez 1950. pp: 80-84.

BAZIN, Germain. “L’architecture religieuse du Portugal et du Brésil à l’époque baroque” in **XVI Congrès International d’Histoire de l’Art, Rapports et ommunications**. Lisboa-Porto: Minerva, 1950, v. 01. pp 67-93.

BURY, John. “Jesuit architecture in Brazil” in **The Month**. Londres, dez 1950. pp 385-403.

ROIG, J. F. **Iconografia de los Santos**. Barcelona: Omega, 1950.

SMITH, Robert C.. “The development of baroque art in Portugal and Brazil” in **XVI Congrès International d’Histoire de l’Art; Rapports et Communications**. v. 01, Lisboa-Porto: Minerva, 1950. pp 95-102.

1951

BAZIN, Germain. “L’architecture religieuse du Portugal et du Brésil à l’époque baroque” in **Rapports et Communications du Seizième Congrès d’Histoire de l’Art**. Lisboa-Porto, 1949, i. e., 1951. pp 69-93.

“Contribuições ao barroco” in **Habitat** n° 05, 1951.

KELEMEN, Pál. **Baroque and Rococo in Latin America**. Nova Iorque: Macmillan, 1951.

SANTOS, Paulo. **O Barroco e o Jesuítico na Arquitetura do Brasil**. Rio de Janeiro: Liv. Kosmos, 1951.

SILVA-NIGRA, Clemente Maria da. “Artistas coloniais mineiros” in **Revista de História**. São Paulo, Ano 02, n° 06, abr/jun 1951. pp 411-419.

SMITH, Robert C.. **Arquitetura Colonial**. Alguns Aspectos de sua História. Salvado: Museu do Estado da Bahia (Pub. n°14), 1951.

SMITH, Robert C.. “The development of baroque art in Portugal and Brazil” in **Rapports et Communications du Seizème Congrès d’Hitoire de l’Art**. Lisboa-Porto, 1949, i. e., 1951. pp 97-102.

VASCONCELLOS, Sylvio de. “Notas sobre a arquitetura religiosa mineira” in **Arquitetura e Engenharia** n° 18, jul/set 1951. pp 41-44.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Sistemas Construtivos Adotados na Arquitetura no Brasil**. (Separata de *Arquitetura e Engenharia*). Belo Horizonte, 1951.

1952

ALVES DE SOUZA, Wladimir. **O Espaço Barroco**. Rio de Janeiro: Ed. do Jornal do Comércio, 1952.

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. **Brasil: Monumentos Históricos e Arqueológicos.**

México, D.F.: Instituto Panamericano de Geografia e História, 1952.

As Artes Plásticas no Brasil. v. 01. Rio de Janeiro: Sul América e Banco Hipotecário Lar Brasileiro, 1952.

BARATA, Mário. “Coordenadas do barroco brasileiro” in **J. Let.** n° 04, jun 1952. p 09.

JARDIM, Luiz. “Arquitetura brasileira” in **Cultura.** Rio de Janeiro, Ano 03, n° 05, dez 1952. pp 07-15.

MÂLE, Émile. **El Arte Religioso Del Siglo XII al Siglo XVII.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1952.

MALRAUX, André. **Le Musée Imaginaire;** la sculpture mondiale. Paris: Imprimerie Georges Lang, 1952.

SOUZA, Wladimir Alves de. **O Espaço Barroco.** Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1952.

1953

BAZIN, Germain. **Histoire de l'Art de la Préhistoire a nos Jours.** Paris: Garamond, 1953.

LEITE, Serafim. **Artes e Ofícios dos Jesuítas no Brasil;** 1549-1760. Lisboa-Rio de Janeiro: Broteria-Livros Portugal, 1953.

SMITH, Robert C.. “The seventeenth and eighteenth-century architecture of Brazil” in **Atas do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.** Nashville, Tennessee: Vanderbilt University Press, 1953.

SMITH, Robert C.. “Baroque architecture” in Livermore, **Portugal and Brazil;** an Introduction. Oxford: Claredon Press, 1953. pp 349-384.

SOARES, José Carlos de Macedo. “Fontes da História da Igreja Católica no Brasil” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.** Rio de Janeiro, v. 220, jul/set 1953.

1954

BARROSO, Gustavo e A. Norfini. “Documentário iconográfico de cidades e monumentos do Brasil” in **Anaes do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, v. 07, 1954. pp 05-34.

DIJK, W. L. van. **Igrejas do Brasil**. Rio de Janeiro: Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A., 1954.

“Documentos sobre artistas e oficiais na região de Ouro Preto e Mariana” in **Anuário do Museu da Inconfidência**. Ouro Preto, Ano 03, 1954. pp 33-160.

GÉO, Charles. **Art Baroque en Amérique Latine**. Pars: Plon, 1954.

JARDIM, Luiz. **Monumentos Tombados**. Rio de Janeiro: Instituto Terapêutica Pan-orgânico S.A., 1954.

LANDAU, Georges D.. “Inspiração de Ontem para os Artistas de Hoje” in **Habitat**. São Paulo, nº 17, jul/ago 1954. pp 50-52.

MACHADO, Lourival Gomes. **Das Barock von Minas Gerais und das Werk des Aleijadinho**. São Paulo: Instituto Hans Staden, 1954.

SMITH, Robert C.. **A Arquitetura Colonial**. Salvador: Prefeitura Municipal, 1954.

SOARES, José Carlos de Macedo. “Fontes da história da igreja católica no Brasil” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. 1954.

1955

BURY, John. “The ‘Borrominesque’ churches of colonial Brazil” in **The Art Bulletin**. Nova Iorque, v. 37, nº 01, mar 1955. pp 27-53.

FREUDENFELD, Rudolf Armin. **Isto é Minas Colonial!**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

PEREIRA JÚNIOR, Francisco. “O Barroco Brasileiro e o seu Máximo Intérprete” in **Jornal de Letras**. Rio de Janeiro, jun 1955. p 12.

SMITH, Robert C.. “Colonial towns of Spanish and Portuguese America” in **Journal of the Society of Architectural Historians**. Swarthmore, v. 14, nº 04, dez 1955. pp 03-12.

TRINDADE, Raimundo. “Ourives de Minas Gerais nos Séculos XVIII e XIX” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 12, 1955. pp 109-150.

TRINDADE, Raimundo. **Velhos Troncos Mineiros**. São Paulo: Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”, 1955.

VALLADARES, José. **Arte Brasileira**, Publicações de 1943-1953. Salvador: Liv. Progresso, 1955.

1956

BAZIN, Germain. **L'Architecture Religieuse Baroque au Brésil**. 2 vol.. São Paulo-Paris: Museu de Arte – Lib. Plon, 1956.

GÉO, Charles. **L'Art Baroque au Brésil**. Paris: Edition Inter-Nationales, 1956.

HERSTAL, Stanilaw. **Imagens Religiosas do Brasil**. São Paulo: Ed. do Autor, 1956.

RAMOS, Artur. “O Negro na Pintura, Escultura e Arquitetura” in **O Negro na Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1956. pp 138-149.

VASCONCELLOS, Sylvio de. “Panorama da arquitetura tradicional brasileira” in **Revista da Escola de Arquitetura**. Belo Horizonte, primeiro se. 1956. pp 146-155.

1957

“O Barroco em Minas Gerais” in **Universidade de Minas Gerais. Primeiro Seminário de Estudos Mineiros**. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1957. pp 45-57.

CAMPIGLIA, G. Oscar Oswaldo. **Igrejas do Brasil**. Fontes para a História da Igreja no Brasil. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1957.

ESPINHEIRA, Ariosto. **Minas Gerais**. São Paulo: Melhoramentos, 1957.

MARTINS, Luís. “A Arte Barroca no Brasil” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 4 maio 1957. Suplemento Literário, p 01.

PALAZZI, Fernando. **O Caminho do Ouro**, um mundo maravilhoso para a infância. Rio de Janeiro: Alfa, 1957.

TAPIÉ, Victor L.. **Baroque et Classicisme**. Paris: Plon, 1957.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Roteiros para o Estudo do Barroco em Minas Gerais; procedimentos necessários para salientar características regionais, cronológicas ou particulares; monumentos religiosos e construções civis” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 10 ago 1957. Suplemento especial do Estado de Minas Gerais, pp 02 e 27.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Arquitetura paulista em Minas” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 5 out 1957.

VASCONCELLOS, Sylvio de Carvalho. “Arquitetura Colonial Mineira” in **Seminário de Estudos Mineiros**. Belo Horizonte, 1957.

1958

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. **Artistas Coloniais**. Rio de Janeiro: MEC, Serviço de Documentação, 1958.

BANDEIRA, Manuel. “As Artes Plásticas no Brasil. A Escultura no Brasil Colonial” in **Prosa e Poesia**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958. pp 1345-1348.

BARDI, P. M.. “Arquitetura Brasileira” in **Habitat** n° 48, maio/jun 1958.

MENESES, Ivo Porto de. **Vãos na Arquitetura Tradicional Mineira**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura – UFMG, 1958.

Monumentos do Brasil. Lisboa-Évora: Instituto de Alta Cultura e DPUAN, Rio e Museu Regional, 1958.

“Nascimento da Arte no Brasil” in **Tesouro da Juventude**. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1958.

DEL NEGRO, Carlos. **Contribuições ao Estudo da Pintura Mineira**. Rio de Janeiro: Publicações do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n° 20, 1958.

VACCANI, Celita. “Alguns aspectos da arte das formas, no Brasil” in **Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes**. Rio de Janeiro, 1958. pp 131-141.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Goticismos Mineiros” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 18 jan 1958. Suplemento Literário, p 06.

1959

FREUDENFELD, R. A.. **Isto é Minas Gerais**. São Paulo: Melhoramentos, 1959.

SIMÕES, João Miguel dos Santos. “Azulejaria no Brasil – Comunicação Destinada ao Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, na Bahia, 1959” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 14, 1959. pp 09-18.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil; Pintura Mineira e Outros Temas**. Belo Horizonte, Brasil: Univ. de Minas Gerais (Publicações da Escola de Arquitetura n° 09), 1959.

1960

CIDADE, Hernani. **Lições de Cultura Luso-brasileira**; épocas e estlos na literatura e nas artes plásticas. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1960.

“Escultura Franciscana. Símbolos Franciscanos” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 13 nov 1960. 3ª seção, p 03.

“Escultura Franciscana. Símbolos Franciscanos” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 20 nov 1960. 3ª seção, p 03.

“Estilo Barroco” in **Brasil Rotário**. Rio de Janeiro, Ano 32, nº 374, abr 1960. pp 02-04.

MACHADO, Lourival Gomes. “Arquitetura e Artes Plásticas” in **História Geral da Civilização Brasileira**. t. 01, v. 02. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. pp 106-120.

SOUZA, Benedito José de. “A Igreja e a Cultura” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, vol. 07, 1960. pp 451-466.

VALLADARES, José. **Estudos de Arte Brasileira**, Publicações de 1943-1958; Bibliografia Seletiva e Comentada. Salvador: Museu do Estado (Publ. 15), 1960.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura Dois Estudos**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1960.

1961

BARATA, Mário. “Barroco Colonial de Minas Gerais” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 4 ago 1961. 1º cad. p 07.

BRITO, Jessé Guimarães & STRAMBI, Armando Oliveira. **Forros**. Belo Horizonte, Brasil: Univ. de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 1961.

CANÇADO, Antônio Augusto de Melo. “O Barroco” in **O Diário**. Belo Horizonte, 25 dez 1961. p 04.

CARVALHO, Benjamin de A.. **Duas Arquiteturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1961.

MANN, Hans. **Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1961.

MARTINS, Judith. “Novos Subsídios Acêrca de Manoel Francisco Lisboa” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 15, 1961. pp 113-137.

TORRES, João Camilo de Oliveira. **História de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Difusão Panamericana do Livro/Bernardo Álvares, 1961.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 1961.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vocabulário Arquitetônico**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1961.

1962

“Arquitetura Colonial Brasileira” in **Arquitetura e Engenharia** nº 64, 1962. pp 32 e 33.

BARATA, Mário. “Perspectiva da História da Arte no Brasil. Importância da Disciplina e de sua Bibliografia Especializada” in **Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, nº 257, out/dez 1962. pp 31-42.

REAL, Regina M.. **Dicionário de Belas-Artes**. Termos Técnicos e Matérias Afins. 2 vol. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1962.

SMITH, Robert C.. **Arquitetura Jesuítica no Brasil**. São Paulo: Univ. de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1962.

1963

LIMA JÚNIOR, Augusto de. “Belas Artes em Minas” in **Revista de História da Arte**. Belo Horizonte, jan 1963. p 77.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. “Equívocos de Falsos Peritos. Imagens Góticas e não ‘Barrocas’” in **Revista de História da Arte**. Belo Horizonte, jan 1963. pp 74-76.

MACEDO, Sérgio D. T.. “O Gênio Brasileiro da Arte” in **As Artes no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1963.

RIBEIRO, Flexa. **História Crítica da Arte**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

SALLES, Fritz Teixeira de. **Associações Religiosas no Ciclo do Ouro**. Belo Horizonte: UFMG, 1963.

SMITH, Robert C.. “The Gilt Wood Retable in Portugal and Brazil” in **International Congress of the History of Art**. 1963. pp 165-172.

TORRES, João Camilo de Oliveira. “Temas barrocos” in **O Diário**. Belo Horizonte, 18 abr 1963. p 04.

1964

BARATA, Mário & ANDRADE, Almir de. “As artes plásticas no Brasil” in **Pequena Enciclopédia de Conhecimentos Gerais**. (Capítulo XIII, 1º Suplemento). Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1964. pp 1211-1246.

BAZIN, Germain. **Classique Baroque et Rococo**. Paris: Larousse, 1964.

CASTEDO, Leopoldo. **The Baroque Prevalence in Brazilian Art**. New York: Charles Frank Publications, 1964.

MANUEL-GISMONDI, Pedro Caminada. **Tentativa de uma Pequena História da Arte no Brasil**. São Paulo: Publicações Convívio, 1964.

MENEZES, Ivo Pôrto de. **Vãos na Arquitetura Tradicional Mineira**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 1964.

MORAIS, Frederico. “Palestra sobre o Barroco Mineiro” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 6 set 1964. 3ª seção, p 11.

MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. **As Igrejas Setecentistas de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Brasil: Editora Itatiaia, 1964.

TORRES, João Camilo de Oliveira. “Barroco e Arte Moderna” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 15 fev 1964. 2º cad., p 02.

VASCONCELLOS, Sylvio de. “Aspectos de detalhes da arquitetura em Minas Gerais” in **Módulo 9** nº 38, dez 1964. pp 01-31.

1965

BARATA, Mário. “Artes Plásticas no Brasil” in **História Universal da Arte**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965. pp 03-532.

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. “Arquitetura Religiosa Colonial do Brasil” in **Revista de História**. São Paulo, jan-mar 1965. pp 03-10.

MENESES, Ivo Porto de. **Manuel da Costa Ataíde**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura – UFMG, 1965.

1966

Arte Religiosa. Catálogo. Recife: Univ. Federal de Pernambuco, 1966.

BRUAND, Yves. “Barroco e Rococó na Arquitetura de Minas Gerais” in **Dédalo**. São Paulo, 2 nº 03, jun 1966. pp 13-33.

MARIA, Antôni. **Pequeno Dicionário Católico**. Rio de Janeiro: SED, 1966.

MATHIAS, Herculano Gomes. **A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto**; documentos avulsos. Rio de Janeiro: Sedegra, 1966.

SANTOS, Paulo F. “Contribuições ao Estudo da Arquitetura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil” in **Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros**. Atas, Coimbra, Portugal, nº 04, 1966. pp 515-569.

1967

ÁVILA, Affonso. **Resíduos Seiscentistas em Minas: Textos do Século do Ouro e as Projeções do Mundo Barroco**. 2 vol.. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Estudos Mineiros, 1967.

Estudo sobre o Período Barroco. Viçosa: Universidade Rural do Estado de Minas Gerais – Imprensa Universitária, 1967.

DEL NEGRO, Carlos. **Escultura Ornamental Barroca do Brasil**. 2 vol.. Belo Horizonte: Edições Arquitetura, 1967.

OLIVEIRA, Franklin de. **Morte da Memória Nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

RODRIGUES, Abelardo. “O Tesouro dos Santos Barrocos” in **Enciclopédia**. Revista Mensal de Cultura. Rio de Janeiro: Bloch, Ano 01, nº 07, nov 1967. pp 65-73.

SITWELL, Sacheverell. **Southern Baroque Revisited**. London: Weidenfeld and Nicolson, 1967.

1968

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. **As Artes Plásticas no Brasil: antecedentes portugueses e exóticos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1968.

- LANARI, Cássio. **Rodrigo José Ferreira Bretas**, Biógrafo do Aleijadinho. Informação biográfica. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1968.
- LEFÈVRE, René & VASCONCELLOS, Sylvio de. **Minas: Cidades Barrocas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo, 1968.
- SANTOS, Reinaldo dos. **As Artes Plásticas no Brasil: Antecedentes Portugueses e Exóticos**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.
- SCHEIER, Peter. **Imagens do Passado de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, 1968.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. “Roteiro para o estudo do barroco em Minas Gerais” in **Arquitectura** n° 78, dez 1968. pp 14-18.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. **Mineiridade: ensaios de caracterização**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1968.

1969

- DIAS, Fernando Correia. “Para uma Sociologia do Barroco Mineiro” in **Barroco**. Belo Horizonte, v. 01, 1969. pp 63-74.
- MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Editora Perspectiva e Editora da Universidade de São Paulo, 1969.
- PONTUAL, Roberto. **Dicionário de Artes Plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.
- VALADARES, Clarival do Prado. “O Ecumenismo na Pintura Religiosa Brasileira dos Setecentos” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 17, 1969. pp 177-201

1970

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. **Panorama do Patrimônio Artístico e Histórico e Artísticos**. Maceió, 1970.

ÁVILLA, Affonso. “O Elemento Lúdico nas Formas de Expressão do Barroco” in **Barroco**. Belo Horizonte, v. 02, 1970. pp 07-18.

CURTIS, J. N. B. de. “Brasil, século XVIII: arquitetura” in **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo, nº 08, 1970. pp 19-28.

“Roman Jakobson e o barroco mineiro” in **Barroco** nº 02, 1970.

1971

ANDRADE, Maria Serafina Vilela de. **Narrativa Lírica de Cidades Históricas Mineiras**. São Paulo: Livraria Kosmos Editora, 1971.

ÁVILA, Affonso. **O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

BAYON, Damian. “‘Les Baroques’ en Amérique du Sud: le Nord-Est Brésilien Face au Domaine Hispanique” in **Cahiers d’Histoire Mondiale**. Paris, nº 13, 1971. pp 133-151.

SCHAEFFER, Enrico. “Chineses no Brasil” in **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 22, 1971. pp 33-49.

1972

AMARAL, Aracy. **A Hispano-América na Arte Seiscentista do Brasil**. São Paulo: Univ. de São Paulo, Editora Comunicação e Artes, 1972.

CORONA, Eduardo. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: São Paulo Livaria Editora (EDART), 1972.

DIAS, Fernando Correia. “A redescoberta do Barroco pelo movimento modernista” in **Barroco**.

Belo Horizonte, v.04, 1972. pp 07-16.

GASPARINI, Graziano. **América: Barroco e Arquitetura**. Caracas: Ernesto Armitano Editor,

1972.

1973

Brazilian Baroque: Decorative and Religious Objects of the Seventeenth and Eighteenth

Centuries. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1973.

COSTA, Lúcio. **A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil**. São Paulo: Univ. de São Pulo, Faculdade

de Arquitetura e Urbanismo, Laboratório de Artes Gráficas, 1973.

MENEZES, Ivo Porto de. “João Gomes Baptista” in **Barroco**. n° 05, 1973. pp 99-128.

RODRIGUES, Maria Afonsina Furtado. “Arte Religiosa Colonial no Brasil” in **Revista do**

Instituto Histórico e Geográfico. Instituto Histórico e Geográfico Guarujá/Bertioga, São Paulo, n° 04, 1973.

SOUZA, Sara Regina Silveira de. **Estudos sobre o Barroco: Tendências Artísticas da América**

Colonial. Florianópolis: Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC), 1973.

TELLES, A. Silva. “Igrejas Barrocas do Brasil: Nordeste, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais”

in **OCI**. n° 84, jan 1973. pp 23-28.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Revelação Ótica do Barroco Mineiro**. Brasília: Ministério

da Educação e Cultura, 1973.

1974

CAVALCANTI, Carlos. **Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos:** Arquitetura, Escultura, Pintura, Desenho, Gravura, Artes Aplicadas. 4 vol.. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC), Instituto Nacional do Livro (INL), 1974.

COSTA, Eunice R. Ribeiro & CASTILHO, Maria Stella de. **Índice de Arquitetura Brasileira: 1950/70.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Biblioteca, 1974.

ETZEL, Eduardo. **O Barroco no Brasil:** psicologia e remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. São Paulo: Melhoramentos e Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

MARTINS, Judith. **Dicionário de Artista e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais.** 2 vol. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974. (Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 27).

TELLES, Augusto Carlos da Silva. “Alguns aspectos da arquitetura na segunda metade do século XVIII do Brasil” in **Barroco** nº 06, 1974. pp 07-20.

VASCONCELLOS, Sylvio de. “The Baroque in Brazil” in **Americas.** Washington, nº 26 jun-jul 1974. pp 01-16.

VILLAÇA, Antônio Carlos. **História da Questão Religiosa no Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

1975

ÁVILA, Affonso. “Pequena iniciação ao barroco mineiro” in **Barroco.** Belo Horizonte, v. 07, 1975. pp 07-14.

BARDI, Pietro Maria. **História da Arte Brasileira**: Pintura, Escultura, Arquitetura, Outras Artes. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

TELLES, Augusto Carlos da. **Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura (MEC), Departamento de Assuntos Culturais (DEC), Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME), 1975.

1976

Arte Brasileira. 2ª ed.. Brasília: Abril Cultura, em convênio com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), Instituto Nacional do Livro (INL), 1976.

Arte Brasileira (Brazilian Art). Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1976.

CAMPOFIORITO, Ítalo. “A arquitetura brasileira até hoje” in **Módulo** nº 42, mar/maio 1976. pp 16-27.

NIEMEYER, Oscar. “Considerações sobre a arquitetura brasileira” in **Módulo** nº 44, dez 1976/jan 1977. pp 34-41.

1977

Artistas e Artífices do Brasil: Séculos XVI, XVII e XVIII. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1977.

“A arquitetura colonial mineira” in **CJ Arquitetura** nº 07, 1977. pp 57-62.

TELLES, Leandro Silva. **Manual do Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: Universidade de Caxias do Sul, 1977.

1978

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. “A Pintura Colonial em Minas Gerais” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 18, 1978. pp 11-47.

MENEZES, Ivo Porto de. “Índice, por Monumentos, do ‘Dicionário de Artistas e Artífices Mineiros dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais – 1º Volume’, de Judith Martins” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 18, 1978. pp 237-251.

VASCONCELLOS, Sylvio de. “A arquitetura colonial mineira” in **Barroco** nº 10, 1978/1979. pp 07-26.

1979

Arte no Brasil. 2 vol.. Abril S/A Cultural e Industrial, 1979.

ETZEL, Eduardo. **Imagem Sacra Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

FEKETE, Joan. **Dicionário Universal de Artistas Plásticos**. Rio de Janeiro: Editora Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1979.

1980

GASPARINI, Graziano. “La arquitectura barroca latinoamericana: una persuasiva retorica provincial” in **Barroco** nº 11, 1980/1981. pp 39-46.

MARINQUE, Jorge Alberto. “La formacion de la arquitectura barroca americana” in **Barroco** nº 11, 1980/1981. pp 11-16.

SALERNO, Silvana. “As fachadas do colonial brasileiro: o destaque são as portas e janelas” in **Casa & Jardim** nº 308, set 1980. pp 92-95.

1981

“Forros e fachadas” in **Projeto** n° 27, fev 1981. pp 47-49.

SOUZA, Wladimir Alves de, et al.. **Aspectos da Arte Brasileira**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.

1982

“Barroco mineiro” in **Barroco** n° 12, 1982/1983. pp 337 e 338.

COSTA, Eunice R. Ribeiro. **Índice de Arquitetura Brasileira, 1971-1980**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Superior, Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Superior; São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Biblioteca, 1982.

FABRIS, Annateresa. “Mário de Andrade e o Aleijadinho: o barroco visto pelo expressionismo” in **Barroco** n° 12, 1982/1983 .pp 227-230.

FROTA, Lelia Coelho. **Manuel da Costa Ataíde**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

LATERZA, Moacyr. “Alguns aspectos da gárgula barroca mineira” in **Barroco** n° 12, 1982/1983. pp 205 e 206.

1983

BAZIN, Germain. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. 2 vol.. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.

História da Arte no Brasil. 2 vol. (Walter Zanini, coordenação e direção editorial). São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles; Fundação Djalma Guimarães, 1983.

TOLEDO, Benedito Lima de. “Do século XVI ao início do século XIX: maneirismo, barroco e rococó” in **História da Arte no Brasil**. 2 vol. (Walter Zanini, coordenação e direção

editorial). São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles; Fundação Djalma Guimarães, 1983. pp 88-298.

1984

ANDRADE, Mário. **Aspectos das Artes Plásticas no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1984.

ÁVILA, Affonso. **Iniciação ao Barroco Mineiro**. São Paulo: Nobel, 1984.

CIRLOT, Juan Eduardo. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: Moraes, 1984.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra, Berço da Arte Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos; Instituto Nacional do Livro, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.

GRAVATÁ, Hélio & ÁVILA, Affonso. “Iconografia mineira do período colonial” in **Barroco**. Belo Horizonte, v. 13, 1984/1985. pp 33-36 e imagens subseqüentes.

Guia dos Bens Tombados: Minas Gerais. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1984.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. “Escultura colonial brasileira: um estudo preliminar” in **Barroco**. Belo Horizonte, v. 13, 1984/1985.

TELLES, Augusto da Silva. “O Barroco no Brasil: análise da bibliografia crítica e colocação de pontos de consenso e de dúvida” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 19, 1984. pp 125-137.

1985

MELLO, Susy de. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

SEGAWA, Hugo. “Barroco mineiro: um templo de portas abertas” in **Projeto** nº 71, jan 1985.

TEIXEIRA, Luís Manuel. **Dicionário Ilustrado de Belas Artes**. Lisboa: Presença, 1985.

1986

“A arquitetura brasileira e a história da arquitetura” in **Projeto** nº 93, nov 1986. pp 83-86.

BOSCHI, C. C.. **Os Leigos e o Poder**. São Paulo: Ática, 1986.

CZAJKOWSKI, Jorge. “Arquitetura brasileira: produção e crítica” in **Projeto** nº 87, maio 1986.

GUÉNON, René. **Os Símbolos da Ciência Sagrada**. São Paulo: Pensamento, 1986.

LOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. **As Igrejas Setecentistas de Minas Gerais**. 2ª ed. (revista e aumentada). Belo Horizonte, Brasil: Editora Itatiaia, 1986.

1987

Francisco Xavier de Brito: um estatuário em Vila Rica. Ouro Preto: Museu de Arte Sacra do Carmo, 1987.

ZEIN, Ruth Verd. “Acerca da arquitetura mineira” in **Projeto** nº81, ago/set 1987. pp 100-113.

1988

BOSCHI, Caio. **O Barroco Mineiro**: artes e trabalho. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LANARI, Vittorio. “A Imaginária Mineira, a fascinante aventura da descoberta” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 21 dez 1988.

1989

CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Artshow Books, 1989.

PENNICK, Nigel. **Geometria sagrada**. São Paulo: Pensamento, 1989.

1991

ATTWATER, Donald. **Dicionário de Santos**. São Paulo: Art Editora, 1991.

BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. São Paulo: Nobel 1991.

1993

ANDRADE, Mário de. **A Arte Religiosa no Brasil**. São Paulo: Experimento, 1993.

BAZIN, Germain. **Barroco e Rococó**. São Paulo: Martins Fontes: 1993.

LEMOS, Carlos Alerto C.. “Aspectos da arquitetura do Brasil” in **Projeto**, nº166, ago 1993. pp 97-103.

1994

ÁVILA, Affonso. **O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco** (2 vol.). São Paulo: Perspectiva, 1994.

HOORNAERT, Eduardo. **A Igreja no Brasil Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORESI, Claudina M. D.. “Estudo científico de policromias da imaginária mineira do período colonial” in **Panorama Atual da Conservação na América Latina**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 1994. pp 133-138.

PERUCCI, Sueli. “Iluminuras nos Livros de Compromisso de Irmandades e Ordens Terceiras de Ouro Preto e Mariana: uma abordagem” in **Revista da IFAC/UFOP**. nº 01, dez 1994. pp 49-60.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. “Barroco e Rococó na arquitetura colonial mineira” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto: nº 01, dez 1994. pp 13-23.

1995

ARANGO, Silvia. “História e historicismo em arquitetura” in **Projeto**, nº183, mar 1995. pp 79 e 80.

BRANDÃO, Carlos Antonio Leite. “Introdução ao Maneirismo e ao Barroco” in **Ap: Revista de Arquitetura**, v.01, nº02, jun/ago 1995. pp 102-112.

CARMO, Luiz Mauro do. “A história na arquitetura e a historiografia da arquitetura” in **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU USP**, nº especial, jan 1995. pp 64-74.

KATINSKY, Julio Roberto. “Sete posições sobre a história da arquitetura” in **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU USP**, nº especial, jan 1995. pp 119-123.

Museu da Inconfidência. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN e Museu da Inconfidência, 1995.

1996

ÁVILA, Affonso & GONTIJO, João Marcos Machado & MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro Glossário de Arquitetura e Ornamentação**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. "Irmandades mineiras e missas" in: **Revista Varia Historia**. Departamento de História UFMG. nº 03, 1996. pp 66-76.

COELHO, Beatriz & HILL, Marcos C. S.. “La sculpture polychrome du XVIIIe siècle s l’état de Minas Gerais, Brésil: quelques caractéristiques techniques, formelles et stylistiques” in **ICOM Committee for Conservation**. London: James & James Ltd, 1996. pp 399-404.

HILL, Marcos. “Francisco Xavier de Brito: um artista português desconhecido no Brasil e em Portugal” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto, nº 03, 1996. pp 46-51.

DEL PRIORE, Mary Lucy Murray. “Para a glória da Igreja e a alegria dos homens: o barroco na França moderna e no Brasil colonial” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto, nº 03, 1996 pp 16-25.

1997

ÁVILA, Affonso (org.). **Barroco: teoria e análise**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997.

BESSONE, Tânia M. T. & QUEIROZ, Tereza Aline P. (orgs.) **América Latina: imagens, imaginação e imaginário**. São Paulo: EDUSP, Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 1997.

COSTA, Lúcio. “A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 26, 1997. pp 105-169.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. **Barrocas Famílias**. Vida familiar em Minas Gerais no século XVIII. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

HANSEN, João Adolfo. “Notas sobre o ‘Barroco’” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto, nº 04, dez 1997. pp 11-20.

NEISTEIN, José. **A Arte no Brasil: dos primórdios ao século vinte**. São Paulo/Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora e Washington, D. C.: Brazilian-American Cultural Institute, Inc., 1997.

NUNES, Antônio Manoel. “A produtividade da pulsão barroca” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto, nº 04, dez 1997. pp 39-43.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Barroco Alma do Brasil**. Rio de Janeiro: Comunicação Máxima, 1997.

THEODORO, Janice. “Barroco como conceito” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto, nº 04, dez 1997. pp 21-29.

1998

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Cultura Barroca e Manifestações do Rococó nas Gerais**. Ouro Preto: FAOP/BID, 1998.

MARCONDES, Luiz Fernando. **Dicionário de Termos Artísticos**. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998.

SCHUMM, Petra. **Barrocos y Modernos Nuevos Caminos en la Investigación del Barroco Iberoamericano**. Frankfurt: Vervuert, Madrid: Iberoamericana, 1998.

Visitas Pastoris de Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

1999

ALVIM, Sandra. **Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro (2 vol.)**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, IPHAN e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1999.

Brésil Barroque, entre Ciel et Terre. Paris: Union Latine-Petit-Palais, Musée des Beaux Arts de la Ville de Paris, 1999/2000.

HUE, Jorge de Souza. **Uma Visão da Arquitetura Colonial no Brasil**. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

NEVES, José Maria. “Arte, Artesanato e Tradição Oral na Música Colonial Brasileira” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 28, 1999. pp 175-197.

2000

CHING, Francis D. K.. **Dicionário Visual de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Portugal Brasil. Brasil Portugal: duas faces de uma realidade artística. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.

Mostra do Redescobrimento: arte barroca. Nelson Aguilar, organizador. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Renascença e Barroco.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

2001

ALCÂNTARA, Antônio Pedro Gomes de. “A Aparência das Coisas” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio de Janeiro, n° 29, 2001. pp 170-197.

Arte Sacra Colonial: Barroco Memória Viva. São Paulo: Editora da Unesp e Imprensa Oficial do Estado, 2001.

Brazil: Body and Soul. New York: The Solomon R. Guggenheim Museum, 2001.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. “As Ordens Terceiras de São Francisco nas Minas Coloniais: cultura artística e procissão de cinzas” in **Imagem Brasileira.** Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 01, 2001. pp 193-201.

HILL, Marcos César de Senna. “A imaginária de Francisco Xavier de Brito: atribuição e especulação de mercado” in **Imagem Brasileira.** Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 01, 2001. pp 169-173.

MEDEIROS, Gilca Flores de & SOUZA, Luiz Antônio Cruz. “Tecnologia de douramento em esculturas em madeira policromada do período barroco e rococó em Minas Gerais” in **Imagem Brasileira.** Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 01, 2001. pp 121-128.

MORESI, Claudina Maria. “Materiais usados na decoração de esculturas em Madeira policromada no período colonial em Minas Gerais” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 01, 2001. pp 115-119.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. “Barroco e Rococó na Arquitetura Religiosa Brasileira da Segunda Metade do Século 18” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 29, 2001. pp 144-169.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos. “Aspectos da imaginária luso-brasileira em Minas Gerais” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 01, 2001. pp 63-79.

2002

MASCARO, Cristiano. **Patrimônio Construído**: as mais belas edificações. São Paulo: Capivara, 2002.

MENDES, Nacy Maria (org.). **O Barroco Mineiro em Textos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

2003

ALVES, Célio Macedo. “Pintores, policromia e o viver em colônia” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 02, 2003. pp 81-86.

ARAÚJO, Jeaneth Xavier de. “O trabalho artístico e artesanal na Vila Rica setecentista” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 02, 2003. pp 87-97.

Barroco y Rococó. Berlín: Feierabend, 2003.

COSTA, Lúcio. **Arquitetura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

HILL, Marcos. “O valor simbólico do pássaro presente nas hastes dos lampadários das igrejas de Minas” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 02, 2003. pp 147-155.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó Religioso no Brasil** e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

2004

ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e Persuasão**: ensaios sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

sem data

Arquitectura Brasileña. Rio de Janeiro, s.d..

BUSCHIAZZO, Mario J.. “La arquitetura de los siglos XVI y XVII en el Brasil” in **Historia del Arte Hispanoamericano**. Barcelona: Salvat Editores, s.d.,.cap.07. pp 219-258.

FREUDENFELD, R. A.. **Isto é Minas Colonial**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, s.d..

GALVÃO, Benjamin Franklin Ramiz. **Galeria de História Brasileira: 1500-1900**. Rio de Janeiro & Paris: Garnier, s.d..

GUÉNON, R.. **Os Símbolos da Ciência Sagrada**. São Paulo: Pensamento, s/d.

2 – Obras sobre Ouro Preto

1911

Bi-centenário de Ouro Preto, 1711-1911. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1911.

MENESES, Furtado de. “A Religião em Ouro Preto” in **Bi-centenário de Ouro Preto, 1711-1911.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1911. pp 209-308.

VASCONCELLOS, Diogo Luiz de Almeida Pereira de. **A Arte em Ouro Preto** (Livro comemorativo do bi-centenário de Ouro Preto). Ouro Preto, 1911.

1929

BANDEIRA, Manuel. “De Vila Rica de Albuquerque a Ouro Preto dos Estudantes” in **O Jornal.** Rio de Janeiro: número especial de Minas Gerais, 1929.

1933

MACHADO, Brito. **Ouro Preto; Crônicas.** Ouro Preto: Mineira, 1933.

1934

A arte em Ouro Preto (As obras de arte, da edição comemorativa do bi-centenário de Ouro Preto). S/l: Academia Mineira, 1934.

1935

DELAMARE, Alcibiades. **Villa Rica** (Ouro Preto). São Paulo: Nacional, 1935.

1936

DANTAS, San Tiago. “Viagem a Ouro Preto” in **Espelho**. Rio de Janeiro: s/n, 1936.

KOCHNITZKY, Léon. “Ouro Preto: or noir” in **Renaissance**. Paris, v. 19, n° 10-12, oct/déc 1936, pp 29-46.

1937

FRANCO, Affonso Arinos de Mello. **Roteiro Lírico de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Sociedade Felipe d’Oliveira, 1937.

1938

BANDEIRA, Manuel Carneiro de Souza. **Guia de Ouro Preto**. Publicação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n° 02, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Saúde, 1938. (reedições em 1957, 1963 e 2000)

LEÃO, Joaquim de Sousa. “Ouro Preto, Brazil” in **Bull. Pan Amer. Union**. Washington, v. 72, n° 11, nov 1938. pp 623-631.

1940

VASCONCELLOS, Salomão de. “Ofícios Mecânicos em Vila-Rica Durante o Século XVIII”. in **Revista do Serviço d Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 04, 1940. pp 331-360.

1941

BANDEIRA, Manuel Carneiro de Souza. “Ouro Preto, the old Villa Rica” in **Travel in Brazil**, Rio de Janeiro, v. 01, nº 04, 1941. pp 01-13.

VASCONCELOS, Salomão de. “Os Primeiros Aforamentos e os Primeiros Ranchos de Ouro Preto” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 05, 1941. pp 241-257.

1943

KRULL, Germaine. **Uma Cidade Antiga do Brasil: Ouro Preto**. Lisboa, 1943.

1948

BANDEIRA, Manuel Carneiro de Souza. **Guide d’Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1948.

1949

MACHADO, Lourival Gomes. “Viagem a Ouro Preto” in **Revista do Arquivo Municipal**. São Paulo, ano 15, v. 124, abr/maio 1949. pp 07-46.

1950

RUAS, Eponina. **Ouro Preto**. Sua História, seus Templos e Monumentos. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1950.

1951

SANTOS, Paulo F. **Subsídios para a Arquitetura Religiosa em Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Liv. Kosmos, 1951.

1953

“Detalhes de Ouro Preto” in **Habitat** n° 11, jan 1953. pp 31 e 32.

1954

MENDES, Murilo. **Contemplação de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Cultura – Serviço de Documentação. 1954.

1955

VASCONCELOS, Salomão de. “Como nasceu Ouro Preto – sua formação cadastral desde 1712” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 12, 1955. pp 171-232.

1956

GERMANO, Manuel. “Desbrugando Ouro Preto” in **Habitat** n°27, fev 1956. pp 58-60.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vila Rica**. Formação e desenvolvimento – residências. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura – Instituto Nacional do Livro, 1956.

1960

VASCONCELLOS, Salomão de. “Ouro Prêto, um dos maiores núcleos de povoação dos nossos irmãos de além-mar” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, vol. 07, 1960. pp 253-262.

1961

MALTIEIRA, Jorge. **Ouro Prêto: Relicário do Brasil**. Legendas Históricas de Augusto de Lima Júnior. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1961.

1972

LINGUANOTTO, Daniel. **Descubra Ouro Preto**. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.

1973

Ouro Preto: Sesquicentenário da Elevação de Vila Rica à Categoria de Imperial Cidade de Ouro Preto: 1823-1973. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1973.

1975

MENEZES, Joaquim Furtado de. “Igrejas e Irmandades de Ouro Preto” in **Publicações do IEPHA**. nº 01, 1975. pp 60-67.

1977

BITTENCOURT, José Bastos. **Ouro Preto: Aleijadinho, Monumentos, Outras Cidades**. Belo Horizonte: Editora São Vicente, 1977.

“Ouro Preto ameaçada” in **CJ Arquitetura**. nº17, 1977. pp 79-83.

1981

“Ouro Preto, revisitada: roteiro histórico de seus monumentos esquecidos” in **Projeto** nº 33, set 1981.

1982

SALLES, Fritz Teixeira de. **Vila Rica do Pilar**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

1985

LUCARELLI, Francesco. **Ouro Preto e Olinda**: Centri Storici del Brasile “Memória” per l’umanità. Contributo di Elvira Macchiarolli Petroncelli. Napoli: Edizione Scientifiche Italiane, 1985.

Ouro Preto. Tempo Sobre Tempo. Rio de Janeiro: Spala Editora, 1985.

1987

MOTTA, Lia. “A SPHAN em Ouro Preto: uma história de conceitos e critérios” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 22, 1987. pp 108-122.

1989

“Ouro Preto não é mais aquela...” in **Projeto**. maio 1989.

1994

LEMOS, Celma Borges & ALBANO, Maria Celina. “Entre os limites do passado e as demandas do futuro; uma análise da cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais” in **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 02, n° 02, ago, 1994. pp 87-113.

1996

SALGUEIRO, Heliana Angotti. “Ouro Preto: dos gestos de transformação do ‘colonial’ aos de construção de um ‘antigo moderno’” in: **Anais do Museu Paulista**. n° 04, 1996. pp 125-163.

2000

PENA, Thaís Proença Diniz. **Ouro Preto Passo a Passo**. S/l: Sografe – Editora e Gráfica, 2000.

2001

PAIVA, Marco Elizio de. “As estátuas das Virtudes Cardeais da Casa de Câmara e Cadeia de Ouro Preto: Prudência, Justiça, Fortaleza, Temperança” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 01, 2001. pp 107-111.

3 – Monografias sobre a Capela de São Francisco de Assis

1930

ALENCAR, Gilberto de. “Aspectos e Visões – capítulo do livro Cidade do Sonho e da Melancolia” in **Boletim do Instituto de Engenharia**. nº de agosto de 1930.

1940

MARIANNO FILHO, José. “Considerações acerca do templo de Nossa Senhora do Rosário e S. Francisco de Assis de Ouro Preto” in **Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro, v. 04, nº 10, jan/fev 1940. pp 384-401.

1943

RÖWER, Basílio. OFM. “O lavabo do Aleijadinho na sacristia da Igreja de São Francisco em Ouro Preto” in: **Revista Eclesiástica Brasileira**. nº 03, fasc. 01, 1943. pp 69-73.

1947

PIRES, Heliodoro. “Três obras-primas de Mestre Aleijadinho em Vila Rica (Aspectos da arte religiosa no Brasil colonial)” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 16 nov. 1947. s/p.

1951

TRINDADE, Raymundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Crônica Narrada pelos Documentos da Ordem. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pub. nº17), 1951.

1955

DEL NEGRO, Carlos. **Teto da Nave da Igreja São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Separata dos Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes, 1955.

1956

ÁVILA, Affonso. “Os púlpitos de São Francisco de Assis de Ouro Preto. Influência de Lorenzo Ghiberti na obra de Antonio Francisco Lisboa” in **Revista de História**. São Paulo, ano 7, nº 25, 1956. pp 207-230.

MACHADO, Lourival Gomes. “Ghiberti, inspirador do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 8 jan 1956.

MACHADO, Lourival Gomes. “Ghiberti, inspirador do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 15 jan 1956.

MACHADO, Lourival Gomes. “Os púlpitos de São Francisco de Assis de Ouro Preto. Influência de Lorenzo Ghiberti na obra de Antonio Francisco Lisboa” in **Revista de História**. São Paulo, Ano 07, nº 25, 1956. pp 207-230.

PIRES, Heliodoro. “Três obras-primas de Mestre Antônio Lisboa. XV. Esplendor e desventura do Aleijadinho” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, v. 232, 1956. pp 144-166.

1967

DEL NEGRO, Carlos. “Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Penitência de Ouro Preto” in **Escultura Ornamental barroca no Brasil**. Belo Horizonte: Arquitetura, 1967.

1994

HILL, Marcos. “Fragmentos de mística e vanidade na arte de um templo de Minas: a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Ouro Preto” in: **Revista do Instituto de Arte e Cultura da UFOP**. Ouro Preto, n° 01, dez 1994. pp 38-48.

1996

OLIVEIRA, Myriam Andrade R. de. “Uma percepção estética do Barroco e do Rococó nas Igrejas de Nossa Senhora do Pilar e São Francisco de Assis de Ouro Preto” in: **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto: n° 03, dez 1996. pp 04-09.

4 – Obras sobre o Aleijadinho

1858

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. “Traços Biográficos Relativos ao Finado Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho)” in **Correio Oficial de Minas**. n° 169. 1858.

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. “Traços Biográficos Relativos ao Finado Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho)” in **Correio Oficial de Minas**. n° 170. 1858.

1896

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. “Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Ouro Preto, v.01, 1896. pp 169-174.

1904

BERNARDELLI, Henrique. “O Aleijadinho em Vila Rica” in **Kosmos**, científica. Rio de Janeiro, Ano 01, n° 02, fev 1904. s/p.

PENA, Gustavo. “O Aleijadinho” in **Kosmos**. Rio de Janeiro, Ano 01, n° 08, ago 1904.

1922

DELPECH, Adrien. “O Aleijadinho” in **Fon-Fon**. Rio de Janeiro, Ano 16, n° 49, 9 dez 1922.

1924

ANDRADE, Djalma. “De que morreu o Aleijadinho?” in **Revista do Brasil**. São Paulo, v. 25, n° 99, Ano 08, mar 1924. pp 275-277.

1926

ANDRADE, Djalma. “Congonhas do Campo, O Aleijadinho” in **Minas Gerais em 1925**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

LIMA, Mário de. “O Aleijadinho” in **Minas Gerais em 1925**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

1927

ANDRADE, Mário de. “O Aleijadinho” in **Diário Mercantil**. São Paulo, 12 nov 1927.

1928

BANDEIRA, Manuel. “Aleijadinho” in **Ilustração Brasileira**. Rio de Janeiro, Ano 09, nº 95.
1928.

MATOS, Adalberto. “Antônio Francisco Lisboa” in **Para Todos**. Rio de Janeiro, 22 dez 1928.

“O monumento à memória do Aleijadinho, o genial e desditoso artista mineiro dos nossos tempos coloniais...” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 6 out 1928. p 11.

1929

ANDRADE, Mário de. “Aleijadinho. Posição Histórica” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, nº especial de Minas Gerais, 1929.

COSTA, Lúcio. “O Aleijadinho e a Arquitetura Tradicional” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, nº especial de Minas Gerais, 1929.

LACLETTE, R.. “A Doença do Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro: nº especial de Minas Gerais, 1929.

MARIANO FILHO, José. “Mestre Aleijadinho e seus Algozes” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 12 dez 1929.

1930

ALBUQUERQUE, Alexandre. “Aleijadinho e Arte Colonial” in **Boletim do Instituto de Engenharia**. Ago 1930. pp 59-66.

“Aleijadinho artista e martir” in **Diário de São Paulo**. São Paulo, 27 jun 1930.

“O ‘Aleijadinho’. O II centenário do nascimento do grande artista mineiro – Sua vida e sua obra – As homenagens de hoje em Ouro Preto e nesta capital” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 04.

AZEREDO NETO. “O monumento ao Aleijadinho” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 18 set 1930. p 06.

BANDEIRA, Manuel. “Passa amanhã o bicentenário do Aleijadinho. Uma entrevista com o senhor Manuel Bandeira” in **Diário da Noite**. Rio de Janeiro, 28 ago 1930. 1ª ed., p 01.

“Bicentenário do Aleijadinho. Quem foi o artista infeliz que no dia de hoje, há dois séculos, nasceu no remanso da velha e tradicional Vila Rica” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930.

“O bicentenário do Aleijadinho. A cidade de Ouro Preto presta homenagens à memória do grande artista dos tempos coloniais” in **Diário da Noite**. Rio de Janeiro, 27 ago 1930. p 01.

“O bicentenário do nascimento de Antônio Francisco da Costa Lisboa, o Aleijadinho; em torno do artista impressionante e comovente palavra de um historiador e crítico de arte; as comemorações em Ouro Preto” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 29 ago 1930. pp 01 e 02.

“O bicentenário de Mestre Aleijadinho. As comemorações de ontem, em todo o País” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 30 ago 1930. p 01.

“O bicentenário de mestre Aleijadinho; a cidade de Ouro Preto vai homenagear a memória de Antônio Francisco Lisboa; a conferência do dr. José Mariano (Filho) naquela cidade mineira” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 28 ago 1930. s/p.

“O bicentenário do Aleijadinho. A sessão comemorativa da Escola Nacional de Belas Artes” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 31 ago 1930. p 04.

- “O bicentenário de Antônio Francisco Lisboa; traços da vida e da obra do ‘Aleijadinho’, o maior artista do período colonial brasileiro” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 29 ago 1930. pp 25 e 26.
- “As comemorações de Aleijadinho em Ouro Preto” in **Boletim do Instituto de Engenharia**. São Paulo, v. 13, n° 63, ago 1930. pp 77 e 78.
- “As comemorações do bicentenário do Aleijadinho” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 5 set 1930. p 13.
- “Comemora-se, depois de amanhã, o bicentenário do Aleijadinho. Algumas impressões sobre a obra do genial artista mineiro” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 28 ago 1930. p 01.
- CORREIA LIMA. “O Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- COSTA, Miguel. “As obras do Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 07.
- ESPINHEIRA, Ariosto. “Antônio Francisco Lisboa – ‘O Aleijadinho’” in **Diário da Noite**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. 1ª ed., pp 01 e 02.
- ESTEVES, Viçoso Horta. “Aleijadinho e o bicentenário do seu nascimento” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 3 jul 1930. p 01.
- FIGUEIREDO, Afonso Celso de Assis. “O Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 26 jul 1930. p 05.
- FIGUEIREDO, Nestor E.. “O mais brasileiro dos artistas coloniais” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- “O genial intérprete de uma época; comemora-se hoje o bicentenário do Aleijadinho; as solenidades de Ouro Preto no Instituto Histórico Brasileiro” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 29 ago 1930. p 01.
- “O gênio de mestre Aleijadinho” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 29 ago 1930. p 26.

- “A glória de Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)” in **Diário de São Paulo**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- “A glória de Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930.
- GOMES, Lindolfo. “O gênio do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 31 ago 1930. Suplemento literário, p 03.
- GOMES, Lindolfo. “O gênio do Aleijadinho” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 10 ago 1930. pp 04 e 05.
- “Na grandeza do espírito brasileiro a mais expressiva e farta afirmação artística. O bicentenário do ‘Aleijadinho’; as grandes comemorações de hoje; a significação da obra de Antônio Francisco de Souza (sic)” in **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- GUIMARÃES, João Alphonsus de. “Aleijadinho” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 31 ago 1930. p 09.
- GUIMARÃES, Pedra Bernardo. “Bicentenário do Aleijadinho (agosto de 1730 a 1930). As relíquias de Congonhas do Campo”. in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 30 jun 1930. p 06.
- GUIMARÃES, Renato Alves. “Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. Vol. 28, 1930.
- “O Instituto Histórico de Minas e o bicentenário do Aleijadinho. Ligeiras palavras do professor Rodolfo Jacob” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 30 ago 1930. p 01
- KANTO, Modestino. “O Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- LIMA, Hermeto. “O Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 07.
- MAGALHÃES, Basílio de. “O Aleijadinho” in **Diário Oficial**. 4 set 1930.
- MAGALHÃES, Basílio de. “O Aleijadinho” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, v. 161, t. 107, 1930. pp 729-752.

- MARIANNO FILHO, José. “Mestre Aleijadinho e sua obra” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, v. 02, nº 95, 30 ago 1930. pp 15-30.
- MARIANNO FILHO, José. “A Glória de Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930.
- MAZZUCHELLI, Paulo. “Antônio Francisco Lisboa” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- MEMÓRIA, A.. “Antônio Francisco Lisboa” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- OLIVEIRA, D. Helvécio Gomes de. “As Comemorações do Aleijadinho em Ouro Preto” in **Boletim do Instituto de Engenharia**. nº de agosto, 1930.
- “A página mais sublime da história da arte brasileira; as comemorações do bicentenário do ‘Aleijadinho’; conferências que serão realizadas hoje; um brilhante parecer apresentado à Câmara” in **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro, 30 ago 1930. p 02.
- “Palavras sobre a formação artística do Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 01.
- PEDRO, o Eremita. “O Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 05.
- PINHEIRO, Gérson Pompeu. “Aleijadinho e Mestre Valentim legítimos representantes do ‘barroco’ no Brasil” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 28 ago 1930. p 09.
- RACIOPPI, Vicente. “Monumento de Aleijadinho” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 9 jul 1930. p 04.
- RIBEIRO, Flexa. “O bicentenário do Aleijadinho. A sessão comemorativa na Escola Nacional de Belas Artes” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 31 ago 1930. p 04.
- RIBEIRO, Flexa. “Um árcade das artes plásticas” in **O País**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. pp 01 e 07.

SERPA, Phocion. “As moléstias do ‘Aleijadinho’” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 18 set 1930. p 02.

SIMAS, Gelabert de. “O ‘Aleijadinho’. Significação social de sua arte” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 29 ago 1930. p 03.

VASCONCELOS, Agripa de. “De que morreu o ‘Aleijadinho’. Sobre um caso de diagnóstico retrospectivo” in **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro, 14 set 1930. p 07.

1931

GUIDO, Angelo. “O Aleijadinho, the little cripple of Minas Gerais” in **Bulletin of the Pan-American Union**. v. 65, n° 08, august 1931. pp 813-822.

GUIDO, Angelo. “El Aleijadinho” in **Prensa**. Buenos Aires, 11 enero 1931, 2ª seção, p 01.

GUIMARÃES, Renato Alves. **Antonio Francisco Lisboa (o Aleijadinho): monumentos e tradições de Minas Gerais**. São Paulo: Ferraz, 1931.

1933

ANDRADE, Mário de. **O Aleijadinho e Álvares de Azevedo**. Rio de Janeiro, 1933.

PENALVA, Gastão. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Rio de Janeiro: Renascença, 1933.

SOUSA, Sebastião. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Rio de Janeiro: Renascença, 1933.

1934

ANDRADE, Djalma. “Os montros do ‘Aleijadinho’” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1º set 1934. p 05.

CARVALHO, Theófilo Feu de. **O Aleijadinho**. Belo Horizonte: Históricas, 1934.

KOCHNITZKY, Léon. “Un Bernin des Tropiques” in **Formes – Amour de l’Art**. n° de março, 1934.

PREMIANI, Bruno. “Um artista argentino e um filme sobre o Aleijadinho” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 8 dez 1934. Edição das 12 horas, p 02.

1935

ANDRADE, Mário de. **O Aleijadinho e Álvares de Azevedo**. Rio de Janeiro: s/n, 1935.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. **Histórias e Lendas**. Rio de Janeiro: s/n, 1935.

PENALVA, Gastão. “Iconografia do Aleijadinho” in **Espelho**. Rio de Janeiro, n° 01, mar 1935. pp 20-22.

PREMIANI, Bruno. “Antônio Lisboa, mutilado de Vila Rica” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 31 mar 1935. 3ª seção, p 17.

1937

ANDRADE, Almir de. “O Aleijadinho – O estilo e a época” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 9 out 1937.

ANDRADE, Mário de. “Em louvor do Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 9 out 1937.

BANDEIRA, Manuel. “A vida do Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 9 out 1937.

“A ‘embriaguez do ouro’ e o esplendor da antiga Vila Rica – Minas Gerais, pedra angular da nacionalidade brasileira – O ‘Aleijadinho’ e a sua arte inconfundível” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 ago 1937. 4ª seção, p 08.

FRIEIRO, Eduardo. **Letras Mineiras**. Belo Horizonte, s/n, 1937.

GUIDO, Angelo. **El Aleijadinho**. Santa Fé: Imprenta de la Universidad, 1937.

NEVES, José Caetano Alves. “O Aleijadinho não era um leproso” in **Pedaços do Passado**; recordações de Mariana, Muriaé e Ouro Preto. Rio de Janeiro, s/n, 1937. pp 145-469.

OLIVEIRA, Aurélio Gomes de. “O Aleijadinho e o filme documentário” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 9 out 1937.

1938

ANDRADE, Rodrigo de Mello Franco de. “Contribuição para o estudo da obra do Aleijadinho” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, v. 02, nº 01, 1938. pp 255-297.

AZEVEDO, Agostinho. “O Aleijadinho” in **Diário do Comércio**. S. João del Rei, 26 abr 1938.

CARVALHO, Feu. “Ainda o Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 22 maio 1938.

GUIDO, Angelo. “El ‘Aleijadinho’; el gran escultor leproso del siglo XVIII en el Brasil” in **Congresso Internacional de História de América**; Buenos Aires 1937. Buenos Aires: Academia Nacional de la História, 1938. v. 03. pp 495-504.

MELO FRANCO, Afonso Arinos de. “Ainda o Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 8 maio 1938.

MELO FRANCO, Afonso Arinos de. “Ainda o Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 8 jun 1938.

PENALVA, Gastão. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Rio de Janeiro: s/n, 1938.

VASCONCELOS, Salomão de. “O Aleijadinho em Morro Grande” – série de artigos publicados em **A Folha de Minas**. Belo Horizonte, 9 out 1938.

VASCONCELOS, Salomão de. “O Aleijadinho em Morro Grande” – série de artigos publicados em **A Folha de Minas**. Belo Horizonte, 16 out 1938.

VASCONCELOS, Salomão de. “O Aleijadinho em Morro Grande” – série de artigos publicados em **A Folha de Minas**. Belo Horizonte, 30 out 1938.

VASCONCELOS, Salomão de. “O Aleijadinho em Morro Grande” – série de artigos publicados em **A Folha de Minas**. Belo Horizonte, 6 nov 1938.

VASCONCELOS, Salomão de. “O Aleijadinho em Morro Grande” – série de artigos publicados em **A Folha de Minas**. Belo Horizonte, 13 nov 1938.

VASCONCELOS, Salomão de. “O Aleijadinho em Morro Grande” – série de artigos publicados em **A Folha de Minas**. Belo Horizonte, 21 nov 1938.

1939

BUSCHIAZZO, Mario J.. “El Aleijadinho” in **Lasso**. Buenos Aires, v. 07, nº 01, jul 1939. pp 32-38.

CORREIA, Valdez. “Aleijadinho” in **O Malho**. Rio de Janeiro, 27 abr 1939.

“Exaltadas no Uruguai as obras do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 12 out 1939.

FRANCO, Affonso Arinos de Mello. “Ainda o Aleijadinho” in **Idéia e Tempo**. São Paulo: Cultura Moderna, 1939.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. “O Primeiro Depoimento Estrangeiro sobre o Aleijadinho” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 03, 1939. pp 173-178.

KELLY, Celso. “Para maior divulgação da obra do Aleijadinho” in **Vamos Ler!**. Rio de Janeiro, 14 dez 1939. pp 34-37.

MARIANO FILHO, José. “A Arte de Antônio Francisco Lisboa” in **Jornal do Estado**. Porto Alegre, 6 maio 1939.

MARTINS, Judite. “Apontamentos para a Bibliografia de Antônio Francisco Lisboa” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº 03, 1939. pp 179-205.

1940

“Alguns traços da vida e da obra do grande artista Antônio Francisco Lisboa, ‘o Aleijadinho’. Os profetas do Santuário de Congonhas do Campo vão ser expostos no Museu do Patrimônio Histórico do Rio” in **Diário Popular**. São Paulo, 27 mar 1940. p 03.

BERNABÁ, Roberto. “É o maior artista da América de todos os tempos; um pintor argentino apaixonado pela obra do Aleijadinho” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 1º jul 1940. Edição final, p 07.

CALMON, Pedro. “O Aleijadinho” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 14 mar 1940. Edição das 11 horas, p 02 e Edição final, p 07.

“Descobertas novas obras do Aleijadinho. Uma estatueta que se assegura ser uma auto-escultura do genial artista. Também uma linda imagem de Nossa Senhora da Piedade” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 5 mar 1940. Edição das 11 horas, p 03.

“Exposição de modelos das obras do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 28 fev 1940. pp 03 e 04.

“Exposição das obras do Aleijadinho no Rio. O magnífico trabalho de modelagem do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Remontando à origem das 12 estátuas do Santuário de Congonhas do Campo” in **Mensagem**; quinzenário de arte e literatura. Belo Horizonte, Ano 01, nº 17, 15 mar 1940. p 01.

FIGUEIRA, Gastón. “El Aleijadinho” in **Mensagem**; quinzenário de arte e literatura. Belo Horizonte, Ano 02, nº 22, 15 jul 1940. p 01.

J. M.. “Museu do Aleijadinho” in **A Nação**. Porto Alegre, 30 jan 1940.

MARIANNO FILHO, José. “Antônio Francisco Lisboa, o estatuário” in **Mensário do Jornal do Comércio**. v. 09, nº 01, jan 1940.

MORAIS, Geraldo Dutra de. “O Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 15 ago 1940. p 04.

PEDROSA, Heitor. **O Aleijadinho, a Vida Intensa e a Desventura**. São Paulo: Editora Limitada, 1940.

RIBEIRO, Flexa. “Os profetas do Aleijadinho” in **Ilustração Brasileira**. Rio de Janeiro, nº 60, abr 1940. pp 18 e 19.

SALES, Franklin de. “O Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 4 jun 1940. p 03.

1941

CASTRO, Jaime. **Aleijadinho; Antônio Francisco Lisboa**. Porto Alegre: Ed. “A Nação”, 1941.

FABREGAT, Enrique Rodriguez. “El escultor lisiado de Ouro Preto” in **La Nación**. Buenos Aires, 12 enero 1941. p 03.

PIRES, Heliodoro. “O Aleijadinho, o lar paterno e a escola” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 30 nov 1941. p 04.

“Um retrato de Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 16 mar 1941. p 06.

VASCONCELLOS, Salomão de. “O ‘ser ou não ser’ do Aleijadinho no campo da arquitetura” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 7 dez 1941.

“O verdadeiro retrato de Aleijadinho publicado pela primeira vez em Minas. Preciosa doação ao Arquivo Público Mineiro pelo dr. Guilherme Guinle – Vida e obra do célebre artista colonial – O valor do quadro” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 mar 1941. p 03.

1942

ANDRADE, Mário de. “O gênio e a obra do Aleijadinho” in **Atlântico**. Lisboa, v. 01, nº 01, primavera 1942. pp 24-31.

ANDRADE, Martins de. “Sofria o Aleijadinho de transformação congênita?” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 13 set 1942. p 01.

“Depoimentos levianos sobre a moléstia de Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 6 set 1942. p 05.

“Depoimentos levianos sobre a moléstia de Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)” in **Mensário do Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, v. 08, t. 19, 1942. pp 505-507.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. “A mão do Aleijadinho” in **A Manhã**. Rio de Janeiro, Ano 02, nº 17, 31 maio 1942. Suplemento literário, p 275.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. “A verdadeira personalidade do Aleijadinho” in **Estudos Brasileiros**. Rio de Janeiro, v. 03, nº 22, jan/fev 1942. pp 34-84.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. **O Aleijadinho e a Arte Colonial**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1942.

MARIANO FILHO, José. “A moléstia de Antônio Francisco Lisboa” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 9 ago 1942. pp 04 e 05.

MARIANO FILHO, José. “A moléstia de Antônio Francisco Lisboa” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 16 ago 1942. pp 04 e 05.

MARIANO FILHO, José. “A moléstia de Antônio Francisco Lisboa” in **Mensário do Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, v. 02, t. 19, 1942. pp 329-333.

MATCH, Richard. “O Aleijadinho de Ouro Preto. Lutando contra terríveis obstáculos, ele transformou madeira e pedra em obras imorredouras de arte religiosa” in **Seleções Reader’s Digest**. Rio de Janeiro, t. 41, nº 241, fev 1942. pp 39-44.

PIRES, Heliodoro. **O Aleijadinho, Gigante da Arte no Brasil**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1942.

PIRES, Heliodoro. “A catedral de Amiens e os profetas do Aleijadinho” in **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis, v. 02, fasc. 02, jun 1942. pp 356-366.

1943

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “Novidades sobre o Aleijadinho” in **A Manhã**. Rio de Janeiro, 23 jul 1943. p 04.

MARIANO FILHO, José. “Duas obras que se devem excluir do inventário artístico do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 10 jan 1943. p 03.

MARIANO FILHO, José. “Duas obras que se devem excluir do inventário artístico do Aleijadinho” in **Mensário do Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, t. 21, v. 01,1943. pp 47-49.

PALHA, Américo. “Antônio Francisco Lisboa, (O Aleijadinho)” in **Diário Carioca**. Rio de Janeiro, 21 fev 1943, 2ª seção. p 02.

1944

ALMEIDA, Antônio Figueira de. “O Aleijadinho” in **O Globo Juvenil**. Rio de Janeiro, 15 ago 1944. p 03.

FREITAS, Newton. **El “Aleijadinho”. Antônio Francisco Lisboa**. Buenos Aires: Editorial Nova, 1944.

GOMEZ de la Serna, Ramon. “El maestro Antônio Francisco el Aleijadinho” in **Lyra, Música y Teatro**. Buenos Aires, set 1944.

LEMOS, Floriano de. “Ruínas vivas 1 – A doença do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 5 nov 1944. 2ª seção, p 02.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. “O enigma do Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 5 abr 1944. pp 01 e 02.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. “O enigma do Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 16 abr 1944. pp 01 e 02.

MARIANO FILHO, José. “O elemento antropomorfo na obra do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 24 dez 1944. p 02.

MARIANO FILHO, José. “O elemento antropomorfo na obra do Aleijadinho” in **Mensário do Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, t. 28, v. 08, 1944.

PIRES, Heliodoro. “A inspiração do Aleijadinho e os mestres barrocos em Portugal” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 20 ago 1944. p 03.

PIRES, Heliodoro. “A inspiração do Aleijadinho e os mestres barrocos em Portugal” in **Mensário do Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, t. 17, v. 02, 1944. pp 377-381

1945

BASTIDE, Roger. “O anjo mulato” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 15 dez 1945. p 04.

BARROS, Geraldo Mendes de. “As Minas Gerais do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 6 fev 1945. p 04.

HADDAD, Jamil Almansur. “Arte e doença do Aleijadinho” in **Medicina, Cirurgia, Farmácia**. Rio de Janeiro, nº 106-107, fev/mar 1945. pp 166-174.

Livros Novos. José Mariano Filho. “Antônio Francisco Lisboa” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 9 dez 1945. pp 05 e 06.

MARIANO FILHO, José. **Antonio Francisco Lisboa**. Rio de Janeiro: C. Mendes Junior, 1945.

MORAIS, Geraldo Dutra de. “O Aleijadinho de Vila Rica” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de Minas Gerais**. v. 01, 1945. pp 123-127.

PASSIG, Antonio Alves. “Ainda a moléstia do Aleijadinho” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de Minas Gerais**. v. 01, 1945. pp 108-113.

PIRES, Heliodoro. “O Aleijadinho e os estudiosos na Inglaterra e na América do Norte” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 7 jan 1945, p 05.

PIRES, Heliodoro. “O Aleijadinho e os estudiosos na Inglaterra e na América do Norte” in **Mensário do Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, t. 29, v. 01, 1945. pp 21-24.

1946

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “O Aleijadinho e o Serviço do Patrimônio” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 29 ago 1946. p 05.

BAZIN, Germain. “A obra genial do Aleijadinho; uma conferência do professor Germain Bazin sobre o artista de Vila Rica” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 8 set 1946.

BAZIN, Germain. “Opinião do professor Germain Bazin: Aleijadinho pode figurar entre os grandes da Renascença italiana; o conservador do Museu do Louvre escreverá um livro sobre Antônio Francisco Lisboa; o mais rico patrimônio artístico da América Latina, no Brasil” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 21 ago 1946.

MENESES, Raimundo de. “O Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 24 abr 1946. p 05.

1947

“O Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte. 18 nov 1947. p 04.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “A respeito do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**.

São Paulo, 5 jun 1947. p 06.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “As obras do Aleijadinho para a Fazenda Jaguará” in **A**

Manhã. Rio de Janeiro, 3 ago 1947. Letras e Artes, pp 05 e 10.

CORTESÃO, Jaime. “Aleijadinho e o problema do barroco mineiro” in **A Manhã**. Rio de

Janeiro, 24 ago 1947. p 04.

COSTA, Sousa. “Uno gran escultor brasileño del siglo XVIII” in **La Prensa**. Buenos Aires, 11

maio 1947. 2ª seção, s/p.

HORTA, Cid Rebelo. “Aleijadinho, na Pampulha, na mostra artística mais sugestiva jamais

realizada” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 25 dez 1947. p 03.

NAVARRA, Ruben. “A glória do Aleijadinho” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 2 nov

1947. Letras, p 03.

PIRES, Heliodoro. “Venceu com a força transfiguradora dos golpes da desventura e o suplício da

enfermidade” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 jun 1947, 1ª seção, p 12.

1948

ALMEIDA, Lúcia Machado de. “Antônio Francisco Lisboa e Oscar Niemeyer” in **Estado de**

Minas. Belo Horizonte, 18 jan 1948. 2ª seção, p 01.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “O Aleijadinho imaginário” in **Diário Carioca**. 18 jul

1948. 3ª seção. pp 01 e 02.

“Antônio Francisco Lisboa. ‘o Aleijadinho’; Donación de dos obras al gobierno Uruguayo” in

Publicaciones del Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño. Série literatura y artística.

Montevideo, n° 03, octubre 1948. pp 01-08.

BAZIN, Germain. “A obra do Aleijadinho” in **A Tarde**. Salvador, 16 out 1948.

- BRANT, Celso. “O Aleijadinho, revolucionário” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 16 jan 1948. p 05.
- BRANT, Celso. “O deformismo no Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 21 jan 1948. p 05.
- BRANT, Celso. “O gênio do Aleijadinho encontra na Pampulha um novo abrigo. Cristo e os profetas transformaram em lugar de recolhimento o antigo cassino – Uma estranha e misteriosa existência – Arte tradicional e arte moderna em magnífico contraponto – Uma exposição inédita organizada pelo Serviço do Patrimônio Histórico. Repercussão nacional” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 7 mar 1948. 2ª seção, pp 11 e 12.
- BRANT, Celso. “Os profetas do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 jan 1948. p 05.
- BRANT, Celso. “A técnica do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 jan 1948. p 05.
- BURY, John B.. “O último dos grandes artistas barrocos. Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Boletim Shell**. Rio de Janeiro, v. 04, n° 42 e 43, 1948.
- FEDER, Ernesto. “Novos caminhos para o Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 fev 1948. p 01.
- FLORES, Paulo O.. “Uma das figuras do Aleijadinho, em Ouro Preto” in **A Manhã**. Rio de Janeiro, 12 set 1948. Letras e Artes, p 11.
- GUIDO, Angelo. “Goya y el Aleijadinho” in **La Prensa**. Buenos Aires, 18 enero 1948. 2ª seção,
- KELLY. “Aleijadinho exportado” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 19 jun 1948. p 06.
- KREBS, Carlos Galvão. “O Aleijadinho, mestre do risco. O enciclopédico Antônio Francisco Lisboa – Sua originalidade em arquitetura – Resgate de uma dívida” in **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 9 abr 1948. p 12.

KREBS, Carlos Galvão. “Congonhas, canto do cisne do Aleijadinho. Vida e obra de Antônio GFrancisco Lisboa – O total variável das imagens dos Passos – Identidade entre o Aleijadinho e os escultores jesuíticos dos Sete Povos – estudos na Associação Araújo Porto Alegre” in **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 17 mar 1948. p 12.

MELO, Arnon de. “Tiradentes e o Aleijadinho” in **Diário Carioca**. Rio de Janeiro, 14 mar 1948. 1ª seção, p 04.

NAVARRA, Ruben. “Um testemunho sobre o Aleijadinho” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 15 fev 1948. Suplemento literário, p 03.

SARAIVA, Benedito. “A vingança do Aleijadinho” in **O Radical**. Rio de Janeiro, 18 ago 1948. pp 01 e 02.

1949

BRANT, Celso. “O gênio do Aleijadinho” in **Carioca**. Rio de Janeiro, Ano 14, nº 719, 14 jul 1949. pp 09, 56 e 63.

BURY, John. “The Aleijadinho” in **Cornhill Magazine**. Londres, nº 979, verão, 1949. pp 69-80.

JORGE, Fernando. **Notas sôbre o Aleijadinho**. São Paulo: Sociedade Imprensa Brasileira, 1949.

SALES, Franklin de. “Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 18 nov. 1949. s/p.

1950

DIGGS, Irene. “O Aleijadinho” in **Americas**. Washington, v. 02, nº 09, september 1950. pp 24-27 e 44.

LIBERO, Oldemar. “O Aleijadinho” in **O Imparcial**. Rio Pomba, 4 jun 1950.

MACEDO, Sérgio D. T.. “O Aleijadinho de Ouro Preto” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 27 ago 1950. Suplemento do Lar, p 16.

NÓBREGA, Apolônio. “O Aleijadinho” in **Correio da Noite**. Rio de Janeiro, 18 nov 1950. p 04.

“A obra maravilhosa do Aleijadinho; o Serviço de Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional atacou, este ano, a restauração e já está realizando a modelação das esculturas do genial artista” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 14 nov 1950. p 13.

“Reformou duas escolas seculares. A obra do genial Aleijadinho, segundo um dos seus estudiosos, o escultor Eduardo Tecles” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 20 nov 1950. 2ª seção, pp 01 e 02.

REGO, José Lins do. “O Aleijadinho em Londres” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 4 fev 1950. 1ª seção, p 07.

SANTOS, Manuel Higino dos. “A enfermidade do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 6 ago 1950. p 01.

1951

“O ‘Aleijadinho’ de Minas Gerais” in **Belas Artes**; revista e boletim da Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa, 2ª série, nº 03, 1951. pp 32-41.

“O Aleijadinho” in **Correio Paulistano**. São Paulo, 10 fev 1951. p 04.

Antonio Francisco Lisboa o Aleijadinho. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1951.

“Artes plásticas. Inauguração da exposição de Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 19 out 1951. s/p.

“Artes e artistas. O Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 28 fev 1951.

“Artes e artistas. A obra do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 7 mar 1951.

- “Artes e artistas. Obras do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 4 fev 1951.
- BARROSO, Gustavo. “O Aleijadinho e a arte cristã” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 21 jul 1951. pp 26-28.
- BURY, John. “El Aleijadinho, the little cripple” in **World Review**. Londres, mar 1951. pp 29-37.
- “Claus Sluter e o Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 20 nov 1951. p 08.
- CRAVO JÚNIOR, Mário. **Seis profetas do Aleijadinho**. Salvador: K. Paulo Hebeisen, 1951.
- DIGGS, Irene. “Antônio Francisco Lisboa, called Aleijadinho” in **Magazine of Art**; a magazine relating the arts to contemporary life. Washington, mar 1951. pp 93-96.
- “Expostas em São Paulo obras do ‘Aleijadinho’; pela primeira vez fora de Minas Gerais” in **Diário da Noite**, Edição tablóide. Rio de Janeiro, 1º fev 1951. p 08.
- KELLY, Celso. “O Itamarati e ‘o Aleijadinho’” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 22 out 1951. 2ª seção, p 10.
- MACEDO, Diogo de. “Notas de arte. O Aleijadinho em Sabará” in **Ocidente**; revista portuguesa mensal. Lisboa, v. 40, nº 157, maio 1951. pp 233-235.
- MACHADO, Lourival Gomes. **Resenha Bibliográfica**. Arte. Antônio Francisco Lisboa. Rio de Janeiro: Publicação da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1951.
- MENDES, Ciro. “Breve notícia sobre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814). ‘Bíblia de pedra-sabão – banhada no ouro das minas’” in **Trópico**; revista de cultura e turismo. São Paulo, Ano 02, 8 maio 1951. pp 23 e 27.
- OLIVEIRA, Francisco de Paula. “O verdadeiro artista” in **Origem**. Rio de Janeiro, nº 01, mar 1951. pp 26 e 27.
- PARREIRAS, Antônio. “O Aleijadinho” in **Revista da Academia Fluminense de Letras**. Niterói, v. 04, jun 1951. pp 57-60.
- “Reproduções do Aleijadinho” in **Anhembi**. São Paulo, v. 02, nº 05, abr 1951. pp 389-391.

SILVA, J. Romão da. “A propósito do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 24 nov. 1951. 2º cad., p 02.

SILVA, Manuel Nogueira da. “A glorificação de um monstro” in **Revista da Academia Fluminense de Letras**. Niterói, v. 04, jun 1951. pp 53-55.

SILVEIRA NETO. “Novos ângulos da velha Sabará; o Aleijadinho, um produto da crença e do sofrimento” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 7 mar 1951. 2ª seção, p 07.

1952

“Aleijadinho – O maior artista plástico da América. Estas as expressões de um diplomata francês, ao regressar de uma viagem de recreio a Minas Gerais, reclamando maior difusão da obra do grande artista nos centros culturais do mundo” in **Diário Carioca**. Rio de Janeiro, 27 abr 1952. 3ª seção, p 05.

BURY, John. “Estilo Aleijadinho and the churches of eighteenth century Brazil” in **Architectural Review**. Londres, fev 1952. pp 93-100.

“Compreensão e incompreensão do Aleijadinho” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 25 set 1952. p 04.

“Diplomata francês viaja por Minas. Impressões sobre o Aleijadinho e a arquitetura barroca” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 25 abr 1952. s/p.

“Expansão e extensão da obra do Aleijadinho” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 22 set 1952. 2ª seção, p 11.

FRANCK, Roberto. “O Aleijadinho e a catedral de Starsburgo. Sósias com séculos de intervalo” in **O Diário**. Belo Horizonte, 24 ago 1952. p 01.

LEPREVOST, Claude. “Aleijadinho, o maior artista plástico da América” in **O Diário**. Belo Horizonte, 4 maio 1952. Suplemento literário, p 01.

LEPREVOST, Claude. “O Aleijadinho merece ser divulgado nos melhores centros do mundo; impressões do diplomata francês Claude Leprevost sobre a viagem que fez a Minas – Ouro Preto, Congonhas, Sabará e Belo Horizonte” in **Diário da Noite**. Rio de Janeiro, 24 abr 1952. 2ª seção, p 06.

“Merece o Aleijadinho ser divulgado nos maiores centros do mundo. Impressões de um diplomata francês Claude Leprevost sobre a viagem que fez a Ouro Preto, Congonhas, Sabará e Belo Horizonte” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 4 maio 1952. 4ª seção, p 03.

“Relíquias do patrimônio artístico nacional. Ouro Preto e a obra do Aleijadinho” in **Singra**. Rio de Janeiro, s/n, 12 jun 1952.

TÔRRES, João Camilo de Oliveira. “Bibliografia do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 23 ago 1952. p 04.

1953

COSTA, Ligia Martins. **Antônio Francisco Lisboa, “o Aleijadinho”** (escultor brasileiro del siglo XVIII) (1738-1814). Assunción: Instituto Cultural Paraguai – Brasil, 1953.

“O desafio do Aleijadinho” in **A Noite**. Rio de Janeiro, 15 jan 1953. p 04.

KELLY, Celso. **Três Gênios Rebeldes**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação (Os Cadernos de Cultura, 62), 1953.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. “O enigma do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 abr 1953, 2ª seção. p 02.

RACIOPPI, Vicente. “Aleijadinho de Vila Rica” in **Tribuna de Minas**. Belo Horizonte, 15 fev 1953. s/p.

SILVA, H. Pereira da. “Aleijadinho” in **Arte, Povo e Elite**. Ensaio. Rio de Janeiro, Batista de Souza, 1953. pp 27-48.

1954

ALVARES, Eugenio H. da Silva. “Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 17 abr 1954.

AROCENA, Horacio Terra. **Antonio Francisco Lisboa (“El Aleijadinho”)**. Montevideo: Câmara de Representantes, 1954.

BARROSO, Gustavo. “O São Jorge de Ouro Preto. O Aleijadinho e o coronel José Romão” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 12 jun 1954. pp 61, 68 e 82.

BENTO, Antônio. “Documentário sobre o Aleijadinho” in **Diário Carioca**. Rio de Janeiro, 16 abr 1954. p 06.

CAMPOFIORITO, Quirino. “Artes Plásticas. O Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 10 out 1954. 1ª seção, p 09.

“Discurso sobre o Aleijadinhona Câmara dos Deputados uruguaia” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 1º ago 1954. Suplemento Literário, p 02.

FARINHA, José Egídio. “A estranha vingança de Antônio Francisco Lisboa” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 18 jul 1954. Suplemento Literário, p 02.

FARINHA, José Egídio. “A estranha vingança do Aleijadinho” in **Tribuna de Minas**. Belo Horizonte, 3 jan 1954. s/p.

“Leitão de Barros e Cavalcanti levarão a vida do Aleijadinho ao cinema” in **O Diário**. Belo Horizonte, 21 mar 1954. Suplemento literário, p 07.

MACHADO, Lourival Gomes. “Das Barock von Minas Gerais un das Werk des Aleijadinho” in **Staden-Jahrbuch**. São Paulo: Instituto Hans Staden, v. 02, 1954. pp 83-99.

SALES, Franklin de. “Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 20 nov 1954. s/p.

SILVA, Álvares da. “Milagres em pedra-sabão e cedro-rosa. Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, s/n, 17 abr 1954. pp 44 e 45.

VIANA, Dora Soares. “O Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 4 abr 1954. Suplemento Literário, p 04.

1955

BRANT, Celso. “O Aleijadinho em Belo Horizonte” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 30 nov 1955. 1ª seção, p 06.

BRANT, Celso. “Homenagem ao Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 21 jul 1955. p 08.

COSTA, Nélson. “Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 18 nov 1955. 1º cad., p 11.

“Descoberta obra inédita do Aleijadinho. Imagem de Nossa Senhora do Carmo datando de 1776, esculpida em Cedro. Adquirida pelo Patrimônio Histórico” in **O Diário**. Belo Horizonte, 6 set 1955. p 12.

“Descoberto em Lafaiete um trabalho do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 set 1955. 2ª seção, p 02.

Esculturas de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, 1738-1814. Ediciones de la Llanura, 1955.

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Nas Paragens do Aleijadinho.** Guia das Minas Gerais. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1955.

MACHADO, Lourival Gomes. “O Aleijadinho visto por Mário de Andrade” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 13 mar 1955. 5º cad., p 97.

VASCONCELLOS, Sylvio. “Sôbre o Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 24 jul 1955. Suplemento Literário, p 01.

VASCONCELLOS, Sylvio. “Sôbre o Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 31 jul 1955. Suplemento Literário, p 01.

1956

“Aleijadinho, Lourival e eu” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 27 maio 1956. Suplemento Literário, p 01.

BRANT, Celso. “O gênio do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 jun 1956. 4ª seção, p 06.

BRANT, Celso. “O gênio do Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janrio, 28 out 1956. 2º cad., p 10.

CASTELO, Enrico. “Aleijadinho copista?” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 25 mar 1956. Suplemento Literário, p 03.

CRUZ, Mário José da Silva. “O sentido místico na obra do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 4 nov 1956. p 03.

DENIS, Carlos. “Onde jaz o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 21 fev 1956. p 08.

MACHADO, Lourival Gomes. “Entre amigos e inimigos do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 6 maio 1956. 5º cad., p 112.

MACHADO, Lourival Gomes. “O que o Aleijadinho não fez” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 17 nov 1956. Suplemento Literário, p 06.

RACIOPPI, Vicente. “Altares talhados por Aleijadinho na matriz do Pilar de Nova Lima. Encontravam-se na ermida do Jaguará, tendo sido doados por um antigo diretos da Morro

Velho. A capela do dr. Lund recebeu um São Sebastião, em mármore, também atribuído ao célebre escultor” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 ago 1956. 3ª seção, p 01.

VASCONCELOS, Sylvio. “Aleijadinho copista?” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 12 fev 1956. Suplemento Literário, p 01.

VASCONCELOS, Sylvio. “Aleijadinho copista?” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 19 fev 1956. Suplemento Literário, p 01.

VASCONCELLOS, Sylvio. “Sôbre o Aleijadinho” in **Revista da Escola de Arquitetura**. Belo Horizonte, primeiro sem. 1956. pp 104-114.

1957

DENIS, Carlos. “O Aleijadinho no exterior” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 25 out 1957. p 06.

DENIS, Carlos. “Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 15 fev 1957. p 06.

DUARTE, Bandeira. “Descobrimo o Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 28 dez 1957. 1º cad., p 04.

FONSECA JÚNIOR, J. B. de Paula. **Por que deformava o Aleijadinho**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil, 1957.

M. W. “De Minas... Aleijadinho sem selo” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 28 dez 1957. 1º cad., p 11.

MACEDO, Diogo de. “Evocando o Aleijadinho” in **Panorama**; revista portuguesa de arte e turismo. Lisboa, nº 06, 3ª série, jun 1957.

“Rara obra e que o Aleijadinho trocou a pedra-sabão pelo jacarandá. Quase desconhecidos os belos altares, o púlpito e o coro da Matriz de Nova Lima. Um capítulo da vida de Antônio

Francisco Lisboa” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 10 ago 1957. Suplemento especial do estado de Minas, p 08.

SAMPAIO, Wilson Vasconcelos. “Ressurge o esplendor das obras de arte do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 13 fev 1957. p 03.

TORRES, Maurílio. “De que doença padecia o Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 24 mar 1957. p 11.

VACANI, Celita. **Dos comentários sobre o Aleijadinho, escritos por Henrique Bernardelli**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 12 de agosto de 1957 (datilografado).

VASCONCELOS, Sylvio de. “Aspecto pouco estudado na obra do Aleijadinho” in **Para Todos**; quinzenário de cultura brasileira. Rio de Janeiro/São Paulo, Ano 02, nº 38/39, dez 1957. p 17.

VASCONCELLOS, Sylvio de. “Sobre o Aleijadinho” in **Revista de História**. São Paulo, jan/mar 1957. pp 37-45.

1958

“Aleijadinho faz milionária” in **Cigarra Magazine**. Rio de Janeiro, Ano 44, nº 03, mar. 1958. pp 70 e 71.

ÂNGELO, Wilson. “Eu conheço o Aleijadinho como a mim mesmo. A vencedora do programa da TV Tupi foi interrogada 48 horas. D. Francisca Munhoz Parras, agora milionária, é paulista, mas gostaria de ter nascido na terra que foi o berço do genial escultor – Foi a dor do artista que a fez querê-lo tanto” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 30 jan 1958. 1ª seção, p 07.

BARBOSA, Rolmes. “A semana e os livros. O ‘Aleijadinho’, personagem de romance” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 30 ago 1958. Suplemento Literário, p 04.

“Centenário da primeira biografia do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 16 nov 1958. 2º cad., p 08.

“Clara Covas afinal conheceu o ‘Aleijadinho’ e seus profetas. Emocionada a ‘Brasileirinha de Milão’ com o que viu em Ouro Preto e Congonhas do Campo: achou tudo ‘estranho e belo’...” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 22 set 1958. p 06.

“Dois novos museus em organização no estado... Cuida-se também de formar o ‘Museu do Aleijadinho’, em Congonhas” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 31 ago 1958. 4ª seção, p 03.

GOMES, João Batista de Magalhães. “As irmandades religiosas contribuíram para a grandeza da nossa arte colonial; exemplo típico da igreja de Nossa Senhora do Carmo de Sabará; Aleijadinho era o artista de melhores salários da época” in **Diário da Tarde**. Belo Horizonte, 25 set 1958. 2º cad., p 01.

“A Inconfidência Mineira em pedra-sabão. Curiosa reprodução de símbolos de Vila Rica e dos trabalhos mais sugestivos de Aleijadinho pelo sr. Miguel T. Chquiloff – O conjunto ficará exposto durante o Congresso Nacional dos Bancários” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 19 abr 1958. 2ª seção, p 05.

KOHN, Richard. “Os profetas do Aleijadinho – monstros ou obras-primas?” in **Habitat**; revista brasileira de arquitetura, decoração, artes plásticas e artesanato. São Paulo, nº 49, jul/ago 1958. pp 35-38.

MANN, Hans. **The 12 prophets of Antônio Francisco Lisboa, “o Aleijadinho”**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional do Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1958.

MAROBIN, Luís. “A paixão de Cristo na arte de Aleijadinho” in **Correio do Povo**. Porto Alegre, 4 abr 1958. pp 08 e 20.

“Selo do Aleijadinho” in **o Globo**. Rio de Janeiro, 14 jun 1958. p 01.

“Sessenta e cinco imagens do Aleijadinho foram restauradas” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 13 mar 1958. 1º cad., p 11.

SILVA, Eugênio. “O acaso descobre Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, s/n, 11 out 1958. pp 28 e 29.

TORRES, Maurílio. “Descobertas mais quatro obras do Aleijadinho. Auxiliados pelo acaso, dois funcionários do DPHAN encontravam-se num antiquário de São João del Rei quando tiveram a agradável surpresa – três peritos cariocas confirmaram a autenticidade das estatuetas, entre as quais um Cristo e um São Francisco de Assis – Vida e obra de um restaurador de igrejas: Jair Afonso Inácio” in **O Diário**. Belo Horizonte, 10 set 1958. p 17.

1959

“Aleijadinho inédito descoberto em Minas” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 27 ago 1959. 1ª seção, p 01.

ANDRADE, Teófilo de. “A paixão segundo Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, Ano 31, nº 25, 4 abr 1959. pp 62-72 e 76.

“Antiquário descobriu obra do Aleijadinho” in **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro, 3 dez 1959. p 05.

BARATA, Mário. “Museu de Arte de São Paulo. Instituto de Pesquisas. Livros sobre o Aleijadinho” in **Revista Brasileira**. Rio de Janeiro, mar 1959. pp 195-212.

CAMPFIORITO, Quirino. “O Aleijadinho; escultor e arquiteto se rivalizam na criatura de talento e sensibilidade; ornamentista sacro de categoria internacional; a riqueza de expressão plástica do mestre de Vila Rica” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 24 maio 1959. 3ª seção, p 02.

FONSECA, José Paulo Moreira da. “The 12 prophets of Antônio Francisco Lisboa – ‘O Aleijadinho’...” in **Cigarra Magazine**. Rio de Janeiro, Ano 45, nº 4, abr 1959. p 24.

GISMONDI, Pedro Caminada Manuel. **O Espaço Arquitetônico no Aleijadinho**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil, 1959. (mimeo)

“O maior vulto da arte colonial brasileira. Nasceu escravo, ficou aleijado e edificou um patrimônio histórico” in **O Diário**. Belo Horizonte, 27 jun 1959. Suplemento de Turismo, p 13.

PEREIRA, José Geraldo Santos. “Cineasta foi filmar em Ouro Preto e voltou triste: Aleijadinho não tem túmulo” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 16 ago 1959. 2º cad., p 05.

SCHAFFER, Enrico. “Der Bransilianische Bildhauer Antônio Francisco Lisboa genannat ‘Aleijadinho’”. in **Sudamerika**. Buenos Aires, v. 03, 1959. pp 193-198.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Obra de grande valor e que traz a marca do genial Aleijadinho. Silvio de Vaconcelos fala sobre Santana e a Virgem Menina, trabalho inédito do famoso escultor mineiro descoberto na Capital” in **Diário da Tarde**. Belo Horizonte, 22 ago 1959. pp 01 e 05.

1960

“Aleijadinho esculpiu imagem de São Jorge à semelhança do ajudante de ordens: vingança” in **O Diário**. Belo Horizonte, 30 out 1960. 3ª seção, p 03.

“Aleijadinho vai morar em Nova Iorque” in **O Diário**. Belo Horizonte, 27 abr 1960. p 01.

“Aleijadinho” in **Jubilee**. Nova York, jul 1960. pp 12-17.

“Aleijadinho vingou com São Jorge seu brio ofendido. São Jorge do Aleijadinho” in **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro, 12 dez 1960. Suplemento de Minas Gerais, p 08.

BAUGEY, Christian. “O Aleijadinho le plus grand sculpteur de l’Amérique Latine” in **Jardim des Arts**. Paris, n° 72, oct 1960. pp 01-11.

FRAGA, Hélio. “Cupim destrói obra que o Aleijadinho criou; barroco mineiro em crise” in **Binômio**. Belo Horizonte, 19 dez 1960. 2° cad., pp 01 e 03.

FRAGA, Hélio. “Governo deixa Aleijadinho morrer em Sabará” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 24 dez 1960. p 01.

KELLY, Celso. **O Profeta Aleijadinho**. Rio de Janeiro: Liv. São José, 1960.

LACERDA, Roberto. “São Sebastião de Carnaíba não é bom mas pertence a Aleijadinho” in **Diário da Tarde**. Belo Horizonte, 8 jan 1960. 2° cad., p 01.

LENCASTRE, Paulo A.. “Há 230 anos nascia Antônio Francisco Lisboa, ‘O Aleijadinho’” in **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 29 ago 1960. 2° cad., p 03.

MAURO, Eugênio Luis. **A Anatomia da Obra do Aleijadinho**. São Paulo: Anhembi, 1960.

“Observações sobre a obra do Aleijadinho” in **Habitat**. n° 60, maio/jun 1960. pp 32-39.

PEREIRA, José Geraldo Santos. “Aleijadinho: um artista chega à glória de joelhos” in **Singra**. Rio de Janeiro, v. 25, n° 422, 20-26 maio 1960. pp 08 e 09.

1961

“Acadêmicos do Salgueiro saem este ano com o Aleijadinho. Aleijadinho será enredo para Aprendizes de Lucas e Acadêmicos do Salgueiro” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 08 jan 1961. 2° cad., p 08.

“Acadêmicos do Salgueiro saem este ano com o Aleijadinho. Aleijadinho será enredo para Aprendizes de Lucas e Acadêmicos do Salgueiro” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 18 jan 1961. 2° cad., p 08.

- “Acadêmicos do Salgueiro saem este ano com o Aleijadinho. Aleijadinho será enredo para Aprendiz de Lucas e Acadêmicos do Salgueiro” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 22 jan 1961. 2º cad., p 08.
- “Acaso revelou em Ouro Preto uma imagem de Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 22 jan 1961. 2º cad., p 12.
- “Aleijadinho deixou rastro de luz, tipo uma vida tortuada” in **Correio Paulistano**. São Paulo, 31 dez 1961. 1º cad., p 08.
- “O Aleijadinho vai a São Paulo” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, Ano 33, nº 48, 9 set 1961. pp 84-87.
- “Aleijadinho nos jardins da OEA” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 nov 1961. 3ª seção, p 04.
- “O Barroco no Brasil. O Aleijadinho” in **Phili-cidade**. São Paulo, nº 109, nov/dez 1961. pp 16-18.
- CANCELLI, Emílio. “O Aleijadinho e sua mensagem” in **Resenha Artística**. São Paulo, Ano 02, nº 08 ago/set 1961. pp 12, 13 e 30.
- “O carioca verá o enredo ‘Aleijadinho’ duas vezes” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 21 jan 1961. p 07.
- CAVALLEIRO, Eliseu Visconti. “Aleijadinho” in **Metropolitano**; órgão Oficial da União Metropolitana dos Estudantes. Rio de Janeiro, 2 abr 1961. p 03.
- COSTA, Néelson. “Evocação de Mestre Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 15 out 1961. 2º cad., p 02.
- “Descoberta uma obra do Aleijadinho” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 13 jan 1961. p 06.
- “Descoberto outro trabalho do Aleijadinho em Chapada” in **Diário Carioca**. Rio de Janeiro, 22 jan 1961. p 08.

“Estão mutilando a obra do Aleijadinho” in **Manchete**. Rio de Janeiro, nº 505, 23 dez 1961. p 74.

“O estrabismo revelou a obra do Aleijadinho. O pintor-restaurador quase perdeu a fala ao reconhecer na imagem de Santana o estilo do famoso escultor – Está na igreja de Chapada, lugarejo de pouco mais de duzentos habitantes” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 19 jan 1961. p 01 e 2ª seção, p 09.

“Filme sobre a vida do Aleijadinho” in **Resenha Artística**. São Paulo, Ano 02, nº 07, jun/jul 1961. p 04.

“Instituto Histórico protesta contra o abandono em que estão as obras do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 19 set 1961. p 03.

JORGE, Fernando. **O Aleijadinho: Sua Vida, Sua Obra, Seu Gênio**. Rio de Janeiro: B. Buccini Editora e Edições “Leia”, 1961.

“Lugar de honra para o Aleijadinho” in **Manchete**. Rio de Janeiro, Ano 09, nº 489, 2 set 1961. p 44.

MANUEL, Pedro. “O profeta Aleijadinho e a historiografia artística” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 18 jun 1961 Suplemento Literário, p 03.

NEUENBERG, Max. “Mestre Aleijadinho e Congonhas do Campo” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 27 maio 1961. 2º cad., p 02.

NEUENBERG, Max. “Mestre Aleijadinho e Congonhas do Campo” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 27 maio 1961. p 08.

PIRES, Heliodoro. **Mestre Aleijadinho; Vida de Antônio Francisco Lisboa, Gigante da Arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1961.

RACIOPPI, Vicente. “Em defesa de Ouro Preto: escamoteando recibo do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 15 jan 1961. 3ª seção, p 08.

RAIDE, E.M.. “Aleijadinho na mostra barroca” in **Mundo Ilustrado**. Rio de Janeiro, Ano 04, n° 192, 26 ago 1961. pp 48-51.

“Réplica do Aleijadinho na OEA (Organização dos Estados Americanos)” in **O Diário**. Belo Horizonte, 28 out 1961. p 07.

“Secretário da embaixada inglesa veio conhecer obras do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 4 abr 1961. 1ª seção, p 09.

TORRES, Maurílio. “Pintor descobre num arraial imagem perdida que o Aleijadinho esculpiu” in **O Diário**. Belo Horizonte, 13 jan 1961. p 02.

1962

“O Aleijadinho: o homem e sua obra” in **O Diário**. Belo Horizonte, 29 maio 1962. p 04.

“O Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 7 jan 1962. Gurilândia, p 06.

CARVALHO, Daniel de. “O Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 19 set 1962. p 04.

“Estão destruindo obras do Aleijadinho” in **Diário de São Paulo**. São Paulo, 15 ago 1962. 1º cad., p 10.

FONSECA, Geraldo. “História e não-estória, diz o historiador Augusto de Lima Júnior, afirmando que o Aleijadinho é um mito” in **3 Tempos**. Belo Horizonte, Ano 01, n° 26, 13 1962. s/p.

FONSECA, Geraldo. “História e não-estória, diz o historiador Augusto de Lima Júnior, afirmando que o Aleijadinho é um mito” in **3 Tempos**. Belo Horizonte, Ano 01, n° 27, 23 ago 1962. s/p.

FONSECA, Geraldo. “História e não-estória, diz o historiador Augusto de Lima Júnior, afirmando que o Aleijadinho é um mito” in **3 Tempos**. Belo Horizonte, Ano 01, n° 29, 16 set 1962. s/p.

TORRES, Maurílio. “Única escultura que Aleijadinho fez em Mariana será a primeira peça de Museu” in **O Diário**. Belo Horizonte, 4 mar 1962. pp 01 e 03.

VILLEGAS, Victor Manuel. “La tumba del Aleijadinho” in **Annales del Instituto de Investigaciones Estética**. México: Universidad Autónoma de México, n° 31, 1962. pp 37-42.

ZANINI, Ivo. “Bom Jesus (Aleijadinho) de São João foi para Campanha” in **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 11 mar 1962. s/p.

1963

“Ainda em torno do Aleijadinho” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 26 maio 1963. Suplemento Literário, p 05.

“Ainda o problema ‘Aleijadinho’” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, s/n°, jan 1963. pp 43 e 44.

“O Aleijadinho em Lisboa” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 2 mar 1963. 2° cad., p 02.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “Na paz das serranias guarda-se o tesouro do gênio barroco” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 20 abr 1963. pp 50-84.

BAZIN, Germain. “**Aleijadinho**” et la Sculpture Baroque au Brésil. Paris: Les Éditions du Temps, 1963.

CARVALHO, Daniel de. “Celeuma em torno do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 8 maio 1963. p 04.

CORREIA NETO, Alípio. “Médicos diagnosticaram a doença do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 22 dez 1963. 2° cad., p 04.

“Desfeito o mito do Aleijadinho” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, n° 03 e 04, abr/set 1963. p 76.

- FRANCO, José. “Turistas roubam obras de Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 12 jan 1963. pp 89-91.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. “O mito Aleijadinho na história de Minas Gerais” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, s/nº, jan 1963. pp 05-08.
- LOPES, Francisco Antônio. **Existiu o Aleijadinho?**. s.l: s.n., 1963.
- “É mesmo obra de Aleijadinho a poltrona achada no Palácio do Bispo de Mariana” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 27 jun 1963. p 13.
- MORAIS, Geraldo Dutra de. “O fim do mito do Aleijadinho e uma carta do historiador Geraldo Dutra de Moraes” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, s/nº, jan 1963. p 13.
- “Moreira Sales financia livro sobre Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 7 abr 1963. 1ª seção, p 03.
- “Obras do Aleijadinho ameaçadas de destruição em Congonhas do Campo” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 27 jun 1963. 1º cad, p 13.
- “Poltrona setecentista revela novo aspecto da arte do Aleijadinho. É mesmo obra de Aleijadinho a poltrona achada no Palácio do Bispo de Mariana” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 25 jun 1963. p 02.
- “O problema ‘Aleijadinho’” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, s/nº, jan 1963. pp 36 e 56.
- SALGADO, Plínio. “Texto para estatuária do Aleijadinho” in **Diário de São Paulo**. São Paulo, 8 dez 1963. 1º cad., pp 01 e 02.
- “O ‘ser e o não ser’, do Aleijadinho de Vila Rica” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, s/nº, jan 1963. p 84.
- TAPHANEL, Victor. “El Aleijadinho: su vida y su obra” in **Revista de Cultura Brasileira**. Madrid, t. 02, nº 07, 1963. pp 262-266.

TORRES, Maurílio. “Restaurador descobre Aleijadinho. Acaso revelou obra do Aleijadinho oculta dois séculos” in **O Diário**. Belo Horizonte, 25 jun 1963. pp 01 e 10.

VASCONCELOS, Salomão de. “A palavra do mestre” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, s/nº, jan 1963. p 12.

1964

“Le 150° ANNIVERSAIRE de la mort de l’Aleijadinho” in **Journal de Genève**. 7 decembre 1964. s/p.

A.A.. “Romance do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 17 nov 1964. p 04.

“Academia Mineira de Letras. Belo Horizonte, sessão de 17 de setembro de 1964. Proposta do acadêmico Orlando M. Carvalho, no sentido de ser solenemente comemorado o sesquicentenário do falecimento do Aleijadinho; ficou deliberado que a mesa tomasse todas as providências para uma sessão solene na qual fosse ouvida a palavra de grande autoridade, ligada aos estudos de arte colonial” in **Minas Gerais**. Belo Horizonte, 25 set 1964. p 12.

“Aleijadinho começou a receber homenagens” in **O Diário**. Belo Horizonte, 17 nov 1964. p 02.

“Aleijadinho faz viagem de navio pelo Nordeste” in **O Diário**. Belo Horizonte, 15 dez 1964. p 01.

“Aleijadinho: missa hoje em Ouro Preto” in **O Diário**. Belo Horizonte, 18 nov 1964. p 04.

“Aleijadinho na Cultura Italiana” in **O Diário**. Belo Horizonte, 21 nov 1964. p 08.

“Aleijadinho terá festas nos 150 anos de sua morte” in **O Diário**. Belo Horizonte, 7 ago 1964. p 02.

“Aleijadinho terá mostra flutuante” in **O Diário**. Belo Horizonte, 4 dez 1964. p 01.

- “Aleijadinho teve missa junto à tumba. Aleijadinho terá cinco palestras na ACFB” in **O Diário**. Belo Horizonte, 19 nov 1964. pp 01 e 02.
- “Aleijadinho e Wilma” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 17 n° 1964. 2° cad., p 01.
- “Aleijadinho tem último dia hoje” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 22 nov 1964. 1° cad., p 06.
- “Aleijadinho teve romaria e flores” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 19 nov 1964. pp 01 e 05.
- “O Aleijadinho de Bazin” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 22 jan 1964. 1ª seção, p 04.
- “Aleijadinho foi conferência na Academia Nacional de Medicina (ANM)” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 1° nov 1964. 1° cad., p 07.
- “Aleijadinho morreu faz hoje 150 anos” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 18 nov 1964. 1° cad., p 06.
- “O Aleijadinho de Germain Bazin” in **Revista do Livro**. Rio de Janeiro, n° 26, set 1964. pp 167-173.
- “Aleijadinho” in **Sele Arte**. Firenze, n° 67, 1964. pp 05 e 06.
- “Aleijadinho século e meio da morte de um gênio” in **Vida Industrial**; órgão oficial da federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, Ano 11, set/out 1964. s/p.
- “Aleijadinho passado a limpo” in **Visão**. São Paulo, s/n°, 6 nov 1964. p 56.
- ALMEIDA, Lúcia Machado de. “Lúcia pede ao governo festa de gala para o Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 23 jul 1964. p 03.
- ALVES, Henrique L.. “Há 150 anos morria o Aleijadinho” in **Diário Popular**. São Paulo, 18 nov 1964. s/p.
- ALVES, Henrique L.. “Aleijadinho – gênio ou mito?” in **A Gazeta Esportiva**. São Paulo, 22 nov 1964. p 34.

- ALVES, Henrique L.. “Aleijadinho – gênio ou mito?” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, vol. 11, 1964. pp 211-215.
- ALVIM, Gilda Cesário. “O Aleijadinho, de Germain Bazin” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 12 jan 1964. Cad. B, p 08.
- ANDRADE, Mário de. “Aleijadinho 150 anos depois” in **Arquitetura** n° 30, 29 dez 1964.
- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “Europa ganha olhos para ver Aleijadinho” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 25 jul 1964. pp 100-104.
- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “Data do nascimento do Aleijadinho e fontes de sua obra” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 23 ago 1964. 3ª seção, p 01.
- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “Do mestre aos discípulos do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 21 nov 1964. Suplemento Literário, p 01.
- ANDRADE, Rodrigo de Mello Franco de. “O Aleijadinho de Germain Bazin” in **Revista do Livro**. Rio de Janeiro, n° 26, set 1964. pp 167-173.
- ÂNGELO, Wilson. “Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 22 nov 1964. 2° cad., p 03.
- ARROYO, Leonardo. “Mestre Antônio Francisco” in **Folha de S. Paulo**. 14 jan 1964. p 04.
- ATALA, Fuad. “A vida que ficou sem esculpir” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 18 nov 1964. 2° cad., p 01.
- ATALA, Fuad. “O mito e o gênio” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 19 nov 1964. 2° cad., p 01.
- BARATA, Mário. “Sesquicentenário da Morte do Aleijadinho” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, n° 265, out/dez 1964. pp 189-193.
- “O Barroco na concepção do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 5 jun 1964. s/p.
- “Bazin descobre Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 17 nov 1964. MD2, p 08.

“Bazin e o mito Aleijadinho. Grandes banqueiros e figuras sociais estão ao lado do Aleijadinho.

Um banquete em Paris” in **Revista de História e Arte**. Belo Horizonte, Ano 02, nº 06, 1º sem 1964. p 94.

BITTENCOURT, Jean Maria. “O Aleijadinho” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 16 nov 1964. p 09.

BITTENCOURT, Jean Maria. “Antônio Francisco Lisboa – ‘O Aleijadinho’” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 18 nov 1964. Suplemento Literário, 4f.

“Brasil verá folclore de Minas Gerais com Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 19 dez 1964. p 02.

CANÇADO, Antônio Augusto de Melo. “Aleijadinho, sua vida e sua obra” in **O Diário**. Belo Horizonte, 15 nov 1964. p 02.

CARNEIRO, Newton. “Bazin, Germain. Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil” in **Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados**. Brasília, v. 13, nº 02, jul/dez 1964. pp 251-255.

CARVALHO, Daniel de. “A vida e a obra do Aleijadinho” in **“Ensaio de Crítica e História**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964. pp 199-202.

CARVALHO, Napoleão de. “‘Aleijadinho’ dá almoço em Paris” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 6 jun 1964. pp 80-84.

CARVALHO, Napoleão de. “O livro de Bazin sobre o Aleijadinho conquistou Paris” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 1º maio 1964. 1ª seção, p 05.

CAVALCANTI, Adaildo L.. “A grandeza trágica do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 13 dez 1964. 3º cad., p 06.

“CDL participará das homenagens a Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 28 ago 1964. 1ª seção, p 02.

- “Cerimônia em Congonhas do Campo encerra a semana do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 22 nov 1964. 5ª seção, p 02.
- CHQUILOFF, Miguel T.. “Perfil de uma glória legítima do Brasil (Retrato de Aleijadinho)” in **Revista do Instituto Historio e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, v. 11, 1964. pp 217-222.
- “Começarão segunda-feira as comemorações do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 nov 1964. 1ª seção, p 05.
- “Comemorações sobre o Aleijadinho em Minas” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 1º nov 1964. 6ª seção, p 08.
- “Comissão vê o que matou o Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 22 out 1964. p 03.
- “Continua o Aleijadinho. Aleijadinho teve sessão na ACFB” in **O Diário**. Belo Horizonte, 21 nov 1964. p 05.
- “Continua o Aleijadinho. Aleijadinho teve sessão na ACFB” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 19 nov 1964. 2º cad., p 03.
- COSTA, Seixas. “O gênio de Vila Rica” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 2 set 1964. 2ª seção, p 04.
- “Cultura italiana honra Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 21 nov 1964. p 08.
- “Duas subcomissões preparam a primeira Semana do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 set 1964. 1ª seção, p 12.
- “Encerradas homenagens ao Aleijadinho. Solenidade realizada em Congonhas do Campo” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 24 nov 1964. p 06.
- “Encerrou-se a Semana do Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 24 nov 1964. p 02.
- “Evocação da figura e da obra do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 7 out 1964. 1ª seção, p 03.

- “Exaltação da obra do Aleijadinho ao ensejo do 150º aniversário de sua morte” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 7 ago 1964. 1ª seção, p 04.
- “Exposição mineira a bordo de um navio” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 6 dez 1964. 7ª seção, p 06.
- “Exposição bibliográfica sobre o Aleijadinho na Biblioteca Municipal de São Paulo” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 21 nov 1964. Suplemento Literário, p 04.
- FERNANDES, Orlandino Seitas. “O Aleijadinho, projetista” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 21 nov 1964. Suplemento Literário, pp 02 e 03.
- FERRAZ, Geraldo. “Aleijadinho, uma aurora” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 21 nov 1964. Suplemento Literário, p 03.
- FRIEIRO, Eduardo. “Mínimas e semínimas. O mito ‘Aleijadinho’...” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 13 set 1964. 3ª seção, p 03.
- G. F.. “Sesquicentenário do Aleijadinho” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 18 nov 1964. p 10.
- GALVÃO, Paulo Gustavo. “Hipertelorismo e estrabismo divergente na obra do Aleijadinho” in **Revista Brasileira de Oftalmologia**. Rio de Janeiro, v. 23, nº 03, set 1964. pp 265-284.
- “O gênio barroco. João Felício dos Santos. O Cristo de Lama” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 19 dez 1964. 2º cad., p 03.
- GUIMARÃES, Ernesto. “Aleijadinho revive para a eternidade” in **Correio Brasiliense**. Brasília, 13 nov 1964. s/p.
- “The handwork of a handless man. Germain Bazin: Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil” in **The Times Literary Supplement**. Thursday. Mar 19, 1964. p 231.
- INÁCIO, Jair Afonso. “Cinco máscaras de um Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 30 ago 1964. 3ª seção, p 03.

- “Inicia-se amanhã a Semana do Aleijadinho. Duas exposições vão ser abertas: bibliografia e de reproduções” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 15 nov 1964. 1ª seção, p 16.
- “Interior também no dia do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 19 set 1964. p 05.
- “O Itamarati vai filmar a vida do Aleijadinho” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 26 dez 1964. p 02.
- “De joelhos imprimiu sua arte nas igrejas” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 5 jun 1964. s/p.
- JOACY, Francisco. “Aleijadinho é tema de peça teatral” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 29 nov 1964. 1ª seção, p 04.
- “Jornal de arte. E mais Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 17 nov 1964. 2º cad., p 03.
- KELLY, Celso. “O profeta Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 19 dez 1964. 2º cad., p 03.
- KELLY, Celso. **O Profeta Aleijadinho**. Rio de Janeiro: São José, 1964.
- LACLETTE, René. “O Aleijadinho, suas doenças e seus diagnósticos” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 30 out 1964. 1º cad., p 05.
- LAUS, Harry. “Sesquicentenário do Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 27 mar 1964. Cad. B, p 03.
- LEONI, Nilo de. “Cristo de Lama – romance do Aleijadinho de Vila Rica – poesia universal” in **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro, 4 out 1964. Suplemento Literário, p 03.
- “Londres vai mostrar o Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 4 out 1964. 1º cad., p 21.
- MACHADO, Lourival Gomes. “Aleijadinho” in **Aujourd’hui, art et architecture**. Paris, n° 46, juillet 1964. pp 04-09.
- “Magalhães louva Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 24 nov 1964. 1º cad., p 14.

“Médicos não chegaram a acordo sobre a doença do ‘Aleijadinho’” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 19 nov 1964. p 02.

MENESES, Ivo Pôrto de. “Novos documentos sôbre o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 29 nov 1964. p 01, 3ª sec..

“Minas verá festas do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 1º nov 1964. p 04.

“Minas rende homenagem à memória de seu maior artista. Com abertura de duas exposições iniciou-se a semana do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 nov 1964. 3ª seção, p 01.

“Minas exalta a obra do Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 11 out 1964. 1º cad., p 14.

MIRANDA NETO. “Uma explicação do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 5 abr 1964. 1º cad., p 04.

MORAIS, Frederico. “Apresentação de Evandro Santiago. Exposição de obras do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 22 nov 1964. 3ª seção, p 08.

MORAIS, Frederico. “Vida e morte do Aleijadinho século e meio depois” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 23 ago 1964. 3ª seção, p 01.

MOREIRA, Édson. “Cristo de Lama (O remance do Aleijadinho)” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 15 out 1964. 1ª seção, p 05.

MOREIRA, Édson. “O profeta Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 10 dez 1964. 1ª seção, p 05.

“MP (Magalhães Pinto) abre programa para Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 17 nov 1964. p 02.

“Mulato, aleijado, doente – mas genial. Desromantizações de suas deformidades físicas” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 23 ago 1964. 3ª seção, p 04.

- NEMIROSKY, José. “Um Aleijadinho de Praga” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 23 maio 1964. Suplemento literário, p 04.
- NIETO ALCAIDE, Vico Manuel. “Una monografía exhaustiva sobre el Aleijadinho” in **Revista de Cultura Brasileña**. Madrid, t. 03, n° 10, 1964. pp 251-259.
- “Uma nova face para o gênio. Retrato do Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 24 nov 1964. DM2, p 01.
- “Obras do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 2 out 1964. 1ª seção, p 03.
- “Obras do Aleijadinho em trabalho de fotocerâmica. Exposição de reprodução de obras do Aleijadinho na Cultura Italiana” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 20 nov 1964. 6ª seção, p 04.
- OLIVEIRA, Maria Terezinha L. G. de. “150 anos da morte do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 1º nov 1964. 3º cad., p 01.
- PAEZZO, Sylvan. “‘Aleijadinho’ – o gênio esquecido” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 22 nov 1964. Cad. Cultura, p 07.
- PEDROSO, Tabajara. “O Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 21 out 1964. p 04.
- PÉRET, Luciano Amédée. **Aleijadinho na Escola de Arquitetura**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1964.
- PIRES, Heliodoro. “O Aleijadinho e a arte sacra no Brasil” in **Vozes**; revista católica de cultura. Petrópolis, Ano 58, out 1964. pp 739-750.
- RACIOPPI, Vicente. “Congonhas de Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 4 dez 1964. 1ª seção, p 04.
- “Romaria cívica hoje ao túmulo do Aleijadinho. Inaugurada no ICBEU (Instituto Cultural Brasil Estados Unidos) ontem a exposição de desenhos e fotos” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 18 nov 1964. 1ª seção, p 12.

- ROZEMBERG, I.. “Aleijadinho em documentário cinematográfico” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 2 out 1964. 1ª seção, p 11.
- SALES, Franklin de. “Aleijadinho” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 14 nov 1964. p 03.
- SAVASSI, Altair José. “Na Petrobrás: lembrada a obra do Aleijadinho” in **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 5 dez 1964. 2º cad., p 03.
- “O sesquicentenário da morte de Aleijadinho” in **Habitat** n° 80, nov/dez 1964. pp 84 e 85.
- SIMON, Michel. “O Aleijadinho, mito e realidade” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 18 abr 1964. 2º cad., p 03.
- SIMON, Michel. “O Aleijadinho, mito e realidade” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 26 abr 1964. 3ª seção, p 03..
- “Simpósio para esclarecer doença do Aleijadinho será terça-feira” in **Folha de Minas**. Belo Horizonte, 15 nov 1964. 1º cad., p 04.
- “Solenes homenagens ao Aleijadinho. O governador depositou uma coroa no túmulo do artista” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 19 nov 1964. 1ª seção, p 07.
- STHELING NETO, Francisco. “O que matou o Aleijadinho? O Aleijadinho não existiu. O Aleijadinho existiu” in **O Diário**. Belo Horizonte, 25 out 1964. 2º cad., p 01.
- TORRES, Maurílio. “Beleza surgiu das mãos de um homem feio” in **O Diário**. Belo Horizonte, 18 nov 1964. p 01.
- TORRES, Maurílio. “Eis os mais recentes Aleijadinhos” in **O Diário**. Belo Horizonte, 20 nov 1964. p 01.
- TORRES, Maurílio. “Historiador procura casa do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 19 nov 1964. p 01.
- TORRES, Maurílio. “Túmulo do Aleijadinho esconde segredo do tempo dos profetas” in **O Diário**. Belo Horizonte, 21 nov 1964. p 01.

“Tributo do Colégio Alfredo Baeta ao Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 25 nov 1964. 1ª seção, p 07.

VALADARES, Clarival do Prado. “‘Aleijadinho’ 150 años después” in **O Cruzeiro Internacional**. Rio de Janeiro, Ano 08, nº 22, 16 nov 1964. pp 22-27.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Vida e arte do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 23 ago 1964. 3ª seção, p 10.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Vida e arte do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 30 ago 1964. 3ª seção, p 08; 6 set 1964.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Vida e arte do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 6 set 1964. 3ª seção, p 01.

VASCONCELOS, Sylvio de. “Antônio Francisco Lisboa e a nacionalidade” in **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 21 nov 1964. Suplemento Literário, p 04.

“A vida e obra do Aleijadinho serão evocadas em brilhantes solenidades. Comemorações em várias de nossas cidades históricas” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 11 nov 1964. 1ª seção, p 05.

VIEIRA, José Geraldo. “Significação da obra de um dos maiores escultores do mundo” in **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 18 nov 1964. 2º cad., p 01.

VIEIRA, José Geraldo. “O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil” in **Habitat** nº 77, maio/jun 1964. pp 57-66.

1965

“Aleijadinho” in **The Arts Review**. London, v. 17, nº 03, 20 feb/6 mar 1965. p 04.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. “O MEC no sesquicentenário do Aleijadinho” in **Revista MEC**. Rio de Janeiro, Ano 07, nº 30, mar/abr 1965. pp 17-22.

- “Apoio da ABI à exposição flutuante sobre o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 jan 1965. 1ª seção, p 05.
- CALMON, Pedro. “Aleijadinho na História da Arte no Brasil” in **Arquivos da Escola Nacional de Belas-Artes**. Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 11 ago 1965. pp 147-153.
- CANÇADO, Antônio Augusto de Melo. “Vila Rica, Aleijadinho, Santos Reis e Guiomé” in **O Diário**. Belo Horizonte, 22 dez 1965. p 04.
- CARO, Herbert. “Palestras sobre o Aleijadinho na Alemanha” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 jul 1965. 2ª seção, p 07.
- LAS CASAS, Paulo. “Médico verá de que morreu o Aleijadinho com exames dos ossos” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 8 jan 1965. p 02.
- CORREIA NETO, Alípio. **A Doença do Aleijadinho**. São Paulo: Mestre Jou, 1965.
- CORREIA NETO, Alípio. “Moléstia do Aleijadinho focalizada numa palestra” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 out 1965. 1ª seção, p 09.
- “Curso sobre o Aleijadinho em Varginha” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 fev 1965. 5ª seção, p 08.
- “Curso sobre o Aleijadinho em Varginha” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 abr 1965. 1ª seção, p 06.
- “Curso sobre Aleijadinho em alto-mar. ‘Princesa Isabel’ parte para Manaus com exposição de obras do Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 1º jan 1965. 1º cad., p 08.
- “Exposição de Aleijadinho teve êxito” in **O Diário**. Belo Horizonte, 11 fev 1965. pp 01 e 02.
- “Exposição flutuante sobre o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 4 fev 1965. 1ª seção, p 06.
- FERNANDES, Orlandino Seitas. **Aleijadinho**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1965. (mimeo)

- GAMA, Geraldo Guimarães da. “A doença do Aleijadinho” in **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, nº 15, dez 1965. pp 51-54.
- LEMOS, Antero Vieira de. **Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. Porto, Portugal: Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, 1965.
- “Magalhães Pinto visitou o ‘Princesa Isabel’, que leva exposição de Minas” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 11 jan 1965. p 05.
- MENDES, Oscar. “A doença do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 2 dez 1965. p 06.
- DEL NEGRO, Carlos. “Antônio Francisco Lisboa, escultor de ornatos” in **Arquivos da Escola Nacional de Belas-Artes**. Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 11, ago 1965. pp 75-98.
- “Papa recebe obra sobre Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 1º maio 1965. 1ª seção, p 01.
- “Rio vê Aleijadinho flutuante” in **O Diário**. Belo Horizonte, 1 jan 1965. p 01.
- “Romance do Aleijadinho será filmado a partir de dezembro, em Ouro Preto” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 nov 1965. 3ª seção, p 08.
- SILVA, Jorge Henrique Dias da. “Antônio Francisco Lisboa – O Aleijadinho” in SERRÃO, Joel (org). **Dicionário de História de Portugal**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1965. vol. 02, pp 755 e 756.
- SOUSA, Lincoln de. “O Aleijadinho não é um fantasma” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 24 jan 1965. 1ª seção, p 04.
- “Trabalho mostra arte de Aleijadinho em MG” in **O Diário**. Belo Horizonte. 16 jan 1965. p 02.
- TRISTÃO, Maristela. “O Aleijadinho em Caxambu” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 set 1965. 2ª seção, p 10.

TRISTÃO, Maristela. “Êxito em Caxambu: curso sobre o Barroco e o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 22 set 1965. 2ª seção, p 08.

“Turismo com arte; Aleijadinho terá mostra flutuante” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 9 jan 1965. 1º cad., p 09.

VACCANI, Celita. “Aspectos da vida e arte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Arquivos da Escola Nacional de Belas-Artes**. Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 11, ago 1965. pp 161-177.

VICARI, José V. “Aleijadinho e Condori, artistas rebeldes” in **Resenha Artística**. São Paulo, Ano 05, nº 27, abr/jun 1965. pp 06-08.

1966

“Aleijadinho em filme” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 30 abr 1966. 1ª seção, p 05.

“Aleijadinho escamoteado. Amós, ou o roubo de um cajado” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 15 maio 1966. 3ª seção, p 01.

ALVES, Henrique L.. “Escritor paulista contesta historiador mineiro: ‘O Aleijadinho não é lenda: é uma realidade’” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 3 dez 1966. 2º cad., p 02.

ALVES, Henrique L.. “Fatos que provam a atividade e a existência do Aleijadinho. Fernando Jorge desafia Augusto de Lima Júnior a invalidar com documentos os fatos apresentados nessa entrevista exclusiva” in **Jornal de Letras**. Rio de Janeiro, set 1966. p 12.

CARO, Herbert. “Grandeza e tragédia do Aleijadinho – Escultor barroco brasileiro” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 12 fev 1966. 2º cad., p 03.

FERNANDES, Orlandino Seitas. “Entrevista a *O Cruzeiro*, sobre as declarações de Augusto de Lima Júnior que diz: ‘Aleijadinho é uma farsa’” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 26 mar 1966. pp 43 e 44.

JORGE, Fernando. **O Aleijadinho: sua vida, sua obra, seu gênio**. São Paulo: Exposição do Livro, 1966.

JORGE, Fernando. “Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 11 out 1966. 2º cad, p 02.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. “O historiador Augusto de Lima Júnior afirma: ‘O Aleijadinho é uma farsa’” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 12 fev 1966. pp 58-65.

“O Miguel Ângelo brasileiro” in **Revista Esso**. Rio de Janeiro, Ano 29, nº 03, 1966. pp 07 e 08.

“Quem foi Aleijadinho” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte. 21 jan 1966. DM2, p 06.

RACIOPPI, Vicente. “Entrevista a *O Cruzeiro*, sobre as declarações de Augusto de Lima Júnior que diz: ‘Aleijadinho é uma farsa’” in **O Cruzeiro**. Rio de Janeiro, 26 mar 1966. pp 38-42.

RACIOPPI, Vicente. “A defesa do Aleijadinho. Querem negar a existência do Aleijadinho” in **Última Hora**. Rio de Janeiro, 27 maio 1966. pp 01 e 07.

“Resumo: Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 13 abr 1966. p 04.

“Vai ao cinema debate sobre a farsa ou autenticidade do Aleijadinho” in **O Jornal**. Rio de Janeiro, 6 abr 1966. 2º cad., p 02.

“Vândalos não puopam o Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 19 jun 1966. 1º cad., p 14.

1967

“Aleijadinho pode ter praça na UFMG” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 24 dez 1967. 1ª seção, p 05.

“Cenário de Aleijadinho para reviver as cenas da Paixão” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 24 mar 1967. 3ª seção, p 04.

“Congonhas do Campo tem profetas do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 20 out 1967. Cad. Turismo, p 04.

“Filme sobre a vida do Aleijadinho será estreado dia 21 de abril” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 jan 1967. 1ª seção, p 05.

MACEDO, Sérgio D. T. de. “Congonhas de Santo Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 4 ago 1967. 2º cad., p 01.

MATHIAS, Herculano Gomes. “Historiador confirma que Aleijadinho viveu” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 25 ago 1967. 1ª seção, p 05.

“Museu procura os parentes do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 9 set 1967. 1º cad., p 03.

OLIVEIRA, Maria Teresinha C. L. de. “Dos Passos de Congonhas às Igrejas de Ouro Preto há pegadas do ‘Aleijadinho’” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 1º nov 1967. Cad. de Turismo, pp 01 e 06.

OLIVEIRA, Mário de. “Crítico vê em Aleijadinho símbolo incompreendido derara manifestação cultural” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 20 out 1967. 1º cad., p 10.

“Universidade quer monumento em homenagem ao Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 23 dez 1967. 1ª seção, p 09.

1968

“Aleijadinho é dia 10. Cristo de Lama já está no Candelária. Aleijadinho, gênio do barroco mineiro” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 4 out 1968. 1ª seção, p 10.

“Aleijadinho é um mito de 238 anos” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 29 ago 1968. 1ª seção, p 13.

- “Aleijadinho, gênio do barroco mineiro” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 13 out 1968. 1ª seção, p 10.
- “Caeté e Serra da Piedade, pontos fortes no turismo para a arte. Presença do Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 6 set 1968. 3ª seção, p 06.
- “Cannes viu filme que conta a vida do Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 14 maio 1968. 1º cad., p 03.
- “Cinema: Aleijadinho colorido” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 20 set 1968. 1ª seção, p 11.
- CLEMENTE, Joé. “Preito ao ‘Aleijadinho’” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 21 ago 1968. 1ª seção, p 10.
- “Dia do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 30 ago 1968. 2º cad., p 03.
- “Há 154 anos morria Aleijadinho: Ouro Preto” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 nov 1968. 1ª seção, p 09.
- “Igreja, não abre mão do Aleijadinho. Revelação” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 22 fev 1968. 1º cad., pp 02 e 06.
- “Imagem de Aleijadinho vendida por 70 milhões” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 7 fev 1968. 2ª seção, p 08.
- “Imagem do Aleijadinho dá acareação na polícia” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 fev 1968. 1ª seção, p 14.
- “Imagem do Aleijadinho leva dois antiquários à Polícia” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 19 fev 1968. p 02B.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. “Historiador nega existência do Aleijadinho e afirma que homenageá-lo é ridículo” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 15 nov 1968. 1º cad., p 10.

- “MGM produz filme sobre o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 17 jan 1968. 1ª seção, p 11.
- “Monumento ao Aleijadinho é sugerido” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 29 set 1968. 3º cad., p 03.
- “Ouro Preto comemora os 238 anos de Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 29 ago 1968. 1ª seção, p 08.
- “Ouro Preto inaugurou Museu de Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 19 nov 1968. 1ª seção, p 09.
- “Ouro Preto abre um museu para conservar obra do Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 24 nov 1968. 1º cad., p 03.
- “Rui conta como comprou estátua de Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 9 fev 1968. 1º cad., p 07.
- SANDRONI, Cícero. “Quatro cantos. O Aleijadinho” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 30 ago 1968. 1º cad., p 07.
- “Semana do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 20 nov 1968. 1º cad., p 03.
- “Semana em Ouro Preto para o Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 nov 1968. 1ª seção, p 11.
- “Venda de imagem de Aleijadinho provoca queixa” in **O Diário**. Belo Horizonte, 7 fev 1968. 1º cad., p 01.
- “Wilson conta tudo sobre Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 27 set 1968. 1ª seção, p 05.

1969

“Agora é museu para Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 15 nov 1969. 1ª seção, p 10.

Aleijadinho. Grandes Personagens da História. São Paulo: Abril Cultural, 1969.

“Aleijadinho: um retrato de verdade” in **Diário de Minas**. Belo Horizonte, 18 nov 1969. p 13.

“Aleijadinho está em leilão no Rio” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 25 out 1969. 1º cad., p 07.

“Aleijadinho tem Segunda Semana” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 12 nov 1969. 1º cad., p 11.

“Aleijadinho teve o seu pintor” in **Fatos e Fotos**. Brasília, Ano 08, nº 461, 4 dez 1969. p 41.

“Aleijadinho” in **Grandes Personagens da Nossa História**. São Paulo: Abril Cultural, v. 05, 1969. pp 237-251.

“Aleijadinho revelado. Um exame de raio X e o laudo de um perito provam finalmente: o retrato do escultor – mulato (direita) pintado em fins do século XVIII é realmente o retrato do escultor mineiro Aleijadinho” in **Veja e Leia**; revista semanal de informações. São paulo: Abril Cultural, nº 37, 21 maio 1969. pp 11, 60 e 61.

“Antônio Francisco Lisboa – Aleijadinho – Imagem em madeira – Nossa Senhora das Dores – Procedente de Minas Gerais” in **O Grande Leilão de Inverno**. Coleções dr. Luiz Senra. Catálogo Ernani Leiloeiro. Rio de Janeiro, 1969. Lote 1.344, p 173.

CÉSAR, Hélio F.. “Aleijadinho: festa tomou vulto nacional. Morte ocorreu aos 76 anos de idade” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 18 nov 1969. 1ª seção, p 12.

CÉSAR, Hélio F.. “Governo vai oficializar. Retrato prova: Aleijadinho existiu” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 19 nov 1969. 1ª seção, p 10.

COSTA, Lúcio. “Risco original de Antônio Francisco Lisboa” in **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. nº17, 1969. pp 239-242 e imagens subseqüentes.

“Culto do Aleijadinho” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 14 nov 1969. 1º cad., p 06.

“Ernani ainda ignora quanto vale imagem do Aleijadinho que irá a leilão no dia 31” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 21 out 1969. 1º cad., p 07.

EUSTÁQUIO, João. “O enigma do Aleijadinho” in **Manchete**. Rio de Janeiro: Bloch, s/nº, 17 maio 1969. pp 172-174.

“Imagem de Aleijadinho no leilão” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 20 out 1969. 1º cad., p 04.

LACLETTE, René. “O ‘Aleijadinho’ e suas Doenças” in **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, nº17, 1969. pp 127-176.

“Monumento a Aleijadinho em Ouro Preto” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 14 nov 1969. 1º cad., p 10.

MOURÃO, Paulo Kruger Correia. “De Jaguará a Nova Lima. Altares do Aleijadinho” in **O Diário**. Belo Horizonte, 19 set 1969. 1º cad., p 04.

“Notas do dia. Aleijadinho” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 21 jun 1969. 1º seção, p 06.

“Obra do Aleijadinho em leilão” in **O Diário**. Belo Horizonte, 22 out 1969. 1º cad., p 05.

“Peça de Aleijadinho vai a leilão até 31” in **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 21 out 1969. 1º cad., p 10.

“Retrato a óleo prova que Aleijadinho existiu” in **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 16 nov 1969. 1º cad, p 32.

1970

“Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Intercâmbio**. Economia e Cultura. Rio de Janeiro, Ano 28, 1970. pp 01-06.

“Descoberta por acaso obra do Aleijadinho” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 9 set 1970. p 02.

FONTENELLE, Eduardo. **O Aleijadinho na Serra da Piedade**. Belo Horizonte: UFMG, 1970.

FURTADO, Tancredo Alves. **O Aleijadinho e a Medicina**. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1970.

GRAVATÁ, Hélio. “Bibliografia sobre Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Barroco** n° 02, 1970. pp 37-155.

“Restauração busca verdade nas obras do Aleijadinho” in **O Globo**. Rio de Janeiro, 14 mar 1970. p 17.

1971

“Aleijadinho, autor da Fonte de Água Férrea” in **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 15 jan 1971. 1ª seção, p 10.

BAZIN, Germain. **O Aleijadinho e a Escultura Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1971.

GRAVATA, Hélio. “Bibliografia sobre Antônio Francisco Lisboa: o Aleijadinho” in **UMG/G**. n° 03, 1971. pp 49-59.

JORGE, Fernando. **O Aleijadinho**. São Paulo: Difel, 1971.

1972

KOCHUROVA, T. I. “Aleizadin’o: u istokov natsional nogo iskusstva” (Aleijadinho: at the Sources of National Art) in **Academia de Ciências da URSS, Instituto Latinoamericano**. n° 5, set/out 1972. pp 112-128.

1974

HOGAN, James E.. “Antônio Francisco Lisboa, ‘O Aleijadinho’: an Annotated Bibliography” in **Latin American Research Review**. Austin: Univ. of Texas Press for the Latin American Studies Association, summer 1974. pp 83-94.

1975

MACHADO FILHO, Aires da Mata. **O Enigma do Aleijadinho e Outros Estudos Mineiros**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

1976

OLIVEIRA, Myriam Andrade R. de. **Aleijadinho – Passos e Profetas**. Belo Horizonte: Itatiaia Editora, 1976.

1977

Aleijadinho, Patrono da Arte no Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados – Coordenação de Publicações, 1977.

BITTENCOURT, José Bastos. **Ouro Preto: Aleijadinho, Monumentos, Outras Cidades**. Belo Horizonte: Editora São Vicente, 1977.

MORAES, Geraldo Dutra de. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 1977.

1978

AB-ACKEL, Ibrahim. **Antônio Francisco Lisboa e o Barroco Mineiro**. Viçosa: Imprensa Universtária da Universidade Federal de Viçosa, 1978.

Aleijadinho. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/Embratur, 1978.

COSTA, Lúcio. “Antônio Francisco Lisboa – o ‘Aleijadinho’” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio de Janeiro, n° 18, 1978. pp 75-82.

COSTA, Lygia Martins. “Inovação de Antônio Francisco Lisboa na Estruturação Arquitetônica dos Retábulos” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio de Janeiro, n° 18, 1978. pp 223-227.

VASCONCELLOS, Sylvio de. “Vida e arte do Aleijadinho” in **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá/Bertioga.** 1978. pp 119-136.

1979

CHÊNE RICCI, F. M.. **O Aleijadinho,** sculpteur barroque brésilien. Itália: Grafiche Milani, 1979.

SOUZA, Washington Pleuso Albino de. “Aleijadinho: Símbolo de Cultura Autônoma” in **Revista Brasileira de Estudos Políticos.** Universidade de Minas Gerais, n °48, jan 1979. pp 07-46.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vida e Obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.

1980

IGLÉSIA, Francisco. “Francisco Lisboa, o Aleijadinho, de Sylvio de Vasconcellos” (resenha) in **Barroco.** n° 11, 1980/1981. pp 145-147.

1981

FERREIRA, Delson Gonçalves. **O Aleijadinho.** Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1981.

1982

CORREA, Ayrton Dutra. **O Ensino da História da Arte Brasileira e a Técnica Biográfica Psico-social-artística**: um estudo da vida e obra de “Aleijadinho”. Santa Maria: Impr. Universitária, UFSM, 1982.

1983

PAPI, Luiz Francisco. **O Aleijadinho: anjo e bruxo do Barroco**. Rio de Janeiro: Liv. Ed. Cátedra, 1983.

1984

ANDRADE, Mário. “O Aleijadinho” in **Aspectos das Artes Plásticas no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1984. pp 11-42.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Belo Horizonte, Brasil: Editora Itatiaia, 1984.

ROIG, Andrien. **Blaise Cendrars: o Aleijadinho e o Modernismo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

1985

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1985.

1987

MENESES, Ivo Pôrto de. “Acerca de moldes e semelhanças nas trabalhos de Antônio Francisco Lisboa” in **Revista do IFAC/UFOP**. Ouro Preto, nº0, janeiro de 1987.

1989

VASCONCELOS, Marilei Moreira. **Aleijadinho** (Iconografia Maçônica). São Paulo: Radhu, 1989.

1992

COELHO, Beatriz. “A contribution to the study of Aleijadinho, the most important sculptor of colonial Brazil” in **Conservation of the Iberian and Latin American Cultural Heritage**. London: The International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1992. pp 27-30.

1994

COELHO, José Efigênio Pinto. “Belzebu: estudo para a identificação de uma obra de Antônio Francisco Lisboa” in **Revista da IFAC/UFOP**. nº 01, dez 1994. pp 70-72.

1995

JARDIM, Márcio. **O Aleijadinho. Uma Síntese Histórica**. Belo Horizonte: Stellarum, 1995.

1996

CHAUDANNE, Gilbert. “Bernini e Aleijadinho – o Barroco: da elegância angelical à tronchura artística” in **Revista da IFAC/UFOP**. nº 03, dez 1996. pp 60-63.

RAUBER, Laurindo J.. **No Túmulo de Aleijadinho**. S/l: s/n, 1996.

1997

ANDRADE, Rodrigo M. F. de. “Contribuição para o Estudo da Obra do Aleijadinho” in **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n° 26, 1997. pp 38-55.

1998

CARVALHO, Geraldo Barroso de. **Doenças e Mistérios do Mestre Aleijadinho**. S/l: s/n, 1998.

2000

Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho”. O que vemos e o que sabemos. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2000.

2001

FONSECA, Sônia Maria. **A Invenção do Aleijadinho: historiografia e colecionismo em torno de Antônio Francisco Lisboa**. Campinas: Dissertação de Mestrado – Unicamp, 2001.

OLIVEIRA, Myriam Ribeiro Andrade de. “Os Passos do Aleijadinho e suas restaurações” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 01, 2001. pp 81-91.

2002

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2002.

2003

- COELHO, Beatriz & QUITES, Maria Regina Emery & QUEIROZ, Moema Nascimento. “Nossa Senhora da Piedade do Aleijadinho: confirmação de atribuição” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 02, 2003. pp 41-48.
- COSTA, Lúcio. “Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho” in **Arquitetura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. pp 87-102.
- MORESI, Claudina Maria Dutra. “Análise da policromia de três esculturas atribuídas ao Aleijadinho” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 02, 2003. pp 181-184.
- SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos. “A capela da fazenda Jaguará e o mestre Aleijadinho” in **Imagem Brasileira**. Belo Horizonte, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, n° 02, 2003. pp 67-77.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de & SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos & SANTOS, Antônio Fernando Batista dos. **O Aleijadinho e sua Oficina**. São Paulo: Capivara, 2003.

sem data

- FREUDENFELD, Rudolf Armin. **O Aleijadinho: mestre Antonio Francisco**. São Paulo: Melhoramentos, 19-.
- MAIA, A. E.. **O Aleijadinho em Ouro Preto**. S/l: s/n, 19-.

“R^{co} do Sr. Antônio Martins Vianna cindico da Veneravel ordem tr^a de S. Fran^{co} Dezessete
oytavas de ouro do resto da obra dos púlpito e por esta pago e satisfeito de tudo me manda
fazer este Dem^a Letra e Sinal
V^a Rica 22 de Fevr^o de 1772.
Antonio Fran^{co} Lx^{as}”.

Recibo em folha de papel

Autoria: Aleijadinho

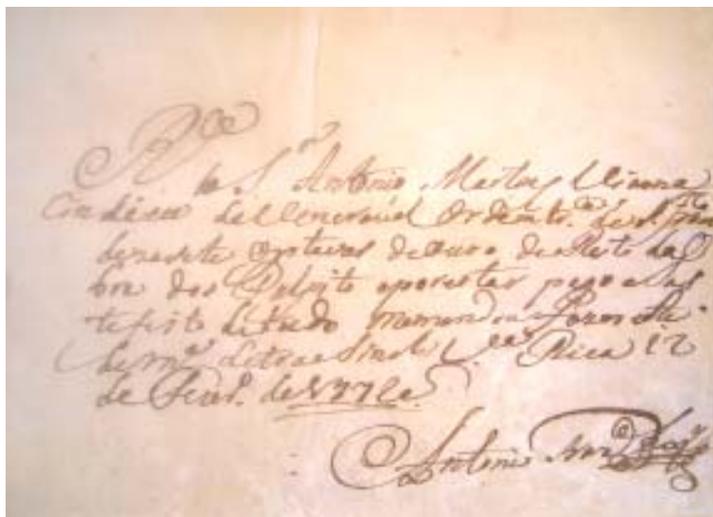
Época: século XVIII (1772)

Medidas: 0,31m x 0,21m

N^o inv. col.: IX-111-136

No verso há a data manuscrita: 1772

Documento 02 – Recibo datado de 21 de outubro de 1790²



6 – Recibo datado de 21 de outubro de 1790.

² Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do Sr. Antônio Martins Vianna cindico da Veneravel ordem tr^a de S. Fran^{co} Dezessete
oytavas de ouro do resto da obra dos púlpito e por esta pago e satisfeito de tudo me manda
fazer este Dem^a Letra e Sinal
V^a Rica 22 de Fevr^o de 1772.
Antonio Fran^{co} Lx^{am}”.

Recibo em folha de papel

Autoria: Aleijadinho

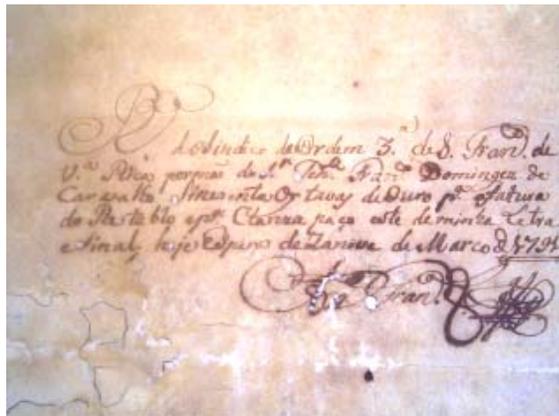
Época: século XVIII (1772)

Medidas: 0,31m x 0,21m

N^o inv. col.: IX-111-136

No verso há a data manuscrita: 1772

Documento 03 – Recibo datado de 19 de março de 1791³



7 – Recibo datado de 19 de março de 1791.

³ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do Sindico da Ordem 3^a de S. Fran^{co} de V^a Rica por mão do S^r Ten^{te} Fran^{co} Dominguez de Carvalho cinquenta e sete oytavas de ouro P^a A fatura do Retablo e P^a Clareza paço este de minha Letra e Sinal
hoje espera Dezenove de Março de 1791.
An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo em uma folha de papel

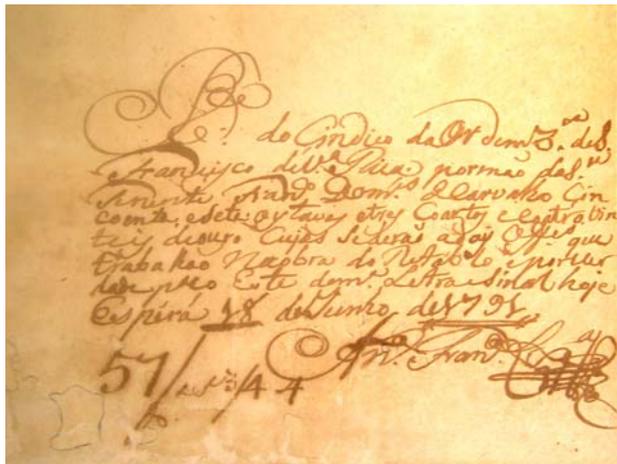
Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII (1791)

Medidas: 0,26m x 0,20m

N^o inv. col.: 136-XI

Documento 04 – Recibo datado de 18 de junho de 1791⁴



8 – Recibo datado de 18 de junho de 1791.

⁴ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{ca} do cindico da or. Dem. 3^a de S. Francisco de V^a Rica por mão do Sr Tenente Fran^{co}
Dom^{ez} de Carvalho Cin.coenta e sete oytavas e tres coartos e coatro vinteis de ouro cuja se
derão a dois off^{cs} que trabalhão na obra do retablo e por verdade peço este Dem^a letra e
Sinal

Hoje espera 18 de junho de 1791

An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

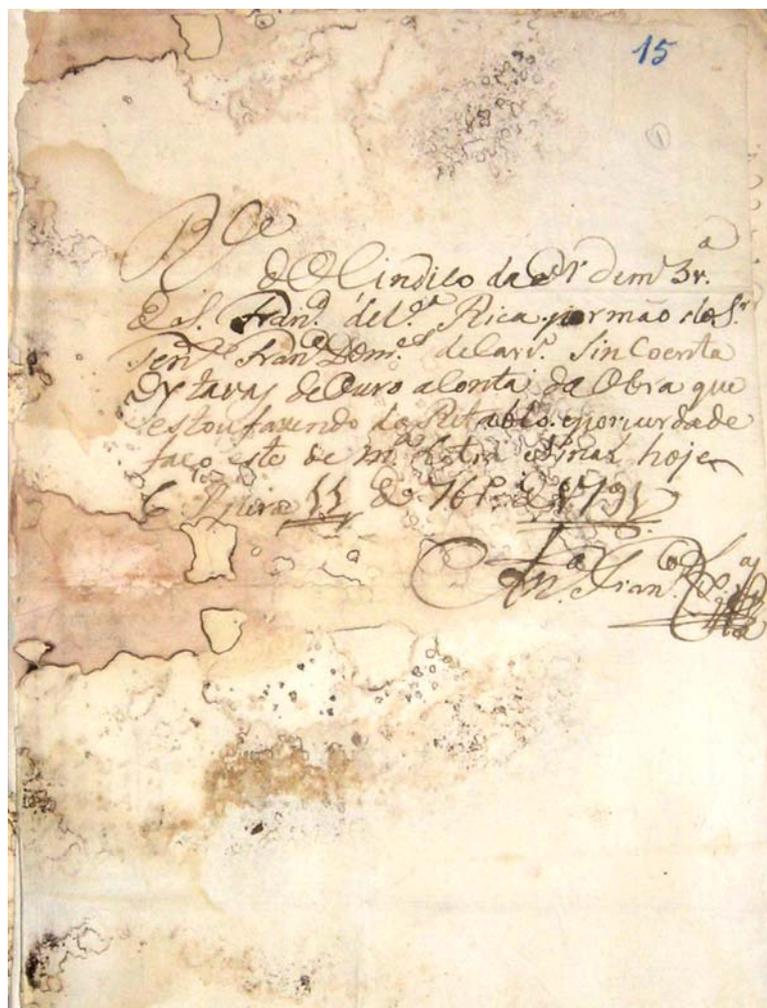
Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,31m x 0,21m

N^o inv. col.: 136-XII

Documento 05 – Recibo datado de 11 de setembro de 1791⁵

⁵ Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias.



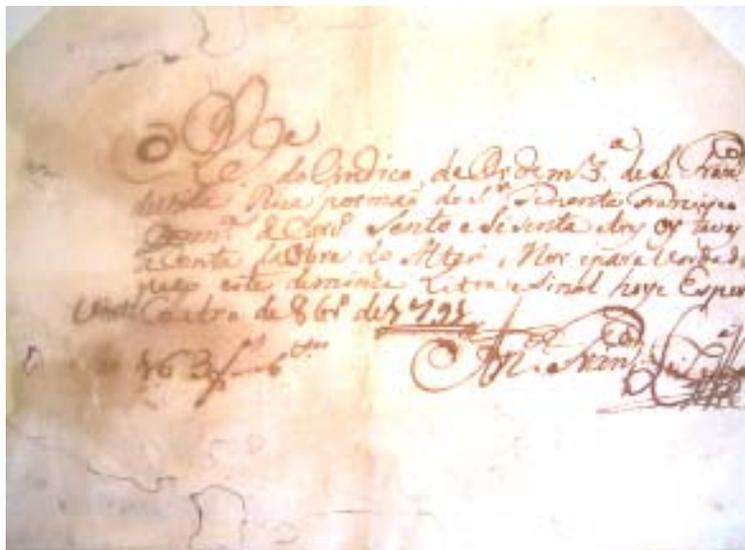
9 – Fotografia do recibo encontrado no Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

“R^{co} do cindico da ordem 3^a de S. Fran^{co} de V^a Rica por mão do Sr. Tem. Franc^{co} Dom^c de Carv^o sincoenta oytavas de ouro a conta da obra que estou fazendo do retablo e para verdade paço este de minha letra e sinal

Hoje (...) onze de 7^{bro} de 1791.

An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Documento 06 – Recibo datado de 24 de outubro de 1791⁶



10 – Recibo datado de 24 de outubro de 1791.

“R^{co} do cindico da ordem 3^a de S. Fran^{co} de Vila Rica por mão do Sr. Tenente Francisco Dom^e de Carv^o sento e setenta e tres oytavas a conta da obra do Altar Mor e para verdade paço este de minha letra e sinal

Hoje espera vinte coatro de 8^{bro} de 1791

An^{to} Fran^{co} Lx^a...”

Recibo em uma folha de papel

Autoria: Alejadinho

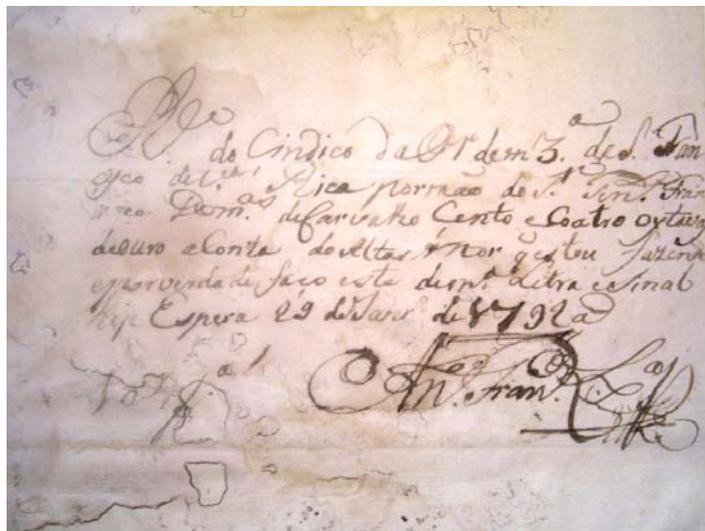
Época: século XVIII (1793)

Medidas: ---

N^o inv. col: XIII-136

⁶ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 07 – Recibo datado de 29 de janeiro de 1792⁷



11 – Recibo datado de 29 de janeiro de 1792.

“R^{co} do cindico da ordem 3^a de S. Francisco Dom^{os} de carvalho cento e coatro aytavas de ouro a conta do Altar Mor Q estou fazendo e por verdade faço este Dem^a letra e sinal

Hoje espera 29 de Janr^o de 1792 a

An^{to} Fran^{co} Lx^A.

104/8^{as}”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

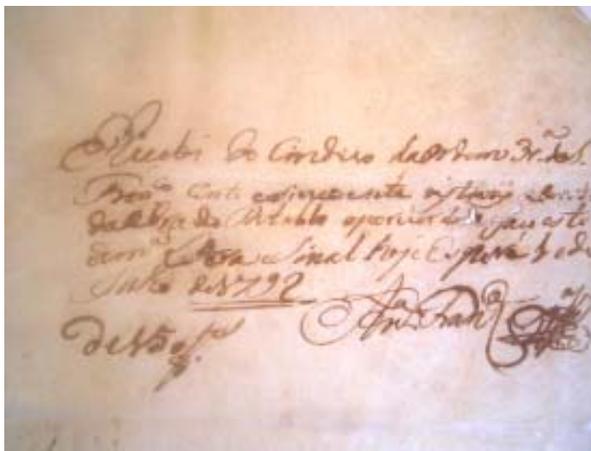
Época: século XVIII

Medida: 0,30m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “Recibo de Antonio Francisco Lx^A. Daq^{ta} de 104/8^{as}”

⁷ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 08 – Recibo datado de 10 de julho de 1792⁸



12 – Recibo datado de 10 de julho de 1792.

“Recebi do cindico da ordem 3ª de S. Fran^{co} cento e sincoenta oytavas a conta obra do retablo e por verdade faço este Dem letra e sinal hoje espera 10 de julho de 1792.

An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,31m x 0,22m

Nº inv. col.: XIV-136

No verso há a menção manuscrita:

“1792

⁸ Arquivo da Casa do Pilar.

R^{co} de Antonio Francisco

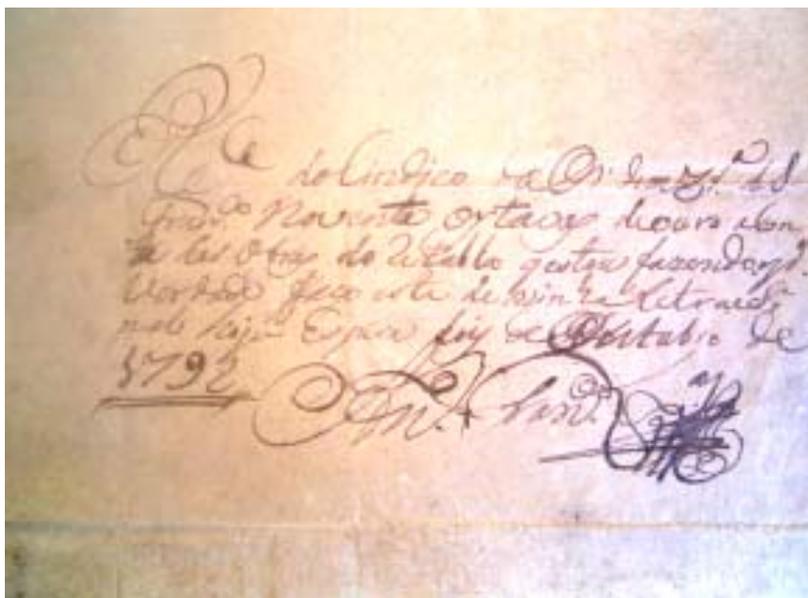
Lx^a DCq^a de 150/8^{as}

Mais --- 90

Mais --- 40

280''

Documento 09 – Recibo datado de 2 de outubro de 1792⁹



13 – Recibo datado de 2 de outubro de 1792.

⁹ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do cindico da ordem 3^a de S. Fran^{co} Noventa oytavas de ouro a conta das obras do retablo q. estou fazendo q. p^a Verdade faço este de minha letra e sinal hoje espera dois de outubro de 1792.

An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Alejadinho

Época: século XVIII

Medidas: 0,31m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} D e Antonio Fran^{co} Lx^a da q^a de 90/8^{as}”

Nº inv. col.: XVIII-136

Documento 10 – Recibo datado de 22 de dezembro de 1792¹⁰



14 – Recibo datado de 22 de dezembro de 1792.

¹⁰ Arquivo da Casa do Pilar.

“Recebi do sindico da orde 3^a de S. Francisco por mão do procurador corenta oytavas de ouro a conta da obra do retablo da capela Mor e por as ter recebido paço este Dem^a letra e sinal

V^a Rica 22 Dez^o de 1792 2.

An^{to} Fran^{co} Lx^A

São 40/8^{as}”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,31m x 0,22m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} do Snr Antonio Fran^{co} Lx^A de 52/8^{as}”

N^o inv. col.: XVI-136

Documento 11 – Recibo datado de 25 de fevereiro de 1793¹¹



15 – Recibo datado de 25 de fevereiro de 1793.

¹¹ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do Cindico da ordem 3^a de S. Fran^{co} doze oytavas de ouro a conta do Altar Mor que
estou Faz^{do} e por verdade paço este Dem^a Letra e Sinal

V^a Rica 25 de Fevr^o de 1793

An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: Século XVIII (1793)

Medidas: 0,16m x 0,22m

No verso há a notação manuscrita: “R^{bo} da An^{to} Fran^{co} Lx^a da Quantia de _____ 12/8 _____”

N^o inv. col.: XIX-136

Documento 12 – Recibo datado de 20 de março de 1793¹²

¹² Arquivo da Casa do Pilar.



16 – Recibo datado de 20 de março de 1793.

“R^{co} do procurador da Ord^o 3^a de S. Francisco o S^r Dom^{oz} Alz da Costa Core ta e trez
coartos de ouro A conta da obra do Retablo e para verdade faço este Dem^a Letra e Sinal
V^a Rica 20 de Mr^{co} de 1793.

São -43 -3/4

An^{to} Fran^{co} Lx^A

Reci mais na mesma forma doze oytavas

V^a Rica 7 de Abril de 1793

an^{to} Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

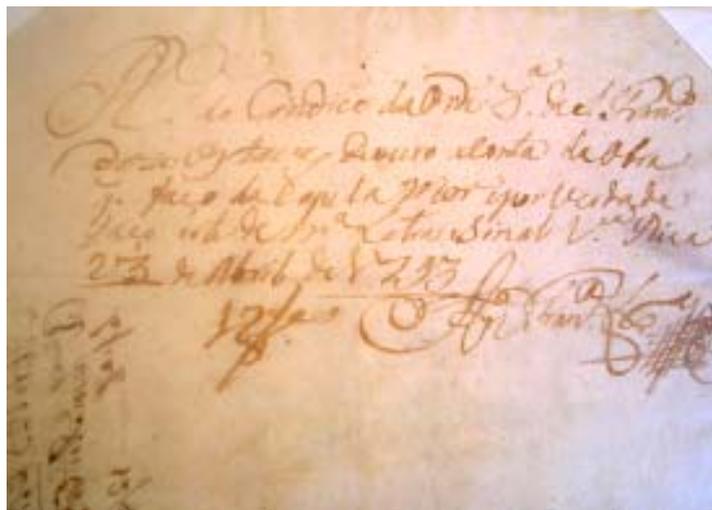
Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,31m x 0,21m

No verso há a anotação manuscrita: “M^{co} 20 de 1793

R^{co} do M^e An^{to} Fran^{co} Lx^A da Q^{tia} de 43 $\frac{3}{4}$ ”

Documento 13 – Recibo datado de 23 de abril de 1793¹³



17 – Recibo datado de 23 de abril de 1793.

“R^{co} do cindico da ordem 3^a de S. Fran^{co} Doze oytavas de ouro a conta da obra Q. faço da capela Mor e por verdade Faço este de M^a letra e sinal

V^a Rica 23 de Abril de 1793

12/8^{as} An^{to} Fran^{co} Lx^a”

Recibo manuscrito em uma folha de papel azul.

¹³ Arquivo da Casa do Pilar.

Autoria: Aleijadinho

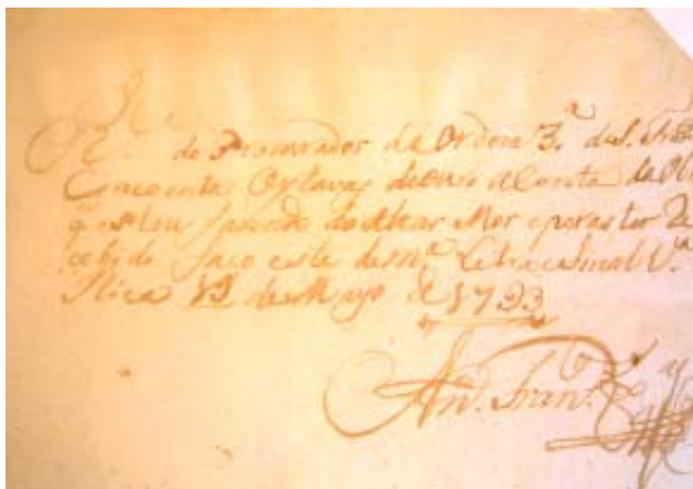
Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “Abril 23 de 1793. R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^a Da q^{tir} de _____
12/8^{as} _____”

Nº inv. col.: XX-136

Documento 14 – Recibo datado de 19 de maio de 1793¹⁴



18 – Recibo datado de 19 de maio de 1793.

“R^{ci} do procurador da ordem 3^a de S. Fran^{co} cincoenta oytavas de ouro a conta da obra Q.

estou fazendo do Altar mor e por as ter Recebido faço este Dem^a Letra e Sinal

V^a Rica 19 de mayo de 1793

An^{to} Fran^{co} Lx^a”.

¹⁴ Arquivo da Casa do Pilar.

Recibo manuscrito em folha de papel azul

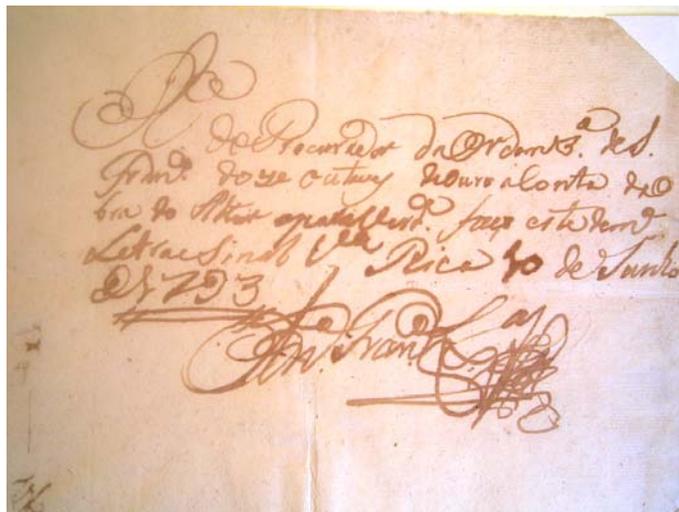
Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,15m x 0,21m

Nº inv. col.: XXVI-136

Documento 15 – Recibo datado de 10 de junho de 1793¹⁵



19 – Recibo datado de 10 de junho de 1793.

“R^{ce} do procurador da ordem 3^a de S. Fran^{co} doze oytavas de ouro a conta da obra do Altar e para verdade faço este Dem^a letra e sinal

V^a Rica 10 de junho de 1793.

An^{to} Fran^{co} Lx^a.”

¹⁵ Arquivo da Casa do Pilar.

Recibo manuscrito em uma folha de papel.

Autoria: Aleijadinho

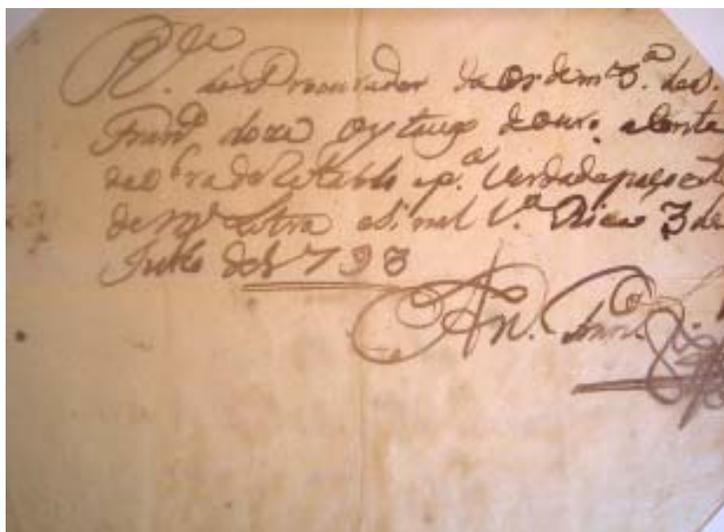
Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “Junho 10 de 1793. R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^a _____ 12/8^{as}”

Nº inv. col.: XXV-136

Documento 16 – Recibo datado de 3 de julho de 1793¹⁶



20 – Recibo datado de 3 de julho de 1793.

“R^{ci} do Procurador da ordem 3^a Des. Fran^{co} Doze oytavas de ouro a conta da obra do Retablo e p^a verdade paço este Dem^a Letra e Sinal
V^a Rica 3 de julho de 1793

¹⁶ Arquivo da Casa do Pilar.

An^{to} Fran^{co} Lx^{as}

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

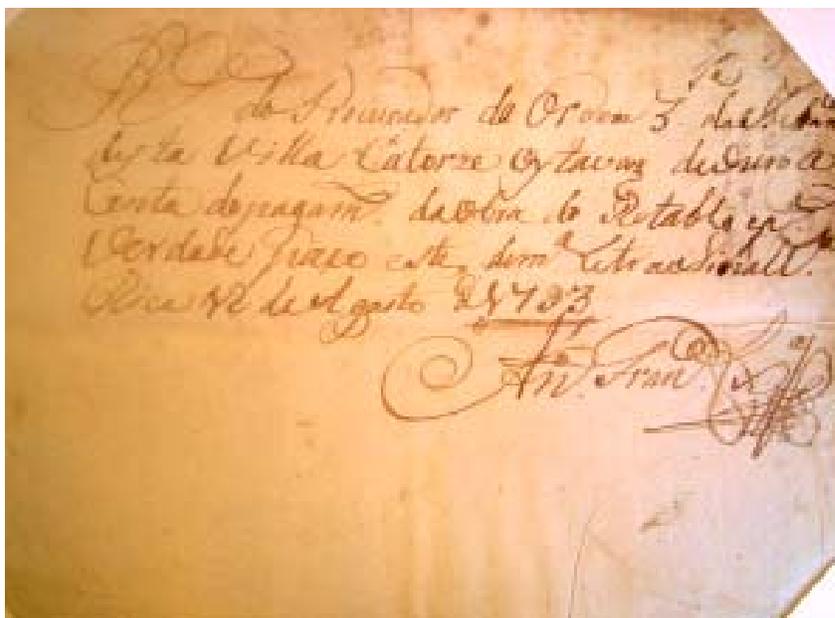
Época: século XVIII

Medidas: 0,16m x 0,22m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} Do M^e An^{to} Fr^{co} Lx^a De _____ 12/8^{as}”

N^o inv. col.: XXI-136

Documento 17 – Recibo datado de 12 de agosto de 1793¹⁷



21 – Recibo datado de 12 de agosto de 1793.

¹⁷ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do procurador da ordem 3^{ra} de S. Fran^{co} Desta Villa catorze oytavas de outro A conta do pagam^{to} da obra do retablo e P^a Verdade paço este Dem^a letra e sinal

V^a Rica 12 de Agosto de 1793.

An^{to} Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

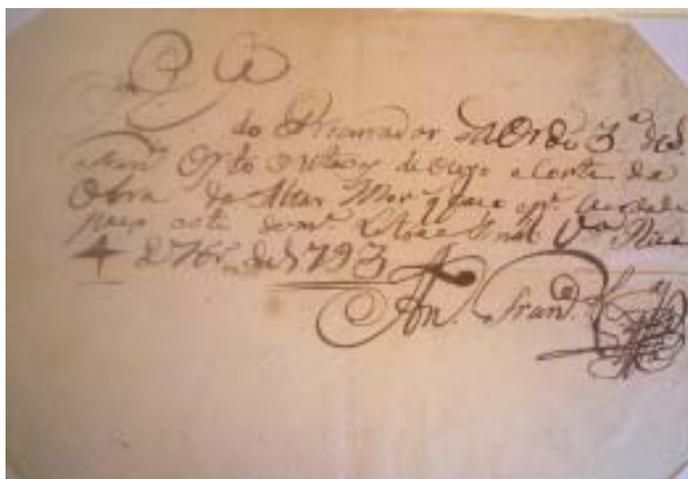
Autoria: Alejadinho

Época: século XVIII (1793)

Medidas: ---

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} Dom^E An^{to} Fran^{co} Lx^A de 14/8^{AS}”

Documento 18 – Recibo datado de 4 de setembro de 1793¹⁸



22 – Recibo datado de 4 de setembro de 1793.

¹⁸ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do procurador da ordẽ de S. Fran^{co} oyto oytavas de ouro a conta da obra do Altar Mor

Q. faço e p^a verdade Paço este Dem^A Letra e inal

V^A Rica 4 de 7br^o de 1793

An^{to} Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

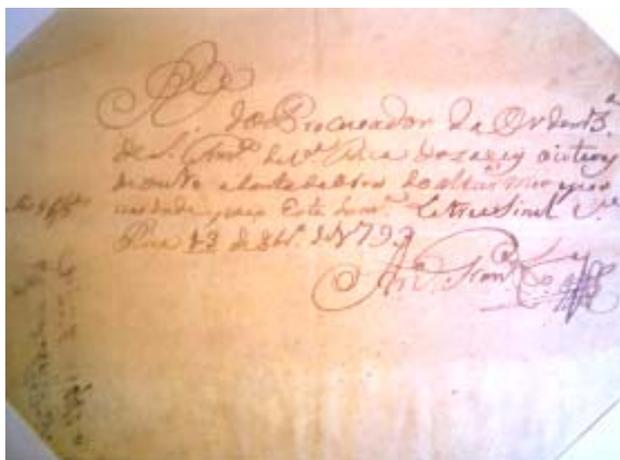
Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “7br^o 4 de 1793 R^{co} dom^c An^{to} Fran^{co} Lx^A Da quantia de 8/8^{as}”

N^o inv. col.: XXVII-136

Documento 19 – Recibo datado de 13 de outubro de 1793¹⁹



23 – Recibo datado de 13 de outubro de 1793.

¹⁹ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{cc} do procurador da ordem 3^a de S. Fran^{co} de V^a Rica Dezaceis oitavas de ouro a conta da obra do Altar Mor e por verdade paço este Dem^a Letra e Sinal

V^a são 16/8^{as} Rica 13 de 8^{bro} de 1793.

An^{to} Fran^{co} Lix^a”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

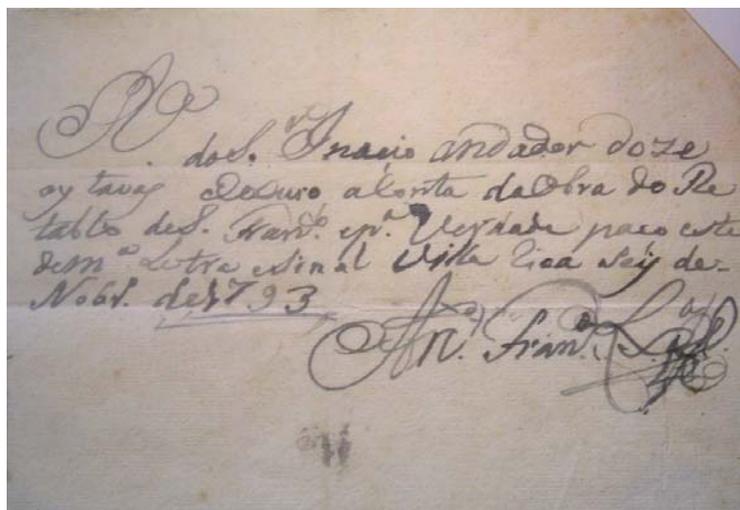
Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} do M^c An^{to} Fr^{co} Lx^a Da q^{tia} de ____ 16/8^{as}”

N^o inv. col.: XVIII-136

Documento 20 – Recibo datado de 6 de novembro de 1793²⁰



24 – Recibo datado de 6 de novembro de 1793.

²⁰ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do Sr. Inácio Andrada doze oytavas de ouro a conta da obra do retablo de S. Fran^{co} e p^a
verdade paço este dem^a letra e sinal
Villa Rica seis de Nobr^o de 1793.
An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

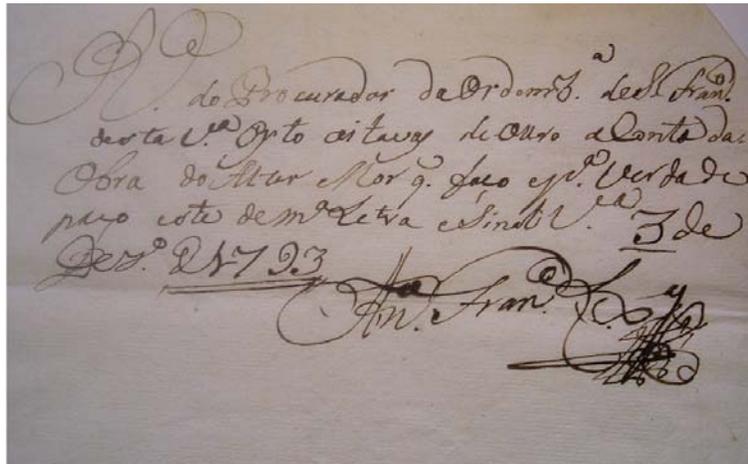
Época: século XVIII (1793)

Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^a Daç^{tiz} de _____ 12”

N^o inv. col.: XXII

Documento 21 – Recibo datado de 3 de dezembro de 1793²¹



25 – Recibo datado de 3 de dezembro de 1793.

²¹ Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do procurador da ordem 3^a de S. Fran^{co} Desta V^a oytas de ouro a conta da obra
do Altar Mor Q faço e P^a verdade Paço este dem^a letra e sinal
V^a 3 de Dez^o de 1793.
An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

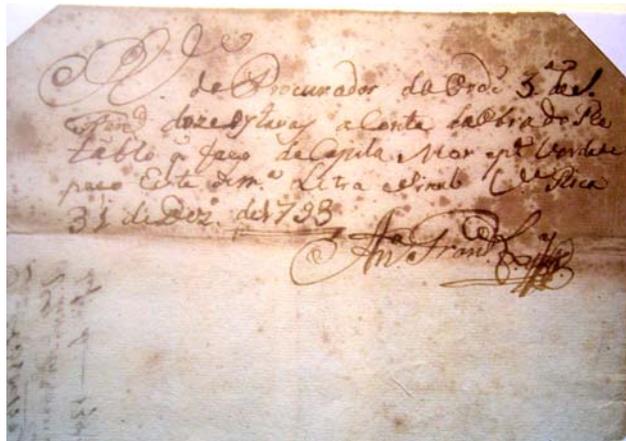
Época: século XVIII

Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a menção manuscrita: “R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^a De _____ 8/8^{as}”

N^o inv. col.: XXIX- 136

Documento 22 – Recibo datado de 31 de dezembro de 1793²²



26 – Recibo datado de 31 de dezembro de 1793.

²² Arquivo da Casa do Pilar.

“R^{co} do Procurador da ORDE 3^a de S. Franco Doze Oytavas a Conta DA Obra do Retábulo
q faço da Capela Mor ep^a verdade faço este DEM^a Letra E Sinal
V^a Rica 31 DE DEZ^o DE 1793
An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo manuscrito em folha de papel azul

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII (1793)

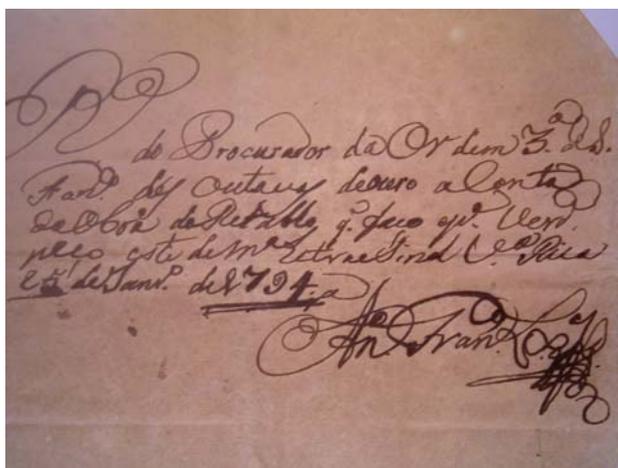
Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “DEZbr^o 31 de 1793. R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^a Da q^{tia} de
_____ 12/8^{as}”

N^o inv. col.: XXIV-136

Documento 23 – Recibo datado de 25 de janeiro de 1794²³

²³ Arquivo da Casa do Pilar.



27 – Recibo datado de 25 de janeiro de 1794.

“R^{co} do procurador da ordem 3^a de S. Fran^{co} dês outavas de ouro a conta da obra de retablo

q. faço e p^a verdade paço este Dem^A Letra e Sinal

V^a Rica 25 de jan^o de 1794

An^o Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII (1794)

Medidas: ---

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} Dom^e An^o Fran^{co} Lx^A Da quantia de _____ 10/8^{as}”

N^o inv. col.: XXXIX-136

Documento 24 – Recibo datado de 17 de fevereiro de 1794²⁴



28 – Recibo datado de 17 de fevereiro de 1794.

“R^{ce} do Sr. José Mmtr^o catorze oytavas e tres coartos e dois vinteis as quais levarey em conta a ordem 3^a de São Fran^{co} na conta dos pagam^{tos} da obra nas contas q. tenho com mel. Gómez Laborinho e p^a verdade paço este Dem^A letra e sinal

V^A Rica 17 de Fevr^o de 1794

An^{to} Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em uma folha de papel azul

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

Medidas: 0,15m x 0,21m

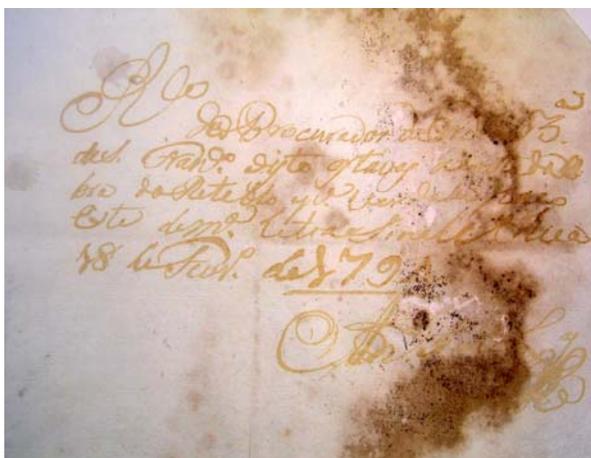
No verso há a notação manuscrita: “Fevr^o 17 94 R^{co} Dom^e An^{to} Fr^{co} Lx^a Da q. de _____ 14 3/4²

P^a levar em conta do que D^a a M^{el} Gomes ‘everinho’”.

N^o inv. col.: XXXVII

²⁴ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 25 – Recibo datado de 18 de fevereiro de 1794²⁵



29 – Recibo datado de 18 de fevereiro de 1794.

“R^{co} do procurador da ordem 3^a de S. Francisco oyto oytavas a conta da obra do retablo o p^a

verdade paço Este dem^A letra e Sinal

V^A Rica 18 de Fevr^o de 1794

An^{to} Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em uma folha de papel azul

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

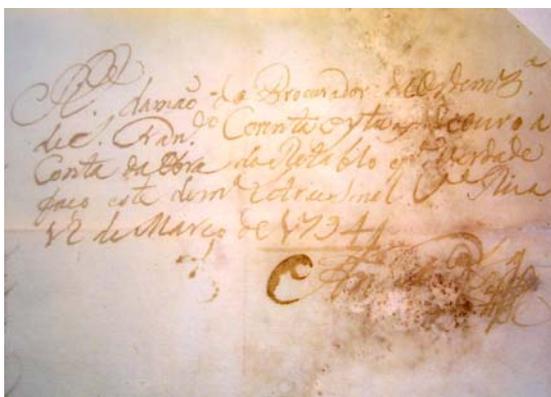
Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^A Da quantia de _____ 8/8^{as}”

N^o inv. col.: XXXIV-136

²⁵ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 26 – Recibo datado de 12 de março de 1794²⁶



30 – Recibo datado de 12 de março de 1794.

“R^{co} da mão do procurador da ordem 3^a de S. Fran^{co} corenta oytavas de ouro a conta da obra do Retablo e p^a verdade faço este Dem^A letra e sinal

V^A Rica 12 de Março de 1794

An^{to} Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

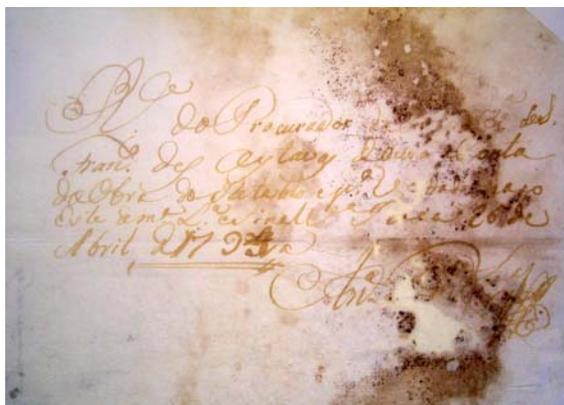
Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^A da q^{tia} de 40/8^{as}” e mais: “9R^{cos} de An^{to} Fran^{co} Lx^a que em portão ‘469 1/2 1’”

Nº inv. col.: XXXVIII-136

²⁶ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 27 – Recibo datado de 26 de abril de 1794²⁷



31 – Recibo datado de 26 de abril de 1794.

“R^{co} do procurador da ord () 3^a de S. Fran^{co} des oytavas de ouro a conta de obra do

Retablo e p^a verdade paço este Dem^A L^s e sinal

V^A Rica 26 de Abril de 1794

An^{to} Fran^{co} Lx^A”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

Medidas: 0,15m x 0,26m

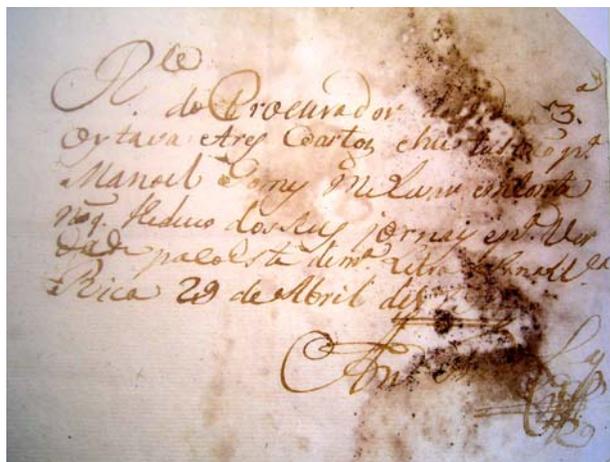
No verso há a notação manuscrita: “Abril 26 de 1794 R^{co} Dom^e An^{to} Fra^{co} Lx^A Da quantia de

_____ 10/8^{as}”

N^o inv. col.: XXXV-136

²⁷ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 28 – Recibo datado de 29 de abril de 1794²⁸



32 – Recibo datado de 29 de abril de 1794.

“R^{co} do procurador da ordem 3^a oytavas e tres coartos e hu tustão p^a Mancel Gomes me

levar em conta no q. lhe devo dos tres jornais e p^a verdade paço este Dem^a letra e sinal

V^a Rica 29 de Abril de 1794

An^{to} Fran^{co} Lx^{as}”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

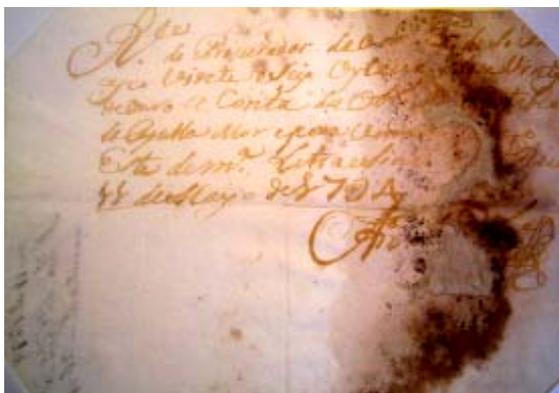
Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “R^{co} Dom^E An^{to} Fran^{co} Lx^a da Q^{tia} _____ 1 3/4 5 ”

N^o inv. col.: XXXVI-136

²⁸ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 29 – Recibo datado de 11 de maio de 1794²⁹



33 – Recibo datado de 11 de maio de 1794.

“R^{co} do procurador da orde 3^a de S. Francisco vinte e seis oytavas e doze vintes de ouro a
conta da obra do retablo da Capella Mor e para verdade paço este Dem^a letra e sinal

V^a Rica 11 de Mayo de 1794

An^{to} (Fran)^{co} Lx^a”

Recibo manuscrito em folha de papel

Autoria: Alejadinho

Época: século XVIII

Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “Mayo 11 de 1794 R^{co} Dom^e An^{to} Fran^{co} Lx^a Da quantia de
_____ 26/44”

N^o inv. col.: XXXIII-136

²⁹ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 30 – Recibo datado de 13 de maio de 1794³⁰



34 – Recibo datado de 13 de maio de 1794.

“R^{co} do procurador da ordẽ 3^a de S. Fran^{co} Desta V^a sento e secenta e sete oytavas e meyas e seis vinteins de ouro a conta da obra de retablo da Capela Mor e por as ter Rç^{do}.

Faço este Dem^A letra e sinal

V^A Rica 13 de Mayo de 1794

An^{to} (Fran^{co} L)x^A”

Recibo manuscrito em folha de papel azul

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

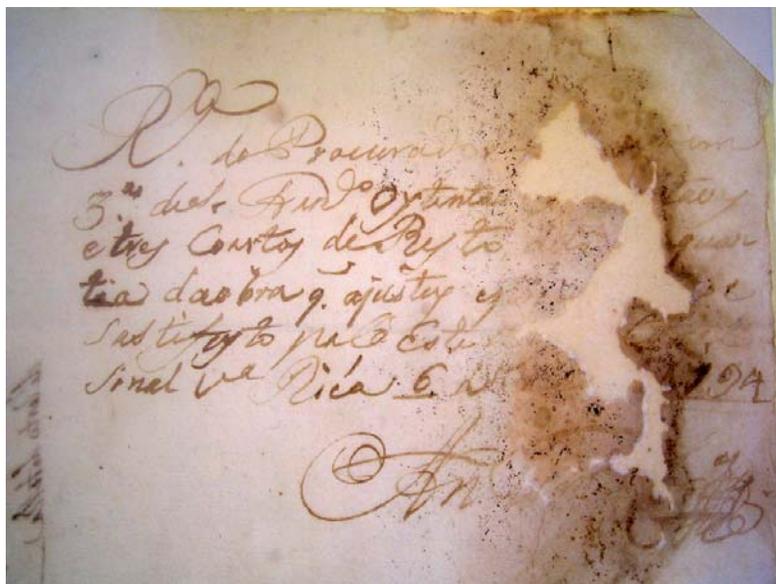
Medidas: 0,15m x 0,21m

No verso há a notação manuscrita: “Mayo 13 de 1794. R^{co} Dm^e An^{to} Fran^{co} Lx^A Da q^{tia} de 167/2⁶”

N^o inv. col.: XXX-136

³⁰ Arquivo da Casa do Pilar.

Documento 31 – Recibo datado de 6 de (...) de 1794³¹



35 – Recibo datado de 6 de () de 1794.

“R^{ci} do procurador (da ordem 3^a de S. Fran^{co} oytenta (e oito) oitavas e três coartos de restos

() quantia da obra q. Ajustey e po () o e satisfeyto paço este () sinal

V^a Rica 6 () 1794

An^{to} () Lx^a”

Recibo manuscrito em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

Medidas: 0,15m x 0,21m

³¹ Arquivo da Casa do Pilar.

No verso há a notação manuscrita: “Junho 6 de 1794 R^{co} Dom^e An^{to} LX^A da quantia de 88 3/4 de resto da talha _____”

Nº inv. col.: XXXI-136

Documento 32 – Recibo datado de 25 de (...) de 1794³²



36 – Recibo datado de 25 de () de 1794.

“Recebi do procurador () 3^a de S. Fran^{co} Sento e Doze oytavas () a conta da obra fiz do

Retablo () Mor e por as ter recebido paço este () A e sinal.

Vila Rica 25 de () de 1794

An^{to} ()”

Recibo em uma folha de papel

Autoria: Aleijadinho

Época: século XVIII

³² Arquivo da Casa do Pilar.

“Pr 12 reamas de papel a An ^{to} Fran ^{co} Sobr ² (3 14 4
Hum barril de azeite p ² aslampadas (
Para o Mem ^o Escrivão de aprovar as contas	
Hua folhinha e 6 liurzs de em Senso e obreyzs(
Pello qua say estou na armação as (
A Miguel Dionísio de resto que se lhe devia da música	
A Antonio José Cerr ^z e João Perr ^z de jornais p ² aterrar no adro	1 ³ 4
A João Perr ^z de armar Quinta Fr ^a Santa do Prez ^c Anno	2
Ao Dito do Ferro de por o vidro da alampeda que era seu	" ' 6
Da provisão de cy por o S.S. Sacramen ^{to} Quinta Fr ^a Santa	7 12
A Dom ^{os} Marinho e S. M Diogo José 2 cordas de ii/4	4 12
Por 25 quartas de alfinetes a Manuel Friz Sobr ^a	1 124
Ao Dito Hus livra de ajudaro e 12 miada de linhas	" 143
Ao Ditto 13 Varas Dep ^o de linho para cobrir as pedras da aras	3 347
A Antonio Fran ^{co} Lisboa de fazer As D ^{as} Pedras	1 12
De quatro pretos p ^a as levar a Cid ^e para as fazerem	12
A Manuel Friz Sobr ^a e L ^o de durante e 2/8 ^{as} de letras P ^a Bentinhos	144
O T ^c A Antonio Fran ^{co} Guim ^{gr} 25 varas de cadarso	" 144
	<hr/>
	Soma 42 14

Villa Rica 29 de Abril 1789”

Lista de pagamento numa folha de papel.

Autoria: ---

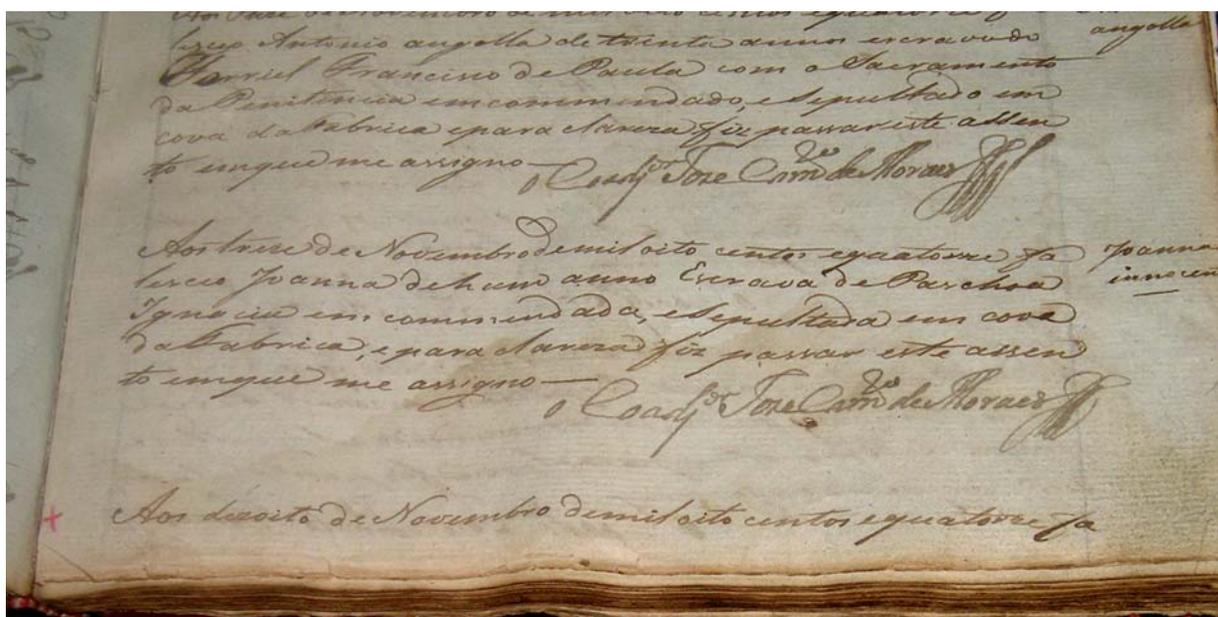
Época: século XVIII (1789)

Medidas: 0,31m x 0,21m

Procedência: Igreja de São Francisco de Assis de °P..

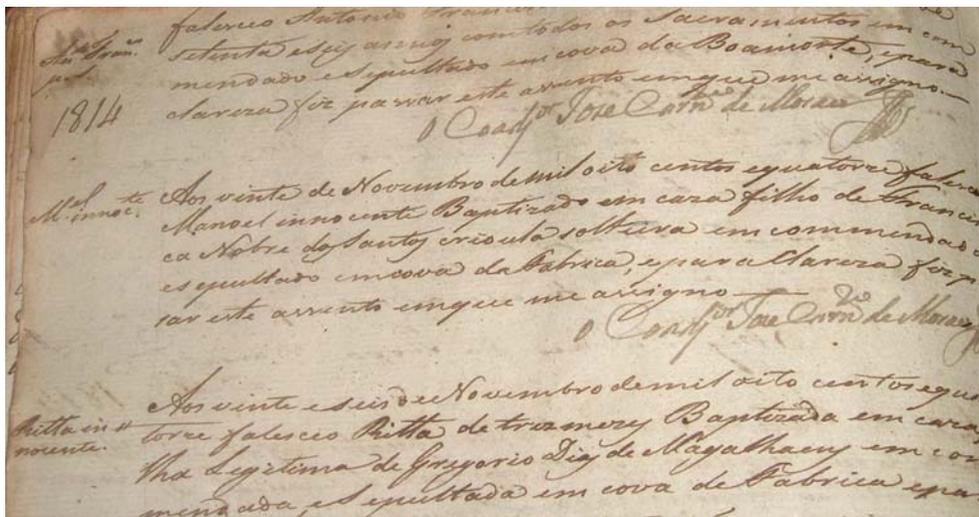
Nº inv. col.: 136-VII.

Documento 34 – Atestado de óbito de Antônio Francisco Lisboa³⁴

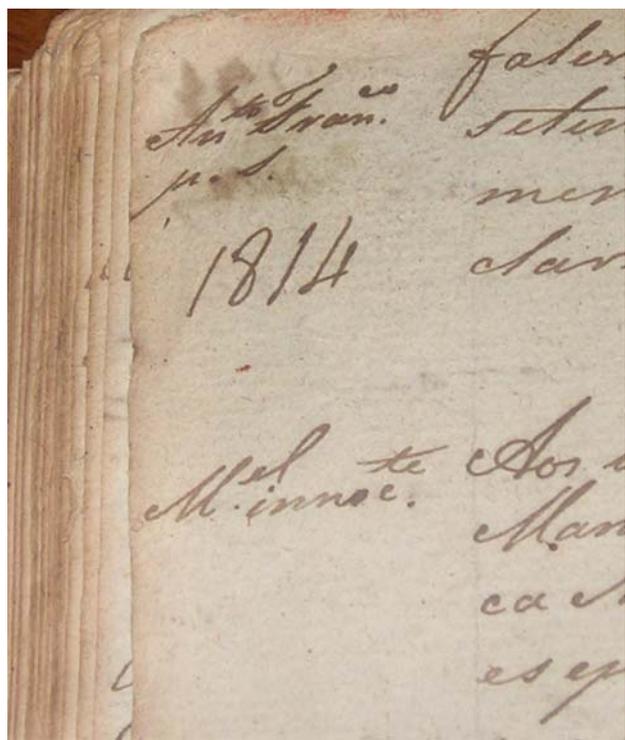


38– Fotografia do Atestado de óbito de Antônio Francisco Lisboa. Livro de óbitos nº 5. p 251.

³⁴ Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias.



39- Fotografia do Atestado de óbito de Antônio Francisco Lisboa. Livro de óbitos nº 5. p 251v.



40 - Fotografia do Atestado de óbito de Antônio Francisco Lisboa. Livro de óbitos nº 5. p251v. Detalhe.

“Aos dezoito de novembro de mil oitocentos e quatorze faleceu Antônio Francisco Lisboa, pardo, solteiro, de setenta e seis anos, com todos os sacramentos encomendados e sepultado em cova da Boamorte, e para clareza fiz passar este assento em que me assino.

O Coadj. José Carm. de Moraes.”³⁵.

2 – Documentos datilografados

Documento 35 – Inventário da Cidade de Ouro Preto³⁶

Nº Foto	Nº Negativo	Op.	Ano	Descrição
103.508	80004/2	Pedro Lobo	1980	Foto PB com a vista frontal da Igreja. Mostra toda a fachada.
103.510	80004/2	Pedro Lobo	1980	Foto PB com vista inclinada da Igreja, onde pode ser vista toda a fachada, a torre direita (olhando-se de frente) e uma parte muito pequena da fachada lateral direita.
103.509	80004/2	Pedro Lobo	1980	Foto idêntica à anterior.

³⁵ Atestado de óbito que se encontra no livro de óbitos nº 5, que contém os óbitos de 1796 a 1821. pp 251 e 251v.

³⁶ Arquivo Noronha Santos – IPHAN, Rio de Janeiro.

Documento 36 - Inventário da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis –Pasta

01³⁷

Ficha Cadastral

Data do levantamento: 17/01/1979

Executado por Carlos Machado Altenburg Domingues

Assessoria de Imprensa – Clipping

Intervenções realizadas:

1-Serviços de reparação:

1.1-cobertura

2-Serviços de restauração:

2.1-pintura do forro da nave e nártex

3-Serviços de conservação:

3.1-remoção de entulho depositado no forro

3.2-monitoramento do comportamento da camada pictórica durante o período de chuvas

*o monumento encontra-se em obras de restauração (1985)

Estado atual de conservação: Bom

Obras necessárias de caráter urgente: Substituição da instalação elétrica.

Data: Julho de 1986

³⁷ Arquivo Noronha Santos – IPHAN, Rio de Janeiro.

Reportagens

A – Jornal: **Diário do Comércio**

Data: 05/04/89

Título: “Projeto do Aleijadinho estava correto”

- Fissuras existentes no Arco Cruzeiro decorrentes da degradação do material ao longo dos anos; estando descartada as hipóteses de instabilidade do terreno e até mesmo de cálculo do mestre Aleijadinho. Informação dada pelo Prof. Altamiro Tibiriçá, da UOP
- Degradação principalmente da argamassa utilizada para unir as pedras
- Solução do problema apresentado pelo professor: remoção da argamassa deteriorada e injeção, em seu lugar, de aglutinante novo à base de cimento ou resina, que também poderão ser aplicados para o preenchimento das lacunas provocadas pelas fissuras.

B – Jornal **Estado de Minas**

Data: 28/02/89

Título: “São Francisco de Ouro Preto: os cálculos de Aleijadinho estão certos”

- Mesmo assunto do artigo anterior
- Diz que o monumento foi escolhido como símbolo das comemorações de cinquentenário do SPHAN
- Solução: além da anteriormente citada, “As pedras que compõem o arco-cruzeiro e que estão deslocadas de seu plano original deverão ser ‘costuradas’ mediante furação com

perfuratriz de alta rotação (para não danificar a pedra-sabão) e introdução de barra de aço e resina epóxi, tendo em vista sua completa solidificação”.

C– Jornal **O Estado de São Paulo**

Data: 15/08/76

Título: “Minas restaura igreja de São Francisco, obra do Aleijadinho”

- Objetivo principal: devolver ao Largo do Coimbra o aspecto que possuía por volta de 1790
- Restaura da pintura do forro da nave

D – Jornal **Estado de Minas**

Data: 14/03/71

Título: “Racioppi denuncia: estão alterando obra de arte barrôca em Ouro Preto”

- Traz desenho da igreja (“antigamente”), pertencente à Documentação do Instituto Histórico de Ouro Preto
- Artigo importante

Texto baseado na comunicação apresentada no II Encontro de Pesquisadores do Barroco Mineiro,

Tiradentes, MG. 23 a 27 de outubro de 1985.

NICOLAEFF, Alex. **Aspectos da Arquitetura da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto.** Texto mimeografado.

- Pertence à fase final da evolução do partido, em planta, das Igrejas de Ouro Preto (p01)

- “A composição em planta da igreja de São Francisco de Ouro Preto pertence à última fase evolutiva da arquitetura religiosa de Ouro Preto, numa seqüência originada na Matriz de Antônio Dias, como demonstrou Paulo Santos”. (p06)
- Ponto focal da composição da fachada: o relevo escultórico de São Francisco (p11)
- Composição complexa e erudita da fachada, com duas escalas de leitura (a igreja e retábulo) e a inédita inclusão de uma cena animada além da habitual imagem estática (p11)

Transcrição de documento sem identificação ou datação

“Igreja de São Francisco de Assis.

Serviços de Restauração Executados:-

Retirada dos ladrilhos sanitarios em todo o corpo da Igreja. Reboco da area descoberta e caiação.

Retirada da pintura moderna em oito (8) retabulos de madeira que ornem as paredes da Capela-

Mór. Serviço de proteção do telhado em defesa da pintura do corpo. Recomposição dos ornatos

do portico. Rejuntamento de todas as peças e assentamento das encontradas na sachristia com

identificação. Demolição de um cemitério construído ao lado da Igreja e de um mausoléu.

Levantamento de um muro de canga em todo o perímetro da Igreja (em execução). Retirada da

pintura de duas pias de pedra-sabão na entrada da Capela-mór. Substituição de uma verga de

cantaria, da varanda.

Serviços de restauração orçados:

Retirada dos Ladrilhos sanitários. Emboco e reboco e caiação da area descoberta. Assentamento de lambris de madeira para receber os paineis. (este serviço não vae ser executado). Restabelecimento da pintura primitiva os retabulos da Capela-Mór com tinta vegetal. Rejuntamento de 15 juntas de cantaria na moldura do medalhão do portico. Serviços que orçados mas que não serão executados:- Factura e assentamento do dedo pollegar da mão direita e do pé de São Francisco de Assis. Factura e assentamento de dois ornamentos do panejamento inferior do medalhão. Recomposição do arco da corôa. Recomposição de seis queixos de figuras que animam os ornatos. Factura e assentamento de seis botões de gira-sol. Factura e assentamento de uma mão de anjo. Lixação de todos os ornatos.”

Inventário de Imagens, Móveis e Alfaias, feito por Manuel José de Paiva Júnior e remetido à DPHAN em 2 de novembro de 1961³⁸

“Altar dos Bem Casados – Imagens de S. Lúcio e Santa Bona – S. Lúcio com 1,70cms de altura, S^{ta} Bona 1,50cms de altura e a imagem do crucifixo com 15cms e a cruz 70cms.

Altar de S. Roque com 1,30cms de altura a imagem – o anjinho que acompanha S. Roque, 80cms de altura – o crucifixo do altar com 20cms de altura – a cruz, 70cms.

Altar de Santa Rosa, essa com 90cms de altura (sendo que, são todos de roca, exceto os crucifixos) – o crucifixo tem 15cms de altura e a cruz 50cms – 12 castiçais de madeira torneados, em mau estado de conservação (pintados) com 80cms de altura.

Altar de Santa Isabel de Hungria, cuja imagem de roca tem de altura 1,30cms.

Altar de São Ivo, também de roca, tem de altura 1,30cms.

³⁸ Texto transcrito na íntegra.

Altar (que foi do Coração de Jesus), hoje está provisoriamente a imagem de S. Francisco de Cemitério essa, tem um metro de altura e é toda de madeira, com ambas as mãos defeituosas. O crucifixo do altar com o mesmo tamanho das demais (no camarim deste altar ficava a imagem de N. S^{ra} Mãe dos Homens, toda de madeira, com bom acabamento, pintura estofada, em suas vestes, a côr do rosto e das mãos parece natural, em uma das mãos tem o menino com igual encarnação, sendo que hoje está no Museu da Inconfidência desta cidade de Ouro Preto (emprestada).

Um harmônio em bom estado, em voz e em móvel – um banco grande no côro, madeira branca com 3cms de comprimento – dois bancos de encosto com 2ms de comprimento – oito bancos sem encosto em mau estado de conservação – seis castiçais de madeira, 1m de altura, na banquetta – uma estante para missal, madeira branca envernizada – três campainhas, sendo duas antigas, de bronze – duas credencias riquíssimas em feitio e pintura – quatro jarras de porcelana, pequenas, antigas e bastante desbotadas a pintura que é a ouro.

No trono: as imagens de N. Senhora dos Anjos de roca, cuja imagem tem 1m e 10cms de altura – imagem de São Francisco de Assis, padroeiro, de roca tem de altura 1,60cms, em uma das mãos, a esquerda, tem uma caveira de madeira e na outra uma cruz pintada digo, com pintura desbotada (a ouro) e na cintura, um rosário com aos padre nosso de prata e as Ave Marias de madeira, cujas contas são pretas, enfiadas em cordão de linha.

Nos nichos: Santa Isabel Rainha de Portugal, em roca, cuja altura é 1,30cms – imagem de S. Luís Rei de França (roca), altura de 1,50cms em uma das mãos tem três pequenos cravos e na outra parece e de fato tem, um crucifixo, cruz de madeira e o Cristo de Metal branco – seis castiçais de metal branco, prateado com um metro de altura, em bom estado de conservação. O crucificado que é do mesmo metal tem 1,50cms de altura, isto é, a cruz, e o Cristo tem 12cms – um par de arandelas para a bênção com três bixeiros de metal branco, com 20cms de altura (em

mau estado) – um gavetão em forma de caixote, com sua tampa toda em madeira, em mau estado – seis lustres dos altares, porém colocados na sacristia, corredores e côro são de metal, as armações com pedras parecendo ser cristal – dois lustres que foram da Capela-mor sendo que um está emprestado na matriz de Antônio Dias, a pedido do Vigio o Padre Veloso – um lustre grande que está no meio do corpo da igreja, com a sua corrente de ferro – dois confessionários antigos, em bom estado de conservação – dois bancos tôscos na capela-mor com 4ms de comprimento, mais ou menos – uma chave de porta principal, pequena, porém forte, antiga, mostrando ser a primitiva – duas chaves da porta travessa (grandes fechaduras antigas).

Na sacristia: seis bancos de encôsto, pés entalhados e encosto recortado, sem nenhuma pintura e cada um com seu estrado com 2,30cms de comprimento e 50cms de largura e 60 de altura – dez quadros pintados a óleo, tendo de altura e de largura todos de santos, pertencentes à Ordem de S. Francisco (de altura 2ms e largura 90cms) – uma imagem do Senhor Crucificado (Amor Divino) – uma imagem de São Francisco abraçando o Senhor, sendo que o São Francisco é de roca e a armação vestido de minimo preto, cuja imagem tem 1,45cms de altura e o Senhor 1,35cms – o docel onde estão colocadas é imóvel, bem pintado com figuras de querubins, cuja pintura é a primitiva – ima imagem de Santa Margarida de Cortona, assentada sôbre o monte de pedras (como mostra ser) com uma pequena cruz do lado – altura embora esteja sentada, 30cms tudo em madeira (têm sôbre a cômoda a imagem do Coração de Jesus, de massa, porém perfeita, com 1,08cms – um relógio de máquina, não trabalha porque está fora de prumo e não dá as horas, o mais está tudo perfeito – a cômoda tem um sepulcro onde está a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo que serve ao Descimento na 6ª feira da Paixão, tem a altura de 1,25cms, toda em madeira (essa imagem é pertencente à matriz) – a mesma cômoda tem um armariozinho de lado, em o qual tem um jôgo de sacras, antigos, tendo em madeira pesada cujas letras são pintadas, tem também na direita da sacristia, o lavabo, que embora seja fixo, mas ha

possibilidade dos maus subtrair alguma peça, mas até o presente o defeito que tem é quase imperceptível: tem seis janelas na sacristia e cada uma tem o seu porta-cortinas. Em a mesma cômoda, onde está o Senhor do Descimento, tem duas imagens de roca, São José e Nossa Senhora (que foram de D. Candinha Crandeses).

No corredor do lado do evangelho tem uma caixa em forma de banco, onde se guardava cêra antigamente, tem encosto e em uma parte a fechadura, com sua chave antiga... (3ms de comprimento e 50cms de altura) – uma mesa tosca, porém forte com 2ms de comprimento e 90cms de largura – uma mesa também tosca, em perfeito estado de conservação, 1,50cms de comprimento e a mesma de largura, também antiga. (neste corredor existe um risco da obra da frente da igreja) tem um quarto que fica debaixo da escada que segue para o consistório: neste tem oito varas de jacarandá rematadas com um penacho de prata, com gomos também de prata – a cruz e os seriais processionais, de jacarandá, bem trabalhados e enfeite de prata (bem faustosos êsses enfeites) – cinco varas de madeira com Gastão de prata, servem para os mesários levarem nas procissões – um armário próprio de guarda a dita cruz e seriais, porém necessita concerto – um banco ou uma caixa em forma de banco com 1,50cms de comprimento, em mau estado de conservação – duas pedras em forma de medalha que serviam na Penitência, são redondas e tem esculpido uma cruz, em cada uma. No mesmo corredor do lado do Evangelho, tem um armário grande e têsco, porém em bom estado de conservação, serve para guardar alfaias, flôres, etc. Esse armário tem 2ms de comprimento e 90cms de largura ou fundura – um andor envernizado, de S. Roque.

No consistório: três armários grandes de feitió têsco, dois deles com 2,80cms de comprimento e 70 de largura – uma mesa grande têsca, em bom estado de conservação – um armário de jacarandá, que serve de arquivo, com três gavetas, porém já defeituoso, faltando peças. Acima as imagens das cinco chagas, sendo que o Senhor tem de altura 1,25cms e S.

Francisco um metro – um sacrário antigo, em mau estado – quatro castiçais de madeira em mau estado – uma cômoda de jacarandá prêto, com uns dizeres em letras de metal, etc. etc. (...) com três gavetas, sôbre essa tem uma imagem de Santa Terezinha (de massa), uma imagem do S. S. Coração de Maria, também de massa e também Santo Antônio de Pádua. Dentro dos armário tôscos, tem as figuras e outras coisas que serviam nas procissões de Cinzas – uma mesinha redonda com escultura, do andor de S. Luís Rei de França, duas figuras de roca que são os criados de S. Luís, com 50cms de altura – um andor do mesmo santo – uma pequena imagem de S. Francisco que é do andor da Rainha dos Anjos, de roca, com 50cms de altura – oito lanternas processionais – dois braços um vestido e outro nú, tamanho natural – uma corrente com diversas formas de pescoço, que era para servir com os inocentes na procissão de cinzas – uma espada de Abraão (madeira) – quatro éses do andor de N. S. dos Anjos, com 1,50cms cada um, pintados de verde – uma arca com 1,50cms de comprimento e 50cms de largura, 50cms de altura, fingindo gavetas por todos os lados – duas partes de confessionário bem feitas, rotuladas, sendo que uma delas está em mau estado de conservação – duas colunas de colocar imagens: em uma está a imagem de Santo Antônio, com um metro de altura. Essa imagem é de massa – um copiador que está dentro do armário do arquivo – uma imagem de S. Luís de França, com altura de 40cms de roca e em mau estado de conservação – cinco cabeças de tamanho natural de alguma imagem que já desapareceu como mostra ser – dez bancos tôscos em diversostamanhos – um oratório sem uso algum, faltando um vidro com a altura de 1,50cms de largura – uma piana esculpida dos lados, parecendo que serviu em algum tempo para os Bem Casados – oito andores, sendo que um está no Taquaral que foi emprestado, outro na matriz de Antônio Dias, pela mesma forma. Na tôrre, tem três sinos grandes meião e garrida esse último está rachado, tem a cabeça de madeira com escultura e gravado na bacia 1815. O grande que é o melhor em voz tem o peso de 50 arrobas

mais ou menos, tem gravado na bacia: José Valentim Onofre 1883, fundido em Ouro Preto. O do meio, não tem letreiro algum, tem a cabeça bastante estragada.

Alfaias de prata.

Uma custódia faltando peças, com altura de 35cms (1Kº) – um santo lenho ricamente acabado o seu trabalho tendo a altura de 1 palmo, na sua redoma tem uma pedra lapidada que serve de vidro (200grs) – um lampadário com o peso de 15 quilos mais ou menos – um pé de cálice de massa ricamente acabado – um turíbulo e naveta com o peso de 1 quilo mais ou menos – nove resplandores grandes (juntos pesam 3 quilos) – dois resplandores pequenos (ambos 350 gramas) – dois cálices de celebrar missa – uma cruz de Paz-tibe pequena, 250 gramas – uma cruz que fica com S. Francisco em dias festivos (1 quilo) – uma coroa de rainha, em mau estado – uma dita menor também em mau estado, com três anjinhos 200 grs – três remates de crucifixo de altar, 100grs – um resplendor pequeno dourado, 200grs – quatro apólices mineira de valor nominal de 1:000,00 cada – quatro apólices de Minas de valor de 200 cada uma – uma morada de casa no Largo Frei Botelho nº11 – uma caderneta do B.C.I. com pequena quantia – uma caldeirinha e seu aspensório, pesando ambos 1 quilo – um cálice grande para 5ª feira santa (peso 400grs) – uns pedacinhos de prata que tudo pesam 200grs – uma imagem do Menino Deus, perfeitíssima, com o tamanho de 10 palmos (essa está guardada dentro do sacrário pequeno) – uma peça de esperar os defuntos, com seus castiçais em mau estado – quatro castiçais de madeira, no consistório, todos em mau estado – um trempe do andor do Amor Divino (ferro) – um trempe do andor das Chagas, essa está emprestada no Taquaral, ambas do mesmo tamanho, cujos pés tem 80cms de altura – uma cruz de ferro com 3 braços, com altura de um metro e dez centímetros – uma da mesma forma, com o tamanho de ½ palmo – oito ferros que ficavam sôbre os altares para pendurar os lustres.

Um cofre de jacarandá pequeno, abaulado e bem trabalhado, com 3 chaves – uma caixinha de guardar documentos, guarnecida de prata e com fechadura e chave também de prata, porém a caixa é de couro – uma imagem da Senhora Mãe dos Homens com seu menino, já descrita nas páginas do inventário – uma imagem da Imaculada Conceição, toda em madeira, com seus anjinhos nos pés e seu cabelo dourado – quatro figuras que serviam nos andores de Santa Isabel de Hungria e de Portugal, nas procissões de cinzas; uma figura ajoelhada com um facão na cintura”.

Fotografias

Nº Foto	Descrição	Observações
13969	Capa de livro da receita da Ordem.	“L.º. I.º DA RECT ^a . Ed ESP. DA ORDE 3 ^a DE S FRANC ^o DE V ^a . RICA ANN MDCCLII”.
13970	P108 verso do 1º livro de receitas e despesas da Ordem que contém pagamento feito em 1773/1774 ao Aleijadinho pelo feitio da pedra dos púlpitos.	
13971	P115 verso do 1º livro de receitas e despesas da Ordem que Contém	

	pagamento feito em 1773/1774 ao Aleijadinho de jornais no barrete.	
13972	P146 do 1º livro de receitas e despesas da Ordem que contém pagamento feito em 1774/1775 ao Aleijadinho pelo risco da nova portada.	
13973	P176 do 1º livro de receitas e despesas da Ordem que contém pagamento feito em 1778/1779 a Jeronimo Nicolau pelo risco que havia feito Aleijadinho para a tribuna do altar-mor.	
13974	Recibo de Aleijadinho por conta “do resto” da obra que ajustou com a igreja.	Datado de Vila Rica 6 de (mês ilegível) 1779.
13975		Foto idêntica à anterior.
13976	Recibo de Aleijadinho por conta da obra do retábulo da capela mor que ajustou com a igreja.	Datado de Vila Rica, 25 (mês e ano ilegíveis).
13977	Documento avulso da Ordem contendo um pagamento feito em 1789 ao Aleijadinho por fazer as	

	pedras da ara.	
13978	Livro “Borrador” da Ordem.	
13979	P29 verso do livro “Borrador” da Ordem contendo o ajuste feito em 1790 com Aleijadinho da obra do retábulo da capela-mor.	
13980	P30 do livro “Borrador” da Ordem contendo pagamentos feitos ao Aleijadinho pela obra do retábulo da capela-mor.	
13981	Lançamento constante do 1º livro de receitas e despesas da Ordem relativo ao pagamento feito em 1790 ao Aleijadinho por contada obra do retábulo da capela-mor.	
13982	Recibo de Aleijadinho pela quantia do ajuste do retábulo da capela-mor.	Datado de Vila Rica, 1 de outubro de 1790.
13983	P269 do 1º livro de receitas e despesas da Ordem contendo um pagamento feito em 1790/1791 ao Aleijadinho por conta da fatura do retábulo da capela-mor.	
13984	Recibo de Aleijadinho pela fatura do	Datado de Espera, março de 1791.

	retábulo.	
13985	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Vila Rica, 26 de abril de 1791.
13986	Recibo de Aleijadinho de importância destinada a dois oficiais que trabalharam na obra do retábulo.	Datado de Espera, 18 de junho de 1791.
13987	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	1-Datado de 11 de Espera, setembro de 1791. 2-A fotografia não consta do processo.
13988	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Espera, 11 de setembro de 1791.
13989	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Espera, 24 de outubro de 1791.
13990	P273 do 1º livro de receitas e despesas da Ordem contendo um pagamento feito em 1791/1792 ao Aleijadinho por conta da nova obra do retábulo da capela-mor.	
13991	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo do altar-mor.	Datado de Espera, 29 de janeiro de 1792.
13992	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo do altar-mor.	Datado de Espera, 10 de junho de 1792.

13993	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Espera, 2 de outubro de 1792.
13994	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo da capela-mor.	Datado de Vila Rica, 22 de dezembro de 1792.
13995	P278 do 1º livro de receitas e despesas da Ordem contendo um pagamento feito em 1792/1793 ao Aleijadinho por conta da nova obra do retábulo da capela-mor.	
13996	Recibo de Aleijadinho pela obra do altar-mor.	Datado de Vila Rica, 25 de fevereiro de 1793.
13997	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Vila Rica, 20 de março de 1793.
13998	Recibo de Aleijadinho obra da capela-mor.	Datado de 23 de abril de 1793.
13999	Recibo de Aleijadinho pela obra do altar-mor.	Datado de Vila Rica, 19 de maio de 1793.
14000	Recibo de Aleijadinho pela obra do altar-mor.	Datado de Vila Rica, 10 de junho de 1793.
14001	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Vila Rica, 3 de junho de 1793.
14002	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Vila Rica, 12 de agosto de 1793.

S/n°	Recibo de Aleijadinho pela obra do altar-mor.	1-Datado de Vila Rica, 4 de setembro de 1793. 2-A foto não consta do inventário.
14003	Recibo de Aleijadinho pela obra do altar-mor.	Datado de Vila Rica, 13 de outubro de 1793.
14004	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Vila Rica, 6 de novembro de 1793.
14005	Recibo de Aleijadinho pela obra do altar-mor.	Datado de 3 de dezembro de 1793.
14006	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo da capela-mor.	Datado de Vila Rica, 31 de dezembro de 1793.
14007	P281 do 1º livro de receitas e despesas da Ordem contendo um pagamento feito em 1793/1794 ao Aleijadinho por conta do “resto” do retábulo da capela-mor.	
14008	Recibo de Aleijadinho por conta dos “pagamentos da obra”.	Datado de Vila Rica, 17 de fevereiro de 1794.
14009	Recibo da Aleijadinho por conta da obra do retábulo	Datado de Vila Rica, 18 de fevereiro de 1794
14010	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo.	Datado de Vila Rica, 12 de março de 1794.
14011	Recibo de Aleijadinho por conta dos	Datado de Vila Rica, 29 de abril de

	seus jornais na obra da igreja.	1794.
14012	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo da capela-mor.	Datado de Vila Rica, 11 de maio de 1794.
14013	Recibo de Aleijadinho pela fatura do retábulo da capela-mor.	Datado de Vila Rica, 13 de maio de 1794.
14014	P25 do livro “Borrador” da Ordem contendo um pagamento feito em 1794 ao Aleijadinho como louvado na obra da igreja.	
14015	Fotografia de uma página escrita.	A legenda traz apenas a inscrição “São Francisco de Assis, Ouro Preto”.
14016	Condições para o ajuste do resto da talha dos altares colaterais da igreja de São Francisco cujo risco é de autoria de Aleijadinho.	
14017	Condições para o ajuste do resto da talha dos altares colaterais da igreja de São Francisco cujo risco é de autoria de Aleijadinho.	

Documento 37 – Inventário da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis –Pasta**02³⁹**Fotografias

Nº Negativo	Nº Foto	Opr	Descrição	Observações	Envelope
				O envelope não possui nada.	1
32157	37983	Lange	Detalhe superior do altar-mor (com o coroamento).		2 (altar-mor)
32150	14023	Hess	Coroamento do retábulo do altar-mor.		2
32144	14020	Hess	Arco Cruzeiro e capela-mor.	O lustre não aparece.	2
32141	14019	Nada consta	Arco Cruzeiro e capela-mor.	Aparece um lustre.	2
32139	14018	Nada consta	Arco Cruzeiro e Capela-mor.	O lustre foi descido até quase o chão.	2

³⁹ Arquivo Noronha Santos – IPHAN, Rio de Janeiro.

32135	14022	Nada consta	Coroamento de retábulo do altar-mor.	Cor: sépia.	2
32150	109271	Erich Hess	Coroamento de retábulo do altar-mor.		2
32153	14027	Hess	Detalhe do Coroamento de retábulo do altar-mor.		2
32133	14028	Hess	Detalhe da parte superior do sacrário do altar-mor.		2
32140	14026	Hess	Detalhe do Coroamento de retábulo do altar-mor.		2
32147	14029	Hess	Sacrário do altar-mor.		2
32152	14024	Hess	Detalhe do Coroamento de retábulo do altar-mor.		2

32137	14030	Hess	Detalhe do sacrário do altar mor.		2
32142	14025	Nada consta	Detalhe do Coroamento de retábulo do altar-mor.		2
32154	14031	Nada consta	Detalhe do sacrário do altar-mor.		2
32145	37657	Nada consta	Detalhe do Coroamento de retábulo do altar-mor.		2
postal			Parte do Arco Cruzeiro e capela-mor.		3 (altar mor)
31868	39578	Gautherot	Retábulo-mor e mesa do altar.		3
31874	39262	Nada consta	Retábulo-mor e mesa do altar.	Os púlpitos aparecem nos cantos da imagem.	3
Nada consta	73462	Jair Inácio	Retábulo-mor com um andaime à	1-A fotografia está desfocada.	3

			frente.	2-O verso traz a data de dezembro de 1969.	
Nada consta	73462	Jair Inácio	Detalhe (pode ser do Arco Cruzeiro ou do retábulo-mor).	1-Mostra o péssimo estado de conservação 2-O verso traz a data dezembro de 1969.	3
31869	14034	Lange	Detalhe do altar-mor.		3
31863	14032	Gautherot	Detalhe do altar-mor.		3
31871	14035	Hess	Detalhe do altar-mor.		3
32136	14036	Hess	Detalhe do altar-mor.		3
31872	14043	Nada consta	Medalhão do lado direito sobre o coroamento do Arco Cruzeiro.		3
31865	14042	Hess	Banqueta – detalhe (?).		3

31864	14041	Nada consta	Banqueta (?).		3
31862	14039	Hess	Parte da parede lateral esquerda da capela-mor.		3
31885	14044	Nada consta	Muro frontal e portão (fechado).		4 (cemitério)
39571	94656	Renato Margado	Três altares laterais .	Verso datado de março de 1980.	5 (coro, nave e capela mor)
39569	94672	Renato Morgado	Dois altares laterais.	Verso datado de março de 1980.	5
39588	94683	Renato Morgado	Retábulo-mor e mesa do altar.	Verso datado de março de 1980	5
39589	94684	Renato Morgado	Retábulo-mor e mesa do altar.	Verso datado de março de 1980.	5
39587	94682	Renato Morgado	Retábulo-mor e mesa do altar.	Verso datado de março de 1980.	5
39588	94683	Renato Morgado	Retábulo-mor e mesa do altar.	Verso datado de março de 1980.	5
39590	94685	Renato Morgado	Retábulo-mor e mesa do altar.	Verso datado de março de 1980.	5
31877	14049	Hess	Altares laterais.		5

31876	14051	Nada consta	Altars laterais.		5
31883	14050	Hess	Altars laterais.		5
31878	14048	Hess	Parte da nave, Arco Cruzeiro e parte da capela-mor		5
31882	14047	Nada consta	Parte da nave, altars laterais, Arco Cruzeiro e da capela-mor		5
31884	14046	Stille	Fotografia da nave tirada do arco cruzeiro – pode-se ver o coro e parte da pintura do teto da nave.		5
31881	14045	Nada consta	Fotografia da nave tirada da própria nave, próximo ao Arco Cruzeiro – pode-se ver o coro e parte dos altars laterais.		5
	114044	Nada consta	Detalhe da pintura		5

			da capela-mor.		
	114045	Nada consta	Detalhe da pintura da capela-mor.		5
	109402	Nada consta	Retábulo barroco.	Legenda.	5
39572	94657	Renato Morgado	Arco Cruzeiro e capela-mor.	Verso datado de março de 1980.	5
90004/11-02	107957	Pedro Lobo	Parte da nave, Arco Cruzeiro e capela-mor – pode-se ver parte da pintura do forro da nave.	Verso datado de 1980.	5
	94665	Pedro Lobo	Arco Cruzeiro e capela-mor.		5
39580	94665	Renato Morgado	Arco Cruzeiro e capela-mor.	Verso datado de março de 1980.	5
39570	94673	Renato Morgado	Altars laterais.	Verso datado de março 1980.	5
	17 – Arquivo IBPC/ Pedro Lobo	Renato Morgado	Arco Cruzeiro e capela-mor e parte da nave – pode-se ver parte da pintura do forro da nave.		5
80004/11	105808	Pedro Lobo	Arco Cruzeiro e	Verso datado de	5

			capela-mor e parte da nave – pode-se ver parte da pintura do forro da nave.	1980.	
80004/11	105808	Pedro Lobo	Arco Cruzeiro e capela-mor e parte da nave – pode-se ver parte da pintura do forro da nave.	Verso datado de 1980.	5
80004/11	105807	Pedro Lobo	Arco Cruzeiro e capela-mor e parte da nave – pode-se ver parte da pintura do forro da nave.	Verso datado de 1980.	5
80004/11	105806	Pedro Lobo	Arco cruzeiro e capela mor e parte da nave – pode-se ver parte da pintura do forro da nave	1980	5
39606	94701	Renato Morgado	Detalhe de cimalha (?).	Verso datado de março 1980.	5
39606	94701	Renato Morgado	Detalhe de cimalha (?).	Verso datado de março 1980.	5

39605	94700	Renato Morgado	Detalhe de cimalha (?).	Verso datado de março 1980.	5
39604	94699	Renato Morgado	Detalhe de cimalha (?).	Verso datado de março 1980.	5
39603	94698	Renato Morgado	Detalhe de cimalha (?).	Verso datado de março 1980.	5
31879	14053	Nada consta	Porta do corredor lateral.		5
31880	14052	Nada consta	Painel de azulejos entre os altares laterais.		5

Documento 38 – Processo de Tombamento da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis⁴⁰

Processo de Tombamento

Igreja São Francisco de Assis – Ouro Preto

Processo nº 109-T-38

1938

⁴⁰ Arquivo Noronha Santos – IPHAN, Rio de Janeiro.

Documentos

1

“Certifico que a notificação nº 3, datada de 15 de Fev. de 1938, e relativa à inscrição da Igreja de São Francisco de Assis, de Ouro Preto, no Livro do Tombo a que se refere o artigo 4º, nº 3, do Decreto-Lei nº25, de 30 de Novembro de 1937, foi assinada e expedida ao Irmão Ministro José de Sales Andrade. Ouro Preto.

Rio de Janeiro, 16 de Fev. de 1938

Auxiliar de Escrita”

(quem assina é Judith Martins)

2

“Recebi a notificação nº 3 proveniente do Decreto-Lei nº25 de 30 de Novembro de 1937.

Ouro Preto, 25 de Fevereiro de 1938

Irmão Ministro da Ordem 3ª de S. Frco. Assis”

(quem assina é José Salles Andrade)

3

“Exmo. Snr. José de Sales Andrade.

D. Irmão Ministro da Ordem 3ª de S. Francisco de Assis.

Atendendo à circunstância de não terdes respondido à notificação n° 3, que vos foi expedida por este Serviço em 15 de fevereiro do corrente ano, cumpre-se notificar-vos para, nos termos do artigo 9º, do Decreto-Lei n°25, de 30 de novembro de 1937, e dentro do prazo de 15 dias a contar do recebimento desta, anuídes ao tombamento da Igreja de S. Francisco de Assis, sita em Ouro Preto nesse Estado, ou se o quizerdes impugnar, oferecerdes dentro do mesmo prazo as razões de vossa impugnação.

Atenciosas saudações

Rodrigo M. F. de Andrade”

4

“Recebi a notificação n°192 do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Minas, 4 de Junho de 1938

José de Salles Andrade”

5

“Sr Dr Director do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Rio de Janeiro

Accuso o recebimento do vosso offício notificação n°192 de 25 de mez passado, a mim dirigido na qualidade de Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, desta cidade, em que, em obediência ao Decreto-Lei n°25, artº 9, me fica marcado o praso de 15 dias para anuir ou impugnar a presente notificação.

Já havia deliberado anuir à notificação n° 3 de 15 de Fevereiro havendo assim dado como recebida a mesma, num recibo por mim assinado e datado, e entregue ao Delegado deste serviço em Minas Geraes, de modo que em proseguimento áquella deliberação declaro anuir á presente notificação n° 192.

Saudações

Ministro da Venerável Ordem 3ª de S. Francisco de Assis

Ouro Preto, 4 de junho de 1938”(assinado por José de Salles Andrade)

6

“Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1938

Rodrigo M. F. de Andrade

Diretor

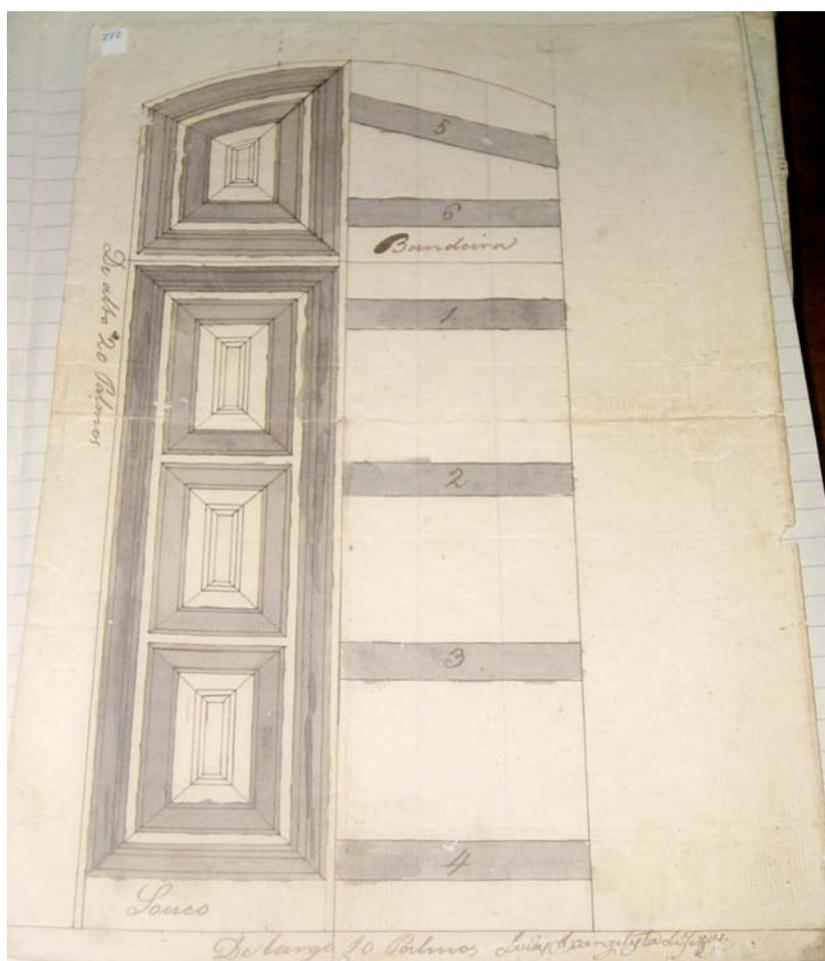
Inscrito sob n° 106, a fls 19

do Livro 3 (Belas Artes) em 4-VI-1938

C. Drummond”

3 – Documentos gráficos

Documento 39 – Desenho da Porta Principal da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis⁴¹



41 – Fotografia do desenho da porta encontrado no Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

⁴¹ Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias.

Documento 40 – Quadro que supostamente retrata Antônio Francisco Lisboa⁴²



42 – Fotografia do quadro que supostamente retrata Antônio Francisco Lisboa que se encontra exposto no Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

⁴² Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias.

Documento 41 – Desenho do risco da grade do Arco Cruzeiro da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis⁴³



43 – Fotografia do desenho do risco da grade do Arco Cruzeiro da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis que se encontra no Arquivo da Casa do Pilar, Ouro Preto.

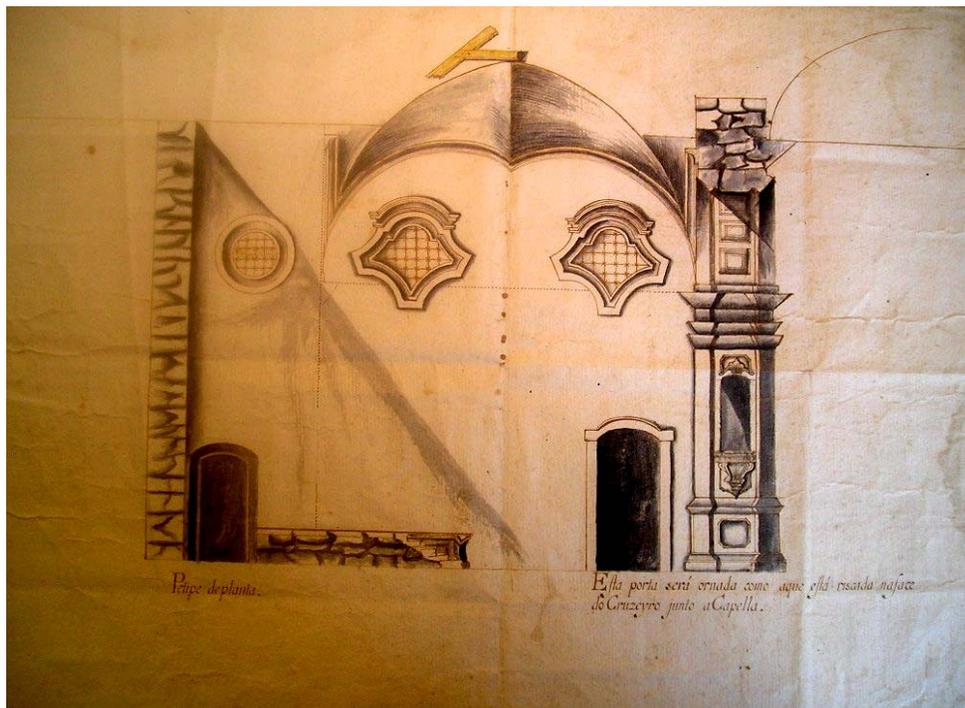
“Risco da grade que deveria ser assentada no Arco Cruzeiro da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto – Desenho à sépia, aquarelado, trazendo a representação frontal da grade e sua planta, e as inscrições manuscritas: Na margem superior: ‘Painel com seu recorte’, entre a projeção frontal e a planta, à esquerda: ‘Arco Cruzeiro’, ao centro:

⁴³ Arquivo da Casa do Pilar.

‘Cancelas Que abrem e fecham’, e à direita ‘Alfredo’: Na margem inferior do papel, à esquerda, ‘Assento da grade entalhada no Arco Cruzeiro’ ...”

Segundo o inventário do arquivo (nº inventário col.: V-109-134) este desenho pertencia, inicialmente, à Biblioteca Nacional, possui como técnica sépia aquarelada, foi feito pelo Aleijadinho e, como data, traz apenas o século, XVIII.

Documento 42 – Desenho do corte da Capela-mor da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis⁴⁴



⁴⁴ Arquivo da Casa do Pilar.

44 – Fotografia do desenho do corte da Capela-mor da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis que se encontra no Arquivo da Casa do Pilar, Ouro Preto.

“Corte original da Capela-mor da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto – Desenho à sépia, aquarelado, tendo em sua parte inferior as inscrições, manuscritas: ‘Petite de Planta’, à esquerda, e à direita, ‘Esta porta será ornada como a que está riscada na face/do Cruzeiro junto à capela’...”

Segundo o inventário do arquivo (nº inventário col.: VI-109-134) este desenho pertencia, provavelmente, à Biblioteca Nacional, possui como técnica sépia aquarelada, foi feito pelo Aleijadinho e, como data, traz apenas o século, XVIII.

4 – Documentos fotográficos

Documento 43 – Postal apresentando as igrejas de Santa Efigênia, de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora das Mercês e Perdões⁴⁵

⁴⁵ Arquivo da Casa do Pilar.



45 – Postal apresentando as igrejas de Santa Efigênia, de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora das Mercês e Perdões.

O postal é datado de 1929 e não é possível identificar seu autor.

Documento 44 – Postal apresentando a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis⁴⁶

⁴⁶ Arquivo da Casa do Pilar.



46 – Postal apresentando a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

O postal é datado de 1929 e possui como autor Luiz Fontana.

Documento 45 – Fotografia apresentando a vista geral da cidade de Ouro Preto onde podemos visualizar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a Casa de Câmara e Cadeia, hoje Museu da Inconfidência, e as torres da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo



47 – Vista geral da cidade de Ouro Preto onde podemos visualizar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a Casa de Câmara e Cadeia, hoje Museu da Inconfidência, e as torres da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A fotografia é datada de 1870 e é atribuída a Francisco Manoel da Veiga.